

ESCOLA ESTADUAL ISOLDA SCHMID

ENSINO FUNDAMENTAL

**P R O J E T O P O L Í T I C O P
E D A G Ó G I C O**

CURITIBA – PARANÁ

2006

APRESENTAÇÃO

A escola deve considerar e valorizar o saber historicamente produzido e acumulado pelo homem, saber que gerou o desenvolvimento das sociedades no decorrer dos séculos e é neste contexto que buscamos nos localizar.

Sendo a educação uma reivindicação e direito constitucional de todo cidadão, o trabalho educativo não é responsabilidade de alguns, é um momento amplo que exige a vontade de fazer coisas novas para provocar as necessárias transformações.

O Projeto Político Pedagógico é a construção coletiva da identidade da Escola Pública de qualidade, que pressupõe um projeto de sociedade, de educação, de cultura e de cidadania, fundamentado na democracia e na justiça social. Identidade esta que se solidifica se houver o compromisso político pedagógico de seus educadores com a causa do que é público, portanto, de imensurável importância e, além disso, com o objetivo maior que é tornar visível e palpável a Escola Pública de qualidade e o exercício da cidadania.

O trabalho deve ser norteado pela ética, para ser um instrumento orgânico, vivo e real, um meio de se buscar a transformação, expressando também o desafio de conquistar o compromisso da Comunidade Escolar com esta caminhada. Portanto, o Projeto Político Pedagógico, respeitando a legislação vigente, nos proporciona a possibilidade de se fundamentar o **Marco Situacional** – um diagnóstico com análise da realidade, a partir de pesquisa de campo feito junto ao colegiado, aos alunos e aos seus responsáveis, possibilitando uma criteriosa visibilidade dos problemas emergentes e os subjacentes, sub-liminares no contexto atual. No momento seguinte, passamos ao **Marco Conceitual**, no qual fizemos a releitura da realidade diagnosticada, porém, agora, com reflexão baseada em referenciais filosóficos, com clareza da opção teórica a qual queremos resgatar – numa pedagogia progressista – coerente com o ideal de busca permanente de uma sociedade justa e democrática. No terceiro momento, reestruturamos o **Marco Operacional**, no qual defendemos grandes linhas de ação, delineadas sob a condição precípua de se efetivar num processo dialético de permanente reflexão-ação-reflexão e de discussões das práticas pedagógicas, dos objetivos coletivos, das dificuldades interpostas aos propósitos da Escola, da educação e de seus pressupostos de atuação, entendendo também que a Escola é um tempo/espço de contradições.

O Projeto Político Pedagógico – PPP – é um recurso teórico e metodológico para se galgar a transformação da realidade para o qual exige a conscientização, o compromisso e o envolvimento da Direção Escolar, do Corpo Docente, Equipe Pedagógica e dos demais setores da Escola e comunidade, enfrentando os desafios, considerando que as muitas dificuldades, tais como espaço e tempo, para as necessárias reuniões, grupos de estudos, pesquisa de campo, elaboração de instrumentos de sondagem, tabulação, produção escrita, entre outros, são transpostas, porque a causa da educação pública é nossa e temos o dever ético e moral de lutarmos pelos nossos sonhos e ideais.

O PPP não será um projeto acabado, mas de contínua reflexão e realimentação, visando contribuir para a formação de um cidadão criativo, crítico, responsável e participativo, buscando minimizar a exclusão social gerada também pela não aprendizagem, pela falta de acesso e permanência de nossos alunos no Ensino Fundamental. A Escola não é a panacéia dos problemas sociais, mas ela pode oportunizar a reflexão crítica, o discernimento sobre as questões sociais contraditórias, instrumentalizando os alunos para que reflitam sobre a sociedade de classes. Ela não consegue transformar a sociedade, mas deve ser um meio de abrir oportunidade para nossos jovens ter despertada a consciência crítica acerca da realidade na qual estamos submersos e, instrumentalizá-los para superar, transformar e agir hoje e no futuro como cidadãos conscientes.

HISTÓRICO

A Escola Estadual Isolda Schmid – Ensino Fundamental inicialmente denominada, ESCOLA NORMAL COLEGIAL ESTADUAL “PROFESSORA ISOLDA SCHMIT”, foi criada pelo Decreto nº 5.811 de 24/06/67, assinado pelo Governador Paulo Pimentel e Portaria assinada pelo Secretário da Educação, Senhor Carlos Alberto Moro.

O projeto de criação da Escola partiu da Direção de Colégio Estadual “Professor Victor do Amaral”, sendo seu idealizador e incentivador principal o Professor Lisímaco Cid Bastos.

Começou a funcionar em março de 1968 em dependências cedidas pelo Colégio “Professor Victor do Amaral”, no bairro Boqueirão.

Posteriormente, no ano de 1970, passou a funcionar em prédio próprio do Estabelecimento, na então Vila Hauer, hoje Bairro Hauer, a rua Anne Frank, 1441, entre as ruas Alcino Guanabara e rua Júlio César Ribeiro de Souza, onde até a presente data funciona a Escola Estadual Isolda Schmid – Ensino Fundamental.

O prédio onde funciona a instituição foi construída para o Núcleo Social da Vila Hauer.

As dependências não destinadas à Escola, passaram da Secretaria de Saúde para a Secretaria de Trabalho, e, posteriormente, à Assistência do Trabalhador Rural, a qual cedeu à Secretaria de Educação e Cultura.

A Escola de Aplicação anexa à Escola Normal Colegial Estadual “Isolda Schmit”, foi criada segundo Decreto nº 19918 em 23/07/70, 149º de Independência e 82º da República R.E.F. Prot. 8.212/70, assinado pelo então Governador Paulo Pimentel e Sr. Nelson Luiz Fanaya.

O nome dado à Escola Estadual Isolda Schmit, foi uma homenagem de profundo respeito à uma das grandes mestres do Paraná, Isolda Schmid, nascida a 24 de março de 1902, em Curitiba.

Fez uma brilhante carreira no magistério, culminando com a Direção da Escola Júlia Wanderley por quase vinte anos, até a data de sua morte, a 20 de abril de 1966.

ATOS LEGAIS:

- ☐ Criação da Escola Normal Colegial “Professora Isolda Schmit” - Decreto nº 5.811 de 24/06/67.
- ☐ Autorização de Funcionamento da Escola Normal Colegial – Portaria nº 12.888/67.
- ☐ Criação da Escola de Aplicação Anexa a Escola Normal Colegial Estadual “Isolda Schmit” - Decreto nº 19.918 de 23/04/70.
- ☐ Reorganização da Escola: - Decreto nº 1382/75 de 30/12/75.
- ☐ Complexo Escolar “Professor Irineu Navarro Martins” Ensino de 1º e 2º Graus, resultante da reorganização do Colégio Professor José Guimarães Ensino de 1º e 2º Graus, Escola Isolda Schmit Ensino de 1º Grau e Escola Donatilla Caron dos Anjos – Ensino de 1º Grau.
- ☐ Funcionamento de uma (1) Classe Especial – Resolução Secretarial nº 2464/82 de 15/09/82.
- ☐ Funcionamento de mais uma (1) Classe Especial – Resolução Secretarial nº 3850/83 de 09/11/83.
- ☐ Autorização e funcionamento de 4 classes de Educação Pré-Escolar – Ofício nº 422/83 de 28/02/83.
- ☐ Implantação do Ciclo Básico de Alfabetização, num continuum de dois anos,

conforme Decreto nº 2545/88.

- ☐ Implantação do Ciclo Básico de Alfabetização, num continuum de quatro anos, conforme Deliberação nº 033/93 e regulamentada pela Resolução Secretarial nº 6342/93.
- ☐ Pela Resolução nº 128 de 20/01/83 a Escola passa a se denominar Escola Estadual Isolda Schmit Ensino de 1º Grau.
- ☐ Retificada a denominação de Escola Estadual Isolda Schmit para afirmar que a grafia correta do nome do Estabelecimento é Escola Estadual Isolda Schmid, pela resolução nº 6.499/93 de 03/12/1993.
- ☐ Autorização de Funcionamento do Curso de 1º Grau Regular, com oferta gradativa de 5ª a 8ª série, conforme Resolução nº 420/98 de 05/02/98.
- ☐ Mudança de denominação de Escola Estadual Isolda Schmid Ensino de 1º Grau para Escola Estadual Isolda Schmid Ensino Fundamental, conforme Deliberação nº 003/98 – CEE e Resolução nº 3120/98 de 02/09/98.
- ☐ Cessação de Autorização para Funcionamento de Classe Especial, pela Resolução nº 2.800/99 de 13/07/1999, ficando revogada a autorização para funcionamento concedida pela Resolução nº 3850/83 de 09/11/83;
- ☐ Ensino Fundamental de nove anos.
- ☐

MARCO SITUACIONAL

CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Estadual Isolda Schmid tem sede própria com a uma área total de 4.512 m² de área construída, situada em local de fácil acesso, tem fachada de tijolinho à vista, com aparência agradável e é bem conceituada quanto ao trabalho pedagógico junto à Comunidade. Hoje oferta o Ensino Fundamental, assim constituído: CBA – Continuum de 4 anos e 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, até 2006. a partir de 2007, segundo a Lei Federal de nº 11274/06 e Resolução nº 03/05 - CNE, o Ensino Fundamental passa para nove anos de curso.

Atualmente atende 976 alunos, acrescido a participação de 64 alunos no contraturno, totalizando o atendimento de 1040 alunos no total, distribuídos em 2 turnos, manhã e tarde. Sua clientela é proveniente de vários bairros da cidade, porém a grande maioria é do próprio bairro. De 269 alunos pesquisados chegou-se ao seguinte: 58,3% vem à pé, levando em média 15 minutos para chegar a escola e apenas 0,7% levam mais de 1 hora no trajeto.

Na nossa Comunidade Escolar, 53,9% dos pais de alunos são casados e verificamos que para algumas famílias é mais importante ter um carro do que a casa para morar, bem como que a televisão e o celular são prioridades, antes da geladeira para conservar alimentos.

A mesma inversão ocorre com os valores cultuados pela sociedade, no que cabe uma análise posteriormente.

A televisão faz companhia, ocupa, educa e deseduca o filho e a família. Constatase que a família usa a televisão como babá quando sai para trabalhar e deixa seus filhos sozinhos em casa.

A criança chega à escola com excesso de informações, cansada de ficar sentada à frente de vídeo game, computador e TV; com energia acumulada; cheia de problemas, resultantes de uma educação, permissiva. A escola deixa de fazer a educação formal para suprir o “espaço” deixado pela família e pratica o paternalismo. É a escola garagem; os pais estacionam os filhos e a escola que assuma todo o seu papel para si. Condição esta para a qual a escola não está instrumentalizada.

Segundo a pesquisa de campo realizada na escola, o grau de escolaridade

predominante dos pais é o Ensino Médio, com 54,9%; de 5ª a 8ª série 28%; de 1ª a 4ª série e analfabetos 25,9%; 2,1% com graduação e 2,5% com pós-graduação.

A escola deve formar um cidadão crítico e participativo em um sociedade democrática.

Os pais devem participar da formação de seus filhos, dando exemplos com suas ações e atitudes, compartilhando conhecimentos, trocando experiências e estando ciente do trabalho pedagógico dos professores e da Escola na qual seus filhos estudam.

Para isso, propomos encontros com os pais para uma troca de conhecimentos e experiências, com os professores na Escola, assim buscando desenvolver projetos que enriqueçam esta interação.

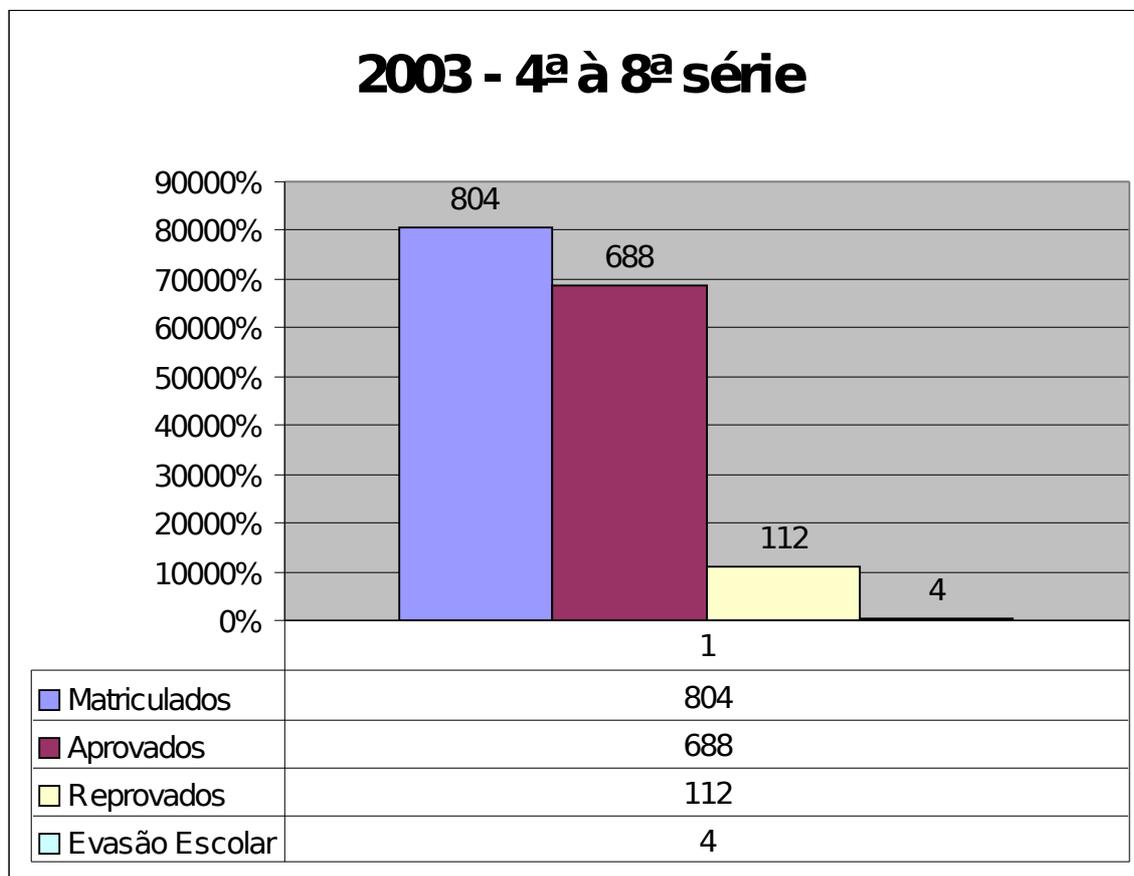
A renda familiar varia de menos de um salário mínimo (R\$ 350,00), a mais de três salários mínimos (R\$ 1.000,00).

A profissão dos pais está classificada e representada pelos setores de indústria, comércio, transporte, autônomos, funcionários públicos, educadores, assalariados, técnicos e comunicadores.

A formação do corpo docente é de, na sua maioria, curso superior e muitos com pós-graduação. A partir de 2005 a grande maioria dos professores já fazem parte do QPM (estatutários) e a partir de 2006 todos os funcionários do setor administrativos também são efetivos, portanto, estatutários e, a partir de 2007, os auxiliares de serviços gerais também serão efetivos, após concurso público em out/06.

Conforme relatórios finais, levantamos os seguintes índices com relação ao aproveitamento escolar:

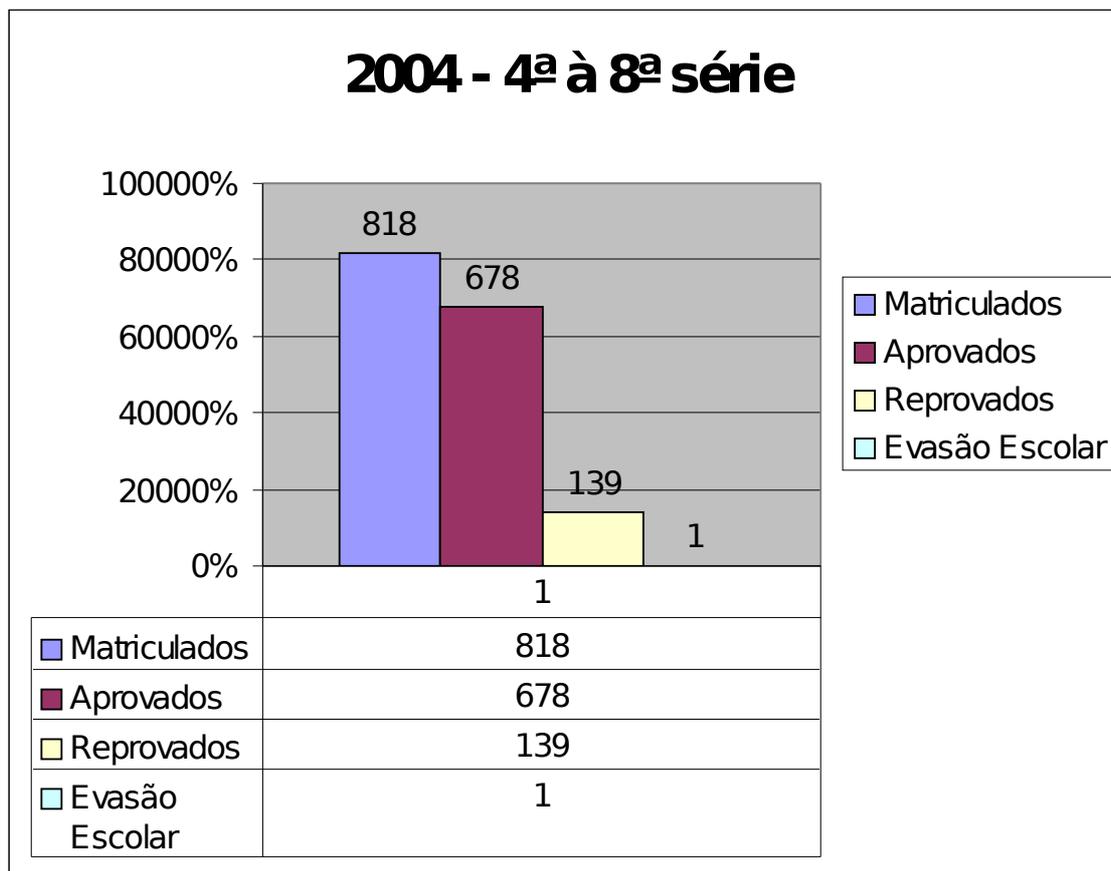
No ano de 2003, de 1ª a 8ª série atingiu 13,9 % de repetência e 0,49 % de evasão escolar, 11 % de distorção idade/série de 1ª a 4ª etapa do CBA e 14,06% de distorção idade/série de 5ª a 8ª série; apresentando ainda, 85,9% do total de alunos matriculados média anual igual ou superior a 5,0 pontos.



Dados do Censo Escolar 2003 - MEC / INEP

No Ciclo Básico de Alfabetização (CBA) a promoção é automática de 1ª a 4ª , havendo retenção apenas ao final do Ciclo, ou seja, na 4ª etapa do CBA (4ª série).

Da 4ª etapa do CBA a 8ª série do Ensino Fundamental – com 804 alunos matriculados houve 85,57% de aprovados, sendo 12,68% aprovados por Conselho de Classe, 13,93% de reprovação e 0,5% de evasão.

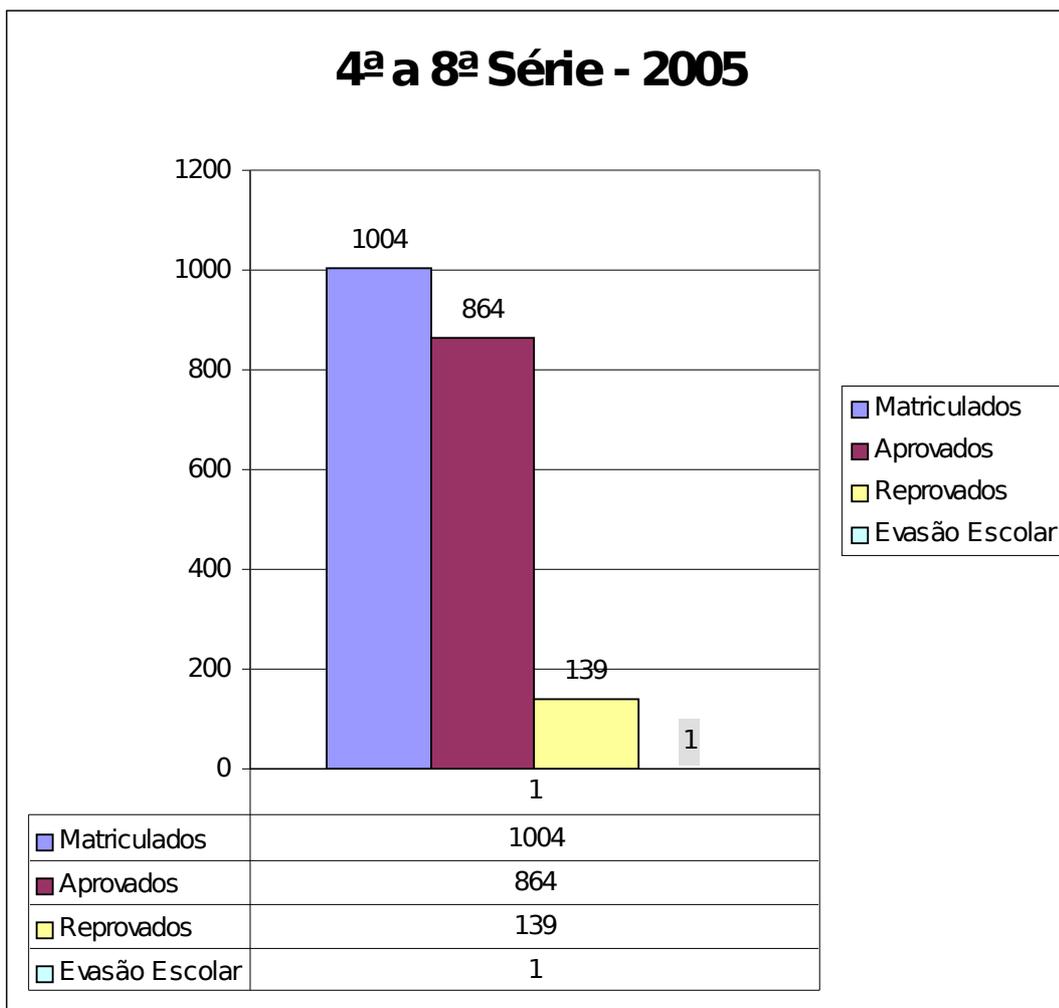


Dados do Censo Escolar 2004 – MEC / INEP

No Ciclo Básico de Alfabetização (CBA) a promoção é automática de 1ª a 4ª , havendo retenção apenas ao final do Ciclo, ou seja, na 4ª etapa do CBA (4ª série).

Na 4ª etapa do CBA a 8ª série do Ensino Fundamental – com 818 alunos matriculados houve 82,88% de aprovados, sendo 10,8% aprovados por Conselho de Classe, 16,99% de reprovação e 0,3% de evasão.

No ano de 2005, a 4ª etapa do CBA atingiu 5,7 % de repetência e 0,0 % de evasão escolar, 1,8 % de distorção idade/série; apresentando 85,8 % do total de alunos matriculados com média anual igual ou superior a 6,0 pontos de 2005.



GRÁFICO

Dados do Censo Escolar 2005 - MEC / INEP

A partir de 2005, com a implantação da média bimestral 6,0 (seis pontos) constatamos alteração no rendimento escolar, demonstrada nos índices de aprovação e reprovação.

Considerando que no CBA Continuum de 4 anos, o sistema de avaliação prevê a promoção automática de 1ª a 4ª etapa sendo que a retenção só acontece no término da 4ª etapa, gerando uma acentuada incidência e reincidência, se consideramos somente a 4ª etapa, porém dentro de um universo de 1ª a 4ª etapas do CBA este índice se dilui, parecendo menor do que na realidade seria num sistema seriado.

Outro fator observado é a conseqüente distorção idade/série, com a seqüência repetida de retenções na 4ª etapa, sendo assim, o aluno ingressa na 5ª série com idade superior a média, que seria entre 10 e 11 anos. Em 2005, temos o percentual de 10,9 % de alunos com 12 anos ou mais (12, 13, 14 ou 15 anos).

Na 5ª série há vários fatores que contribuem para o percentual de retenção, tais como:

- a) Discrepância entre o sistema ciclado de 1ª a 4ª etapa do CBA e o seriado de 5ª a 8ª série. De 1ª a 4ª há um(a) professor(a) regente para ministrar as áreas do conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Ensino Religioso, e dois ou três auxiliares, além de Educação Física e outra de Educação Artística, enquanto que na 5ª série o aluno enfrenta o horário de aulas fracionado em

cinco aulas de cinqüenta minutos, de 2ª a 6ª feira, tendo no diferentes disciplinas e professores nas áreas de: Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Física, Educação Artística, Língua Estrangeira Moderna/Inglês e Ensino Religioso.

- b) A maioria dos nossos alunos de 5ª série são oriundos da Escola Municipal Donatilla Caron dos Anjos, a qual trabalha no Sistema de Ciclo da SME, que prevê uma metodologia numa linha teórica construtivista, o que também interfere na continuidades do processo, de 5ª a 8ª série, que procura trabalhar numa linha progressista.
- c) De 1ª a 4ª CBA os(as) docentes têm formação em magistério com base generalista e integrada, exceto Educação Física e Educação Artística que têm professores licenciados na área, já de 5ª a 8ª os(as) docentes têm formação em licenciaturas específicas, portanto, trabalham de forma mais fragmentada, cada qual com sua área do conhecimento, em específico.
- d) Com o ingresso das crianças com seis anos na 1ª etapa (do CBA) do Ensino Fundamental, estas ingressarão na 5ª série com 10 anos, o que nos faz crer que estejam imaturas para tamanha mudança encontrada no Sistema de Avaliação com notas (média 6,0), o que era desconhecido até então, com a Avaliação sendo feita com Parecer Descritivo Parcial e Conclusivo, não havendo o registro Bimestral de Avaliação e médias mínimas de 6,0 pontos, que multiplicadas pelos quatro bimestres totalizará 24,0 pontos para sua aprovação.
- e) Com a implantação da Lei Federal nº 11274/06 e Resolução nº 03/05 – CNE, que determina a matrícula inicial para o 1º Ano do Ensino Fundamental de Nove Anos, parte da problemática acima será solucionada, visto que na fase de alfabetização a criança já terá 07 anos completos. Na 5ª série, constatamos também que a família, devido ao crescimento físico visível e alguma autonomia, confia à criança (de apenas 10 anos) a responsabilidade pela sua vida escolar. Na realidade, a criança depara-se com um sistema novo para ela, que exige muita organização, hábito de estudo em casa, também disciplina, rapidez, capacidade de síntese, memorização, entre outras capacidades, que são condições básicas para um bom desempenho escolar. Com a ausência da família, a criança fica deslumbrada com a liberdade e o pseudo-autonomia, demorando para adaptar-se com a realidade no qual está inserida. As atividades, trabalhos e avaliações acumulam-se e, quando ela, sozinha, tenta reagir, muitas vezes, não há mais tempo hábil para recuperar o tempo e as notas já perdidas.
- f) Rotatividade de professores de 1ª etapa do CBA a 8ª série foi uma situação contínua durante todos estes últimos anos, o que inegavelmente interfere nos resultados finais. Além da carência de capacitação dos docentes e concurso para o QPM, havendo uma descontinuidade de práticas e metodologias, além do descompromisso de alguns profissionais.
- g) Os(as) docentes de 5ª a 8ª série, devido ao Sistema Estadual de Ensino, que divide a sua carga horária em 20h/aula, sendo 20% de hora/atividade, obriga o profissional a trabalhar com diferentes séries, em diferentes turnos e a até em diferentes Escolas, para completar a sua jornada de trabalho. Com isso, todos os alunos são tratados da mesma forma, mesmo com tão diferentes idades e condições de aprendizagem. Crianças de 10 anos pensam, agem e são capazes de tarefas mais simples, mais condensadas, intermediárias entre o Sistema de 1ª a 4ª CBA e o Sistema de 5ª a 8ª série. É comum encontrarmos professores extremamente incomodados com alunos de 5ª série que são falantes, agitados e bagunceiros. Não seria o encaminhamento metodológico que deveria ser adequado a esta faixa etária e série? Ou ainda, não seria interessante capacitar os professores anualmente para trabalharem com esta série e faixa etária? A transição é traumática para alunos e professores, portanto, para dar conta desta questão faz-se necessário um olhar cuidadoso e uma ação efetiva por parte da SEED para minimizar estas distorções.

Já tomamos medidas no interior da escola e em parceria com a escola que nos encaminha alunos para a 5ª série, na tentativa de amenizar os problemas supra-citados, que enfrentamos nestes anos, desde a implantação de 5ª a 8ª série, em 1998, porém, acreditamos que a tendência atual nos sinaliza com ações ainda incipientes, como o contraturno de 5ª série, que deveria ser expandida para 6ª a 8ª série como recuperação paralela, tal qual prevê a LDB 9394/96, no art. 24, inciso V, alínea “e” - “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pela instituições de ensino em seus regimentos”. Sendo paralelo, obrigatoriedade

deveria ser ofertado a todos os alunos do Ensino Fundamental e em todas as séries e áreas do conhecimento e, portanto, universalizado para os dois turnos, no que implicaria a diminuição da demanda (nº de matrículas) para dispormos de salas de aula para abrigar o contraturno a todos os alunos que necessitassem.

O Ensino Fundamental, até 2006, assim estrutura-se:

- ☐ nove (09) turmas do CBA continuum de quatro anos (sendo 01 pela manhã e 08 tarde);
- ☐ vinte e uma (21) turmas de 5ª a 8ª série (sendo 14 pela manhã e 07 tarde);
- ☐ uma (01) turma de contraturno para recuperação paralela de estudos – CBA, ofertado no turno matutino, para que 20 alunos que estudam à tarde;
- ☐ duas (02) turmas de contraturno para recuperação paralela de estudos – 5ª série, ofertados nos dois turnos, matutino e vespertino, respectivamente.

Do universo de 04 turmas (140) alunos de 5ª série apenas 20 alunos tem acesso ao contraturno, o que deveria ser garantido a todos que necessitem ou que necessitam e simultaneamente, conforme prevê a LDBEN, 9394/96.

De acordo com a legislação vigente, o Ensino Fundamental, a partir de 2007, passa a ter a antecipação da obrigatoriedade de matrícula no Ensino Fundamental aos seis anos de idade, implicando na ampliação da duração do Ensino Fundamental para nove anos.

Conforme a Lei Federal nº 11274/06 e Resolução nº 03/2005, de 03/08/05 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Básica (CEB), art. 2º, determina a organização do Ensino Fundamental de nove anos e da Educação Infantil, com a seguinte nomenclatura:

Etapa de Ensino	Faixa Etária Prevista	Duração
<u>Educação Infantil</u>	<u>Até 05 anos de idade</u>	
Creche	Até 03 anos de idade	
Pré Escola	4 e 5 anos de idade	
<u>Ensino Fundamental</u>	<u>Até 14 anos de idade</u>	9 anos
Anos Iniciais	De 06 a 10 anos de idade	5 anos
Anos Finais	De 11 a 14 anos de idade	4 anos

O Parecer do CNE/CEB nº 18/2005, de 15/09/05, traz orientações e analisar aspectos que enaltecem a importância da referida mudança.

A Lei 11.274, de 06/02/06, altera a redação dos artigos 29,30, 32 e 87 da LDBEN 9394/96, dispendo sobre a duração de nove anos para o Ensino Fundamental, com matrícula obrigatória a partir de seis anos de idade, assinada pelo Presidente da República.

A partir das orientações acima, o Conselho Estadual de Educação (CEE), além de outras determinações legais, incorpora a implantação do Ensino Fundamental de nove anos de duração, detalhando suas normas na Deliberação nº 03/06.

Para o ano letivo de 2007, a Escola Estadual Isolda Schmid – E.F., adequando-se às determinações legais, ofertará vagas, no 1º ano do Ensino Fundamental de nove anos e, para tanto, diminuirá a oferta para matrículas externas na 5ª série* do Ensino Fundamental (de oito anos); se houver orientações para matrículas na 1ª série* e no 1º ano**, fechando então a entrada na 5ª série.

Início da implantação –	1º ano** - 01 turma –	25 vagas
	1ª série* - 02 turmas -	60 vagas
	2ª série* - 02 turmas –	60 vagas
	3ª série* - 02 turmas –	70 vagas
	4ª série* - 03 turmas –	105 vagas
	5ª série* - 05 turmas –	175 vagas
	6ª série* - 06 turmas –	210 vagas
	7ª série* - 05 turmas –	175 vagas
	8ª série* - 04 turmas –	140 vagas
		30 turmas – 1030 vagas
Contraturno de CBA	02 turmas -	24 vagas
Sala de Apoio e	04 turmas -	40 vagas
Aprendizagem de 5ª série		
		<hr/>
	36 turmas -	1094 vagas

* Ensino Fundamental de 08 anos (série) – Lei antiga

** Ensino Fundamental de 09 anos – Lei nº 11274/06

Para o ano letivo de 2007, a Escola Estadual Isolda Schmid – Ensino Fundamental ao ofertará vagas para a 7ª série(8º ano), do Ensino Fundamental também no período da tarde e, para tanto, diminuirá a oferta para matrículas de 5ª série(6º ano) neste turno (tarde) sendo supridas essas vagas no turno da manhã.

CONTEXTUALIZANDO OS RECURSOS HUMANOS NO ANO DE 2006

Temos como Diretor o Professor Osvaldo Magalhães Soares Filho, eleito em 2003 para administrar a Escola em 2004 e 2005 e reeleito para gestão 2006 a 2008.

Em razão da diminuição do Porte da Escola, na época da Secretária de Educação Alcione Saliba, em 1999, nossa Escola foi muito prejudicada com a exclusão da função de Vice-Direção, sobrecarregando a Direção, uma vez que havia sido recém implantada a expansão de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental, desde 1998. Além disso, o número de professores, conseqüentemente, também aumentou e, mesmo assim, em nome do neoliberal enxugamento do quadro de funcionários, a Escola perdeu a Vice-Direção Escolar. Até 1998 atendíamos crianças de 06 a 11 anos, sendo que a partir de 1999 expandiu para atender alunos com até 14 anos de idade.

Consideramos que a Escola comporta a função de Vice-Direção sim e gostaríamos que a SEED-PR revisse nossa situação, recolocando-a o quanto antes, se possível, já a partir de 2007, pois, a comunidade escolar clama por resgatar esta função que arbitrariamente foi extinta sem consulta as bases e, em conseqüência disso, sobrecarrega Direção, Equipe Pedagógica e Secretaria, pela carência de pessoal e sobrecarga de atribuições, que até 1998 era melhor distribuída.

A Equipe Administrativa é assim constituída:

- Direção: Professor Osvaldo Magalhães Soares Filho
- Secretária: Maria Regina Martins
- Duas (02) assistentes administrativas: Maria Zenaide Werner
Rosana Ribeiro Santos Gabardo
- Biblioteca: Dois (02) assistentes administrativos: Denise Balbinote
Marcos Antonio Nichetti
- Mecanografia: Duas (02) assistentes administrativos: Karina Mitiko Gomes Iwano
Vilma Moreira

A Equipe Pedagógica é composta de cinco Pedagogas: cabe lembrar que para cada

turno são 15 turmas, respectivamente, sendo que pela manhã atende a mais ou menos 569 alunos (15 turmas de 35 alunos cada, além de mais 02 turmas com 44 alunos que freqüentam o cotraturno CBA e Salas de Apoio a Aprendizagem de 5ª série); à tarde atende a mais ou menos 525 alunos (distribuídos em 8 turmas de CBA e 7 turmas de 5ª e 6ª séries, além de mais 20 alunos que freqüentam a Sala de Apoio a Aprendizagem de 5ª Série). No entanto, pela manhã só há duas pedagogas para atender a um número maior de alunos e professores.

Dada a grande demanda de alunos e atendimento aos professores, pais e alunos, consideramos que seria mais produtivo que as Equipes Pedagógicas (manhã e tarde) fossem compostas de, pelo menos, três pedagogas em cada turno, pois, além das turmas acima mencionadas, agora há os contraturnos do CBA (desde 1993), e, mais recentemente das 5ªs séries (manhã e tarde), totalizando pela manhã 569 alunos atendidos (somados 40 aos do turno regular) e à tarde 525 alunos atendidos (somados 20 aos do turno regular) totalizando 1094 alunos atendidos pelas respectivas Equipes Pedagógicas dos dois turnos juntos.

Na ausência de um ou mais pedagogos (por motivos diversos – licença médica, licença prêmio, licença gestação ou outros) não existe atualmente sua substituição, sobrecarregando a sua Equipe, que já é pequena e insuficiente. Dessa forma, constatou-se que o trabalho da Equipe Pedagógica nas Escolas Estaduais do Paraná não têm recebido o reconhecimento da sua importância e além disso, não têm sido respeitados como os professores, pois trabalham 20h/relógio e não 20h/aula como todos os professores, o que piora ainda mais a todos(as) os(as) profissionais da área. Além disso, não tem hora-atividade. Então, questionamos em qual momento a Equipe Pedagógica se organiza, estuda ou planeja a sua prática?

Outra questão que ainda poderia ser aplicada para possibilitar a melhoria do trabalho das Equipes Pedagógicas seria a dobra de padrão (40h preferencialmente) na mesma escola, o que viabilizaria um trabalho uníssono nos períodos letivos ofertados pelas Escolas. Constata-se na prática, que, pela dificuldade de comunicação, cada turno trabalha de uma forma. O que a SEED estaria fazendo para resolver esta situação que há tantos vem se arrastando, sem a devida atenção?

- Manhã: Célia Regina Lemos Kaus e
Luzia Rodrigues da Silva
- Tarde: Glauci Mary Beyerstedt
Thayana Lyss Sá de Oliveira Silva
Neuza Maria Paranzini (coordenadora CBA)
- Corpo Docente – CBA
 - nove (09) professores regentes de turma.
 - Quatro (04) auxiliares de regência (variando de acordo com o nº de alunos por turma.

MATRIZ CURRICULAR – até 2006

NRE: 09 - CURITIBA		MUNICÍPIO: 0690 - CURITIBA					
ESTABELECIMENTO: 00940		ISOLDA SCHMID, E E – E FUND					
ENT MANTENEDORA:		GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ					
CURSO: 4000 - ENS. 1 GR. 5/8 SER		TURNO: MANHÃ / TARDE					
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2006 - SIMULTÂNEA		MÓDULO: 40 SEMANAS					
	DISCIPLINAS	/	SÉRIE	5ª	6ª	7ª	8ª

B A S E N A C I O N A L C O M U M	CIÊNCIAS	3	3	3	4
	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	2	2	2	2
	EDUCAÇÃO FÍSICA	3	3	3	2
	ENSINO RELIGIOSO *	1	1		
	GEOGRAFIA	3	3	4	3
	HISTÓRIA	3	3	3	4
	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4	4
	MATEMÁTICA	4	4	4	4
	SUB-TOTAL	22	22	23	23
P D	L.E. - INGLÊS	2	2	2	2
	SUB-TOTAL	2	2	2	2
	TOTAL GERAL	24	24	25	25

- Contraturno: carga horária de 20 h/aula semanais – CBA
- Sala de Apoio 5ª série: 10 h/aula semanais, (sendo dividido entre Português e Matemática nos dois turnos respectivamente).

OS RECURSOS FÍSICOS MATERIAIS E SUAS CONDIÇÕES REAIS NO COTIDIANO ESCOLAR:

A área física construída de 1908 m² é assim organizada:

- uma (01) sala para a Direção (14,34 m²);
- uma (01) sala para a secretaria (28,68 m²);
- uma (01) sala para Biblioteca (90,00 m²), que também abriga o setor de mecanografia (12,5 m²);
- uma (01) sala de professores (62,00 m²)?
- uma (01) sala 45,75 m², de nº 4 subdividida em 04 espaços, sendo eles:
hall de entrada / sala de espera / primeiros socorros;
02 salas para Equipe Pedagógica, ainda separadas em Orientação Educacional;
Supervisão Escolar e Coordenação CBA, juntas;
- uma (01) sala destinada para o futuro Laboratório de Informática, segundo a inspeção dos técnicos da Fundepar, (45,75 m²);
- uma cozinha (15,75 m²) subdividida em:
cozinha (pia, mesas, fogão, etc.)
despensa (alimentos/Fundepar (22,5 m²)
cantina (10,50 m²).

Cabe ressaltar que, a distância física entre os setores da escola eram prejudicadas e repercutiam no trabalho desenvolvido, uma vez que interferia na qualidade de comunicação entre a Direção / Equipe Pedagógica, Secretaria e Sala dos Professores. Este problema foi resolvido com a reestruturação dos espaços / funções / setores da escola, deixando estes espaços bem próximos, visando amenizar o problema, porém em 2006 fomos obrigados a realocar a Sala dos Professores para acomodar o Laboratório de Informática, quando na

realidade a Sala para este Laboratório deveria ter sido construída para esta finalidade. Assim sendo, a Direção, Secretaria e Equipe Pedagógica continuam próximas, porém, a sala dos professores volta a sala antiga, distante por um pavilhão de cinco salas e pátio, ou seja, mais de ___ metros de distância.

Sala de aulas: num total de quinze (15) são usadas para todas as aulas (45,75 m² cada sala de aula), nos turnos matutino e vespertino, respectivamente.

Desse modo não dispomos de espaço adequado para Laboratório de Ciências e Sala de Vídeo. Sabemos que há escola nas proximidades, com salas ociosas. Seria bom que a SEED-PR e NRE – Curitiba analisasse a superlotação de nossa Escola e redistribuísse e demanda que aqui ingressa na 5ª série. Se duas turmas de 5ª série (m/t) fossem realocadas para outra escola, poderíamos dispor de 01(uma) sala de aula para utilizá-la para Laboratório de Ciências e/ou Sala de Artes e/ou Sala de Vídeo e/ou Sala de Contraturno, já atendemos a 4 turmas (2 de manhã e 2 à tarde) e não dispomos de espaços adequados para estas atividades, tão necessárias na organização do trabalho pedagógico no interior da escola. Esta é uma queixa diária de nossos professores: não temos espaços para áudio/vídeo, teatro, música, ou para qualquer outra prática, que não seja “sala de aula, quadro e giz”! Além disso, também não temos um pátio grande que seja coberto para dias e chuvas e eventos.

Nossa escola está organizada com os seguintes espaços educativos:

- Biblioteca: - com aproximadamente sete mil (7.000) títulos, sendo na grande maioria direcionada à literatura infantil e pesquisa, precisando ainda equipar-se com acervo adequado para 5ª a 8ª série. Ela é utilizada por toda comunidade interna, sendo também aberta à comunidade externa para consulta local. Já fizemos campanhas para angariação de mais títulos, mas, recebemos, na grande maioria, livros didáticos e não de literatura, ou para pesquisa. Constatamos que, atualmente, poucas pessoas tem assinatura de revistas e gibis, por isso, a pouca doação angariada.
- Tínhamos o espaço do Laboratório de Ciências, que cedeu espaço para também ser multi-uso: Sala de Artes, Sala de Vídeo, Sala de Reuniões, etc. (manhã e tarde). Ele era equipado com materiais para Ciências, Geografia, História, material bibliográfico, TV, vídeo, DVD e outros. Na verdade, carecemos de espaços apropriados para cada uma das necessidades acima mencionadas, e, somente com ações da SEED, tal mudança será possível.
- Sala dos Professores: espaço bastante utilizado pelos 60 professores dos 2 turnos em hora/atividade, dedicados à leitura, pesquisa e elaboração de materiais pedagógicos, reuniões e atendimento aos pais. Esta sala deveria ser um espaço garantido, com condições melhores de trabalho, equipada com computador, internet e impressora. Ter biblioteca com acervo nas áreas de conhecimento: além de equipamento de som, Cds, DVD, Data-show e equipamento para prevenir problemas vocais (amplificador – microfone), entre outros. Na realidade, dispomos de duas mesas grandes, um armário para guardar os livros de chamada, pequenos armários para acomodar os pertences dos professores e uma estante onde permanecem os livros de controle de: movimentação de alunos, justificativas de faltas de alunos, livros-aviso, livros-ponto, giz, e outros projetos (leitura, agrinho etc.)

Quanto aos banheiros, estes localizam-se estrategicamente:

- Um pequeno e individual junto a Direção e Secretaria;
- Um banheiro coletivo para professores (27,75 m²);
- Um banheiro coletivo para meninos (26,25 m²);
- Um banheiro coletivo para meninas (26,25 m²);
- 14 minúsculos depósitos medindo 4,00 m²), utilizados para: 3 para utensílios e 3 para materiais de limpeza, materiais de expediente, arquivo morto, uniformes para empréstimo e alunos, 2 para material de educação física, material de educação artística, material de APMF e material inservível;
- Um (01) hall de entrada, popularmente conhecido como: “pátio vermelho”, devido ao piso em cerâmica na cor vermelha; próximo à Rua Anne Frank;
- Uma (01) quadra para atividades esportivas, com 1.050 m², dividida em 2 quadras para futebol e voleibol/basquetebol;

- Um portão com saída para a Rua Alcino Guanabara, com rampa de acesso, destinado exclusivamente à entrada e saída de alunos, nos respectivos horários.
- O estacionamento estreito, que comporta aproximadamente seis (06) carros enfileirados, necessitando manobra de vários para a saída dos primeiros. O mesmo tem saída para a Rua Bom Jesus de Iguape. O portão dos fundos/estacionamento destina-se exclusivamente à entrada e saída de professores e funcionários motorizados ou não.

Quanto aos materiais, dispomos de:

- 2 mimeógrafos à álcool e 01 a tinta, máquinas de escrever, 04 computadores, 2 Tvs, 2 videocassetes, 02 DVDs, 2 aparelhos de som, além de alguns materiais do laboratório de ciências, 03 aparelhos de telefone convencional (só uma linha telefônica) e fax (na secretaria da escola), acervo bibliográfico, com 7.000 exemplares (a maioria antigos); além de outros materiais de uso diário (cadeiras, carteiras, armários, etc.).

Há, entre outras necessidades, a prioridade de termos pelo menos 02 linhas telefônicas, pois a demanda é enorme e recebemos reclamações internas e externas da sua primordial necessidade para melhorar a qualidade do nosso trabalho e da comunicação escola & comunidade & escola.

A Escola obedece com total lisura as orientações advindas da SEED – PR e NRE – Ctba, procurando maximizar os recursos e priorizar gastos, entretanto, sabemos que há muito o que fazer, pois carecemos de equipamentos de informática, máquina para xerox, além de não dispormos de espaços para acomodar os alunos, fora de sala, nos dias de chuva, necessitando urgentemente de cobertura para a quadra e uma sala ampla, como um auditório, para os eventos. As verbas oriundas da SEED são irrisórias e insuficientes, o que é lamentável para uma Escola conceituada e respeitada pela Comunidade do Bairro Hauer, como é a nossa.

A forma como o espaço físico é hoje delineado traz o histórico de ter sido projetado inicialmente com a finalidade de ser um Centro Comunitário de Saúde e não uma Escola, por isso suas alas são distantes, sem rampas e sem cobertura, dificultando o transporte/locomoção de carrinho de TV, distribuição de lanche e deslocamento entre as salas e entre as diferentes alas principalmente em dias chuva. Também há a problemática de termos pouco espaço para os alunos para atividades extra-sala de aula, pois atrapalham as demais salas de aula, que são espalhadas por toda a área útil.

Com relação ao calendário escolar, seguimos, as instruções advindas da mantenedora, fazendo as adaptações conforme a necessidade e a programação da SEED e NRE de Curitiba, são “oitocentas horas, distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar”, o que, na verdade, dificulta a programação de reuniões no entremeio dos bimestres. Na prática, seguindo o texto da LDB (Art. 24 – inciso I), a organização do trabalho docente fica prejudicado, porque não prevê reuniões e estudos dentro do corpo das 800 horas. Consideramos que a SEED – PR e CEE poderiam intervir junto ao MEC e reestudar esta questão, uma vez que, provavelmente seja um problema geral e uma reivindicação de outras secretarias de educação em todo o Brasil.

No propósito de planejar a capacitação dos docentes, de funcionários de outros segmentos, como pais e alunos, a Escola encontra dificuldades para organizar-se, pois, como já sabemos, a grande maioria dos professores trabalham em outras escolas (manhã, tarde e noite) questão esta justificada pela distribuição de aulas fracionadas e não garantida numa única escola e pela situação econômica crítica a que todos estamos submetidos. Todos sentimo-nos desvalorizados e pauperizados cada vez mais, o que gera um desconforto, uma desmotivação e um rebaixamento de nossa auto-estima profissional.

Uma situação que ilustra bem o aspecto “tempo escolar” pode ser a elaboração do presente Projeto Político Pedagógico, a reestruturação do Regimento Escolar e a construção da Proposta Pedagógica para os quais há necessidade de se criar tempo hábil para reuniões com todos os segmentos da escola, fazer leituras, discussões e amarrações de ordem teórica e prática, para que não se busque apenas a elaboração de meros documentos, mas sim a construção e reconstrução da práxis pedagógica.

Um Projeto Político Pedagógico não pode ter data marcada para ser concluído, mesmo que parcialmente, pois está submetido a um determinado contexto, com diferentes problemáticas, que demandam ações e não só leitura e discussões. Corre-se o risco de ser feito como instituinte” e não como “instituído”.

Outra questão grave é a dificuldade de se garantir o compromisso dos profissionais na

construção do PPP. É comum que uns poucos assumam a tarefa de outros, por questão de que estes não se comprometem e se furtam de suas obrigações; sobrecarregando uns em detrimento da acomodação de outros. Caberia a implementação de sistemas periódicos de Avaliação Interna e Externa na Escola, desacomodando os parasitas.

Consideramos que a SEED – PR poderia adotar um Sistema de auto-avaliação, de avaliação equipes pedagógicas, de avaliação do corpo docente, de avaliação de funcionários – administrativos e serviços gerais, de tal forma que todos tivessem que obrigatoriamente cumprir suas funções, conforme o Estatuto do Magistério e o Regimento Escolar, e em caso do descumprimento, deveria haver um mecanismo que proporcionasse a recapacitação do funcionários ou professores e em caso de reincidências o mesmo fosse chamado pela RH da SEED para outras medidas. Não podemos perpetuar a incompetência nos Setor Público. E só conseguimos isso com ações concretas, sérias, imparciais e justas para com os que trabalham, que são assíduos e que cumprem o dever, honrando o salário que recebem, pagos com os impostos públicos.

A cultura da incompetência e do comodismo nos serviços públicos deu espaço para que o discurso e as práticas neoliberais ganhassem corpo.

A conjuntura atual favorece para a tomada de atitude da SEED, retomando a reflexão ética e o compromisso profissional de todos nós.

Professores, Pedagogos e Funcionários a partir da gestão atual são concursados, cabe agora, exigir a atitude profissional de todos; que não têm só direitos, mas deveres também!

Nós, como democratas e progressistas, defensores de uma sociedade igualitária, não podemos nos furtar de fazer o que é certo e cumprir a tarefa que nos foi confiada: oferecer a sociedade uma educação pública de qualidade a todas as crianças e jovens de nosso Estado.

A BUSCA DA QUALIDADE

“O objetivo da Escola Estadual Isolda Schmid é proporcionar a seus alunos o aprendizado, o desenvolvimento de atitudes críticas, atuando como cidadãos politizados, propiciando-lhes assim, condições para o pleno exercício da cidadania, podendo contribuir para construção de uma sociedade mais justa, ética, humana e igualitária”.

Aspiramos, dependendo da iniciativa e ações da SEED, como metas de trabalho, baseados em princípios éticos, que a Escola Estadual Isolda Schmid dentro dos próximos anos alcance:

- Elevação do nível de qualidade de ensino, superando os índices atuais, conforme as estatísticas ao término de cada ano letivo, com dados sobre repetência;
- Aproximação do índice de evasão próximo a zero;
- Elevação do índice de aproveitamento escolar inicialmente superior a 70%, considerando que a média atual, instituída a partir de 2005 de acordo com Resolução nº 3794/04 – SEED, é de 6,0 média atual, ou seja, exige 60% de aproveitamento bimestral;
- Elevação do nível de satisfação dos profissionais da escola, com a participação efetiva de todos na construção do Projeto Político Pedagógico e Planos de ação para cada ano subsequente;
- Restabelecimento do **porte** da Escola, pois na gestão governamental anterior nossa instituição foi muito prejudicada com a extinção da função de Vice-Diretor, entre outros cargos, mas na realidade, o número de alunos aumentou, bem como o número de professores também em razão da implantação de 5ª e 8ª série, e para 2007 a implantação do Ensino Fundamental de nove anos;
- Ainda, quanto ao **porte** da Escola, reivindicar junto à SEED a recomposição da Equipe Pedagógica, com pelo menos, três pedagogos em cada turno, com vistas à melhoria da qualidade do trabalho pedagógico como um todo. Também, há a necessidade latente de professores permanentes para substituição, pois esta é uma realidade diária nas Escolas Públicas, com o absenteísmo docente. A Equipe Pedagógica e a Direção tem ficado em sala de aula diariamente, substituindo

professores. Qual solução a SEED tem para este sério problema?

- Solicitação junto à SEED/Fundepar;
- Construção de estrutura adequada para quadra de esportes, com cobertura da quadra, construção de arquibancada, com espaço e equipamentos destinados à prática de atividades de ginástica olímpica, atletismo, além de espaços para jogos intelectivos e recreativos;
- cobertura (telhado) da rampa de acesso do portão da Rua Alcino Guanabara até o pátio central da escola (pátio vermelho);
- Construção de sala ampla e mobiliada para Educação Artística: Artes Plásticas, Teatro e Música;
- Construção de Sala com Auditório e palco, cadeiras, boa iluminação, ventilação e Sistema de Som;
- informatização da Biblioteca Escolar, aquisição de acervo atualizado, com cadastramento do acervo bibliográfico e disponibilidade de internet para os alunos e professores da escola (semelhante aos Faróis da Saber da SME – Curitiba);
- Informatização do Setor Pedagógico da Escola, com cadastro de alunos, registro de dados e agilização de encaminhamentos especializados, bem como a capacitação de toda a Equipe Pedagógica;
- Disponibilização de micro computador equipado com impressora para o Corpo Docente utilizar internet em suas pesquisas de planejamento e digitação de materiais pedagógicos na Sala dos Professores;
- Disponibilização de máquina fotocopadora (xerox) para uso didático (reprodução de avaliações e outros materiais);
- Seguro sobre o imóvel e Laboratório de Informática, apenas o alarme não inibe a ação de ladrões;
- Recursos Humanos:
 - Inspetores de Alunos: uma escola com aproximadamente mil (1000) alunos inegavelmente necessita de pessoal para atender serviços de toda ordem, orientando alunos, supervisionando-os nos intervalos das aulas e recreios, acompanhando saídas (passeios), conduzindo-os às suas residências em situações que assim indiquem, providenciem os 1ºs socorros em casos básicos, chamem a família em caso de doença, entre outros serviços necessários e indispensáveis;
 - Porteiros: na entrada e na saída dos alunos e visitantes, hoje, mas do que em qualquer outro tempo, faz-se necessário, pela vigilância, o controle e a segurança de todos, pois, a escola permanece aberta (portão encostado) o dia todo, pela falta de um profissional que assuma tal tarefa. A escola hoje, tal como está organizada, não consegue dispor de um profissional exclusivamente para esta função;
 - Monitor de Laboratório de informática: No 2º semestre/2006, a Escola recebeu os computadores para compor a Sala do Paraná Digital, a qual, desde a sua abertura, deverá contar com pessoal para monitora e assistência técnica de manutenção, caso contrário, em pouco tempo, terá se deteriorado, pelo uso inadequado e desgaste pela não manutenção. Cabe à SEED, além dos equipamentos, dispor de pessoal fixo na escola com a função de monitorar e prestar assistência técnica imediata ao(s) problema(s) que se apresente(m).
 - Qualificação/capacitação para o pessoal assistente administrativo e auxiliares de serviços gerais nas áreas de:
 1. Relacionamento Interpessoal e Comunicação
 2. Ética Profissional
 3. Legislação / Regimento / e outros.... Deveres.... e Direitos
 4. Oficinas de:
 - redação oficiato (ofícios, memos, etc)
 - atendimento ao público
 - arquivamento / organização de materiais / documentos
 - organização do trabalho:
 - secretaria – funções e tarefas da escola
 - secretaria da Equipe Pedagógica
 - Mecanografia – recursos – uso da máquinas
 - xerox – uso da máquina

- biblioteca / acervamento
 - organização de materiais didáticos
 - outras atribuições concomitantes
 - limpeza / otimização de materiais
 - motivação.
5. Avaliação de Desempenho (instituir para toda a carreira e não só no Estágio Probatório).
- Qualificação / capacitação para Equipe Pedagógica e Direção juntos:
- redação oficiato (ofícios, memos, etc)
 - atendimento ao público
 - arquivamento / organização de materiais / documentos
 - organização do trabalho:
 - secretaria – funções e tarefas da escola
 - secretaria da Equipe Pedagógica
 - Mecanografia – recursos – uso da máquinas
 - xerox – uso da máquina
 - biblioteca / acervamento
 - organização de materiais didáticos
 - outras atribuições concomitantes
 - limpeza / otimização de materiais
 - motivação, além de esclarecimentos mais específicos quanto à necessidade de clareza quanto à linha pedagógica da Escola, funções de cada um; deveres, direitos e distribuição de tarefas.
- Avaliação de Desempenho (instituir para toda a carreira e não só no Estágio Probatório).

CABE À ESCOLA:

- Definir o perfil de aluno que se quer desenvolver;
- Rever a função social da escola em nossa realidade para reestruturação da ação do(a) professor(a);
- Proporcionar reflexões que conduzam ao fortalecimento dos vínculos de família, os laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social;
- Projetar um sistema de vida escolar em que haja interação participativa e democrática de todos os seus componentes;
- Efetivar a ação educativa, evidenciando a ética, a formação de atitudes, a solidariedade e princípios de liberdade com responsabilidade, para o exercício da cidadania;
- Desenvolver práticas que priorizem a capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Conduzir o processo de ensino de modo a levar o aluno a compreender o ambiente natural e social, o sistema político, a tecnologia, as artes e os valores que fundamentam a sociedade;
- Levar o aluno a perceber-se integrante, dependente e agente interdependente e transformador do ambiente, identificando seus elementos e suas inter-relações, contribuindo consciente e ativamente para a sobrevivência no planeta;
- Refletir e lutar pela construção de uma sociedade mais justa, consciente de que depende da nossa incessante busca e atuação individual e coletiva, o enfrentamento para a superação dos problemas contemporâneos;
- Incentivar, promovendo condições para a participação coletiva buscando a satisfação, e o entusiasmo de professores e funcionários, visando a construção e reconstrução permanente de uma Escola Pública transformadora e de qualidade e, para tanto, necessita de profissionais competentes e comprometidos com a causa pública;
- Desenvolver práticas efetivas que priorizam valores, tais como: respeito, honestidade, tolerância, responsabilidade, lealdade, justiça, flexibilidade, solidariedade, humanidade, disponibilidade, empenho, coerência, amor, amizade,

perseverança, paciência, combatendo os preconceitos de gênero, raça e condição econômico-social, entre outros emergentes. Além de valorizar a importância do compromisso político e social que todos nós temos, para a construção de uma educação transformadora, tanto por parte de nós professores e educadores, quanto por parte dos pais e familiares, bem como a sociedade civil organizada. Nenhum de nós conseguirá mudar e melhorar algo sozinho, mas, juntos, ninguém consegue deter a força do “Tsunami” em prol de uma sociedade melhor, mais, humana, justa e igualitária.

MARCO CONCEITUAL

O CENÁRIO MUNDIAL

Na 2ª Guerra Mundial nasceu o Neoliberalismo, defendendo a argumentação de que o Estado passa a ser uma ameaça letal à liberdade econômica e política de mercado. Afirma que o Estado interventor é antieconômico e antiprodutivo. O ideário neoliberal propunha: a despolitização total do mercado; apelo e valorização do individualismo; a diversidade e desigualdade em detrimento da igualdade de oportunidades; os benefícios articulados ao trabalho e este entendido como “mercadoria”, as condições de vida e direitos ficam na dependência ou não do mercado de trabalho; há liberdade absoluta de circulação dos indivíduos e do capital privado; além da mercantilização dos benefícios.

Temos a legitimação ideológica do Capitalismo Selvagem e da Livre Competição.

Por volta de 1973 acontece o fim da era do Ouro do Capitalismo Norte Americano, marcado pela Guerra do Vietnã; pelo fim do acordo Breton Woods, com o enfraquecimento do dólar-ouro; há desaceleração da economia em países desenvolvidos com a fuga de capitais americanos para o euro-mercado, há a recessão com baixas taxas de crescimento e inflação; bem como, a crise do fordismo, justificada por Frederich Hayerk, como consequência do excessivo poder dado e conquistado pelos sindicatos, que defendem aumento de gastos sociais.

Neste período cresceram instituições tais como; BID, BIRD, Banco Mundial, FMI, CEPAL e outros.

Atribui-se como solução o Estado tornar-se “forte” para romper com os sindicatos e “fraco” para intervenções econômicas e gastos sociais. Sendo assim, o Mercado é apontado como melhor mecanismo para regular os recursos econômicos, garantindo a satisfação das necessidades individuais. A saída para a crise seria instituir o “mercado livre”, sem obstáculos e sem regulação do Estado. Prega-se a desagregação dos grupos organizados. O Estado coloca-se como se fosse meramente assistencialista, desde que os “benefícios” não se constituíssem em “direitos”. Toda esta ideologia apregoava como condição e meta a estabilidade monetária.

As estratégias adotadas são sub liminares, tais como:

- contenção de gastos de bem estar;
- restauração “natural” do desemprego, (entenda o desemprego como estratégia e não como consequência) havendo uma reserva de desempregados para situações de necessidade do mercado;
- provoca-se o enfraquecimento sindical;
- há a redução de impostos para grandes investimentos, beneficiando e privilegiando os grandes grupos econômicos;
- proporcionando como consequência intencional a riqueza desigual que traria mais dinamismo à economia;
- constatamos uma abertura total ao Mercado Livre, sem obstáculos e com um Estado fraco.

A força o Liberalismo Conservador foi fortalecido com o apoio de lideranças expressivas no cenário mundial, como: Margareth Thatcher (Inglaterra – 1979), Ronald Reagan (USA – 1980), Helmut Kohl (Alemanha – 1982) e posteriormente, o governo socialista francês, com Miterrand da França, sacramentando o neoliberalismo na década de 80. Período também concomitante a outros fatos históricos determinantes: há a derrota socialista, com o fim da

Guerra Fria, o acirramento da dívida dos países latino-americanos e avassalador desemprego.

Em meio a este contexto, surge a idéia da Globalização e as teorias se transformam em políticas públicas, num tripé reformista que estrategicamente se concretiza com: a desregulamentação da economia, a privatização das estatais e abertura comercial, conforme já era postulado. Chega-se a consagração do ajuste econômico global: a hegemonia Neoliberal. Com tudo isso, assistimos à vitória ideológica do Capitalismo às custas de desmonte a pauperização das políticas públicas e contra os trabalhadores, agora vistos como um “peso” para as estatais, inicia também a flexibilização dos contratos de trabalho com as “tercerizações”.

Com o fim do Welfare State – Estado de Bem Estar Social e da Social Democracia; há o entendimento de que são necessárias várias medidas que garantam o sucesso do receituário neoliberal, já que a ingovernabilidade está instalada, pois, quem governa é o mercado.

Entre outras medidas, destacam-se:

- as altas taxas de juros;
- os baixos impostos sobre altos rendimentos;
- o desemprego em massa;
- a contenção da emissão monetária;
- o enfraquecimento sindical;
- a política de privatização;
- o “fim” das greves;
- a contenção e achatamento salarial;
- “competição militar” norte americana com o objetivo de quebrar o bloco comunista na URSS.

Constatamos que o neoliberalismo triunfou! Ele atingiu os sistemas de proteção e com serviços sociais públicos precarizados; segurou a taxa de inflação; trouxe mais lucro para as indústrias; derrotou o movimento sindical; provocou uma queda súbita e de achatamento salarial; impôs a flexibilização nos contratos de trabalho, tornando-os sub-empregos; dobrou o desemprego estrutural; aumentou assustadoramente o grau de desigualdade social – os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres – desencadeando um empobrecimento generalizado da população trabalhadora.

Entretanto, a econômica não cresce, conforme o desejado, ela retrai com a inversão nos investimentos financeiros, aumentando apenas as especulações financeiras ao invés de elevar a produtividade. Com isso, ocorre a explosão cambial internacional, transação monetária, diminuindo o comércio de mercadorias e, conseqüentemente, gerando desemprego. Dada esta situação, o Estado viu-se obrigado a gastar bilhões com políticas para desempregados e aposentados, em razão do crescimento demográfico destes últimos.

Em 1991, sabe-se da crise do Capitalismo Avançado, com o endividamento privado e o saldo de 3,8 bilhões de desempregados. Os USA estudam uma nova fórmula para recompor a hegemonia mundial com a disseminação de idéias contundentes de desnacionalização, nasce finalmente a Globalização, estratégia de fortalecimento do Capitalismo uma nova forma de acumulação, mais um passo decisivo da expansão e domínio capitalista, marcando uma nova era de concentração de capital em poder do mercado internacional.

Com essa empreitada, o Neoliberalismo avança em países tidos como pós-capitalistas, como: Polônia, Hungria e Lituânia, sob um discurso anti-social, democrata, crescendo então o capital corrupto. Também na América Latina fortalece-se com: Salinas (México – 1988), Menem (Argentina – 1989), Carlos Andrés Peres (Venezuela – 1990) e Fugimori (Peru). Há uma submissão dos países latino-americanos na concorrência de mercado e no financiamento internacional em decorrência do assustador desemprego que assola estes países.

Apesar deste triste cenário, há a falência da moeda estável, da credibilidade internacional, do equilíbrio fiscal, da desoneração estatal, da livre abertura de mercado, da incompetência do governo frente às tecnologias de ponta, da desoneração fiscal das exportações, da diminuição da receita, tudo em nome da competitividade global, objetivando a famigerada Globalização, às custas do sacrifício dos trabalhadores, agora com muitos desempregados.

O povo sofre também o descaso político, com a drástica diminuição dos gastos em políticas públicas sociais em: educação, saúde, habilitação, previdência social, segurança e transporte.

Outra situação que assistimos atônitos foi a varredura das privatizações, sob o argumento de que somente o que era privado era bom, funcionava bem e tinha qualidade, enquanto que o que era público não prestava bons serviços e os funcionários públicos, estes eram incompetentes e só oneravam, o Estado. Evidencia-se o total descrédito do poder do

Estado, com a demagoga dos históricos marajás “o bode expiatório da má distribuição de renda, do desemprego à saúde, à saúde, à educação e a todas as políticas sociais”.

Em 1989 foi eleito Presidente do Brasil Sr. Fernando Collor de Mello, que fomenta condições prévias e ideais para o Neoliberalismo instalar-se, ganhando aqui força e terreno fértil. Destituído do cargo, com o “*impeachment*”, o então Vice-Presidente Itamar Franco assume a Presidência e, passo a passo, adota ações que induzem a população brasileira a reivindicar por baixa de preços e exigindo, assim, a “livre competição” para promover este intento.

Atualmente, sabemos que quem governa e dita as regras é o mercado, e este exclui. Enquanto isso, o Estado se vê sem condições de reagir, de encontrar outras saídas, uma vez que está submerso em meio à mundialização de economia imposta pelo império norte-americano.

O Governo desde então, encontra grandes dificuldades para implementar políticas sociais para a população, o que é extremamente contraditório diante do contexto que se descortina. Recentemente, ainda sentimos os efeitos do Estado Mínimo, com francas ações de descentralização de recursos, parcerias, desoneração estatal, cortes com gastos públicos prioritários, políticas compensatórias, assistencialistas e paliativas, pois sabemos que a questão é estrutural e de banalização da pobreza e da miséria, apesar do discurso demagógico em período eleitoral sempre usar as mazelas sociais para auto-promoção e sucesso nas urnas. Depois de eleitos, as práticas comprovam que tudo não passa de discurso, pois pouco se tem feito de concreto para superar estes déficits que o Estado tem com sua população.

Em 26/09/2000 tivemos uma demonstração da insatisfação popular com manifestantes de vários lugares do mundo diante do pavilhão onde acontecia a 55ª Reunião Anual do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial (BIRD), no Centro de Convenções, em Praga, República Tcheca, que reuniu 14 (quatorze) mil banqueiros e financistas, protegidos por 11 (onze) mil policiais e 5 (cinco) mil soldados.

Os tchecos eram minoria entre os 12 (doze) mil ativistas, significando protesto ruidoso, político e representativo contra o principal símbolo do capital: a **globalização**. A pressão conjugada de organizações não governamentais e manifestações de rua levou os gestores da cúpula do sistema financeiro internacional a modificarem a sua agenda, substituindo “**a defesa da liberdade do capital**”, inseridos num panorama de rigidez fiscal pela “**promoção do desenvolvimento sustentável**”. Mais uma vez constatamos que o discurso bem elaborado torna-se convincente e pode mascarar contraditórias intenções.

A farsa da Globalização, como afirma Carlos Chagas, vem sendo denunciada faz muito tempo e seus efeitos aí então: o cidadão comum nas ruas, desempregado, agravamento no empobrecimento dos mais pobres, especulação financeira e exclusão social, frutos desse perverso modelo que assola o planeta.

O pior neste história é que o próprio BIRD (Banco Mundial) denunciou que o Brasil é um dos países onde há maiores injustiças para o povo. Desse modo, o BIRD isenta-se da responsabilidade pelas políticas que impôs ao nosso país. É completa: “As elites econômicas internacionais e nacionais vislumbraram a oportunidade de lucrar bilhões de dólares, de adquirir patrimônio público brasileiro a “preço de banana”, com financiamento do nosso tesouro e de nos transformar em colônia, exportadores de matéria-prima e importadores de seus manufaturados.

E Chagas conclui: “*Nunca se roubou tanto, aqui e lá fora, em nome da livre competição, da diminuição do Estado, da desmoralização do poder público, da especulação desenfreada e das comissões advindas do processo de privatização das estatais*”.

Mas, não podemos desanimar, há novidades no front. O neoliberalismo que provocou efeitos devastadores ao redor do mundo no últimos anos, está sendo destronado. Reunidos em junho/00, na capital alemã, os chefes de Estado dos 7 (sete) países ricos firmaram o “Consenso de Berlim”, em substituição ao “Consenso de Washington”, que impôs o receituário Neoliberal ao planeta.

Então, reconhece-se verdades até então rejeitadas pela onda neoliberal. O Conselho de Berlim dita: o Estado tem função social a cumprir, as políticas públicas devem visar também o social – e não, como nos últimos anos, dar prioridade absoluta ao chamado “equilíbrio fiscal”, com cortes violentos de despesas mesmo em áreas sociais como educação.

Perry Anderson nos alerta, quando enfatiza que mesmo o mundo aplicando o receituário Neoliberal, entra em nova e profunda recessão, pois, economicamente, está sendo um fracasso. Socialmente, as conseqüências são desastrosas, muito mais desigual e injusta. Há apenas um ponto indiscutível que ocorre no campo ideológico, pois o discurso Neoliberal transformou-se no Senso Comum das massas, numa construção hegemônica que dificilmente encontra precedentes.

As conseqüências desse modelo neoliberal há muito eram ultra-conhecidas: aumento violento do desemprego em todo mundo e formação de legiões de excluídos. Esses efeitos ficaram claramente dimensionados, com a divulgação dos relatórios anuais do próprio FMI e Banco Mundial. Suas estatísticas mostraram um salto espantoso no número de pessoas vivendo abaixo da linha de pobreza. E, é claro, o crescimento da prosperidade dos países ricos, às custas dos países pobres, ou em desenvolvimento, como o Brasil.

O destronamento do Neoliberalismo está diretamente ligado à ascensão econômica e política da Europa, repartindo a liderança mundial com os EUA. A Europa vem aumentando progressivamente seu poderio econômico – enquanto os EUA acumulam um problema cada vez mais explosivo, a saber, o rombo na balança comercial (exportações menos importações) que chega a US\$ 30 bilhões por mês.

No governo de Fernando Henrique Cardoso, o ministro da Educação Paulo Renato fez malabarismos de raciocínio para tentar vender a idéia de que havia uma revolução, devidamente conduzida pelo Banco Mundial, óbvio, no Brasil. Ele falava em “universalização” da educação, apontando como exemplo o “crescimento vertiginoso do ensino médio”, de quase 60% em seis anos – passando por cima do fato de que o funil era cada vez pior. Para 21 milhões de alunos de 1ª a 4ª série, havia apenas 14 milhões de 5ª a 8ª séries – e apenas 7,7 milhões do ensino médio. Da mesma forma que os 2,2 milhões de universitários representavam algo como 10% do universo dos jovens de 18 a 24 anos. E os programas de alfabetização atendiam a 700 mil pessoas por ano, com ONGs e tudo, para um total de 20 milhões de analfabetos. Nem qualidade. Nem quantidade eram fidedignamente analisadas.

Atualmente, convém, questionarmos as políticas de Inclusão, que usam o discurso de apelo emocional e social; diminuindo a ação e responsabilidade do Estado em relação a educação das pessoas com deficiência.

Também, cabe a nós, analisarmos criteriosamente a implementação dos ciclos, nos quais ocorre a diminuição dos índices de evasão e repetências porém, não garante a qualidade no ensino público e tem o claro propósito de economizar recursos. Novamente, o discurso entra de forma convincente, na carona do tempo individual depende de cada um, o que o sistema ciclado respeita. E os demais alunos ficam esperando todos chegarem ao mesmo nível de aprendizagem? Os resultados do SAEB/INEP, mostram este rebaixamento nos índices de aproveitamento.

Até quando nós, profissionais da educação, vamos continuar alienados às verdadeiros intenções das políticas educacionais no Brasil, permitindo que modismos se imponham a nós, sem questionarmos profundamente suas raízes e, não aceitarmos passivamente tais demandas.

AGÊNCIAS INTERNACIONAIS E A EDUCAÇÃO

Ao final da 2ª Guerra Mundial foram criadas as agências internacionais, que transformaram-se em instrumentos de monitoramento das políticas econômicas e sociais das grandes potências. Denominavam-se como “Agências de Cooperação” e como tal ofereciam a cooperação financeira, o planejamento e a administração mais competentes dos países do terceiro mundo.

Muito cedo, entraram nas políticas sociais e especialmente no campo educacional. A **CEPAL**, órgão regional da **ONU**, para a América Latina e Caribe, na década de 60, receitua políticas educacionais para toda América Latina, com medidas tecnocráticas, atendendo à teoria do “Capital Humano”.

Na década de 70 o Banco Mundial entrou na linha de financiamento de projetos educacionais, orientando políticas de alívio e contenção da pobreza.

Em 1990, ocorreu a intervenção mais clara das agências internacionais na educação, com a realização da Conferência de Educação para Todos, realizada em Jorntien, na Tailândia e convocada simultaneamente por quatro agências internacionais.

- *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciências e a Cultura (UNESCO);*
- *Programa das Nações Unidas para a Infância (UNICEF);*
- *Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e ;*
- *Banco Mundial.*

Deste encontro, resultaram “posições consensuais” na luta pela satisfação das

necessidades básicas de aprendizagem de todas as crianças, jovens e adultos. Cada um dos 9 (nove) países participantes assumiram o consenso de elaborar o seu Plano Decenal de Educação. Entre outros, foram pautados princípios norteadores como: promover às crianças, jovens e adultos, as “**competências**” fundamentais requeridas, voltadas às necessidades do mundo do trabalho. Acordaram ainda, em “**universalizar**” oportunidades, com “**equidade**”, fortalecer acordos, parcerias e compromissos.

Sendo assim, a educação ganha novas finalidades, nova linguagem, que se torna universal, porém distanciando-se dos educadores e suas organizações; afinando-se aos interesses do mercado e dos empresários.

Enfim, o capitalismo é um sistema que não prioriza o **humano**, pois os seus valores são: o lucro e a acumulação. A base material do capitalismo precisa ser reconstruída para podermos restabelecer novas relações sociais e reconstruí-las a partir de novos valores éticos coerentes à realidade brasileira, paranaense e curitibana.

A LDBEN, Lei 9394/96, aprovada em 20/12/96, não se configura como o Projeto de LDB, consubstanciado no Projeto Jorge Hage, principalmente por cercear direitos já conquistados em legislações anteriores. Há uma tendência que fortalece a lógica do “mercado”, atrelando mecanicamente a escola ao mundo do trabalho, a formação de “mão-de-obra flexível e adequada” às leis subservientes e submissas da lei do próprio mercado, não enfatiza o caráter transformador e superador das diferenças sociais.

Outra característica é a centralização do poder, a partir da retirada do Fórum Nacional de Educação que no projeto original seria a instância de consulta e articulação com a sociedade, sendo o Ministério da Educação o órgão executivo, coordenado pelo Conselho Nacional de Educação, compondo o Sistema Nacional de Educação.

Na LDBEN o Conselho Nacional de Educação tem funções normativas e de supervisão ficando as decisões a cargo do MEC, tendo composição escolhida pelo Presidente da República, sem a efetiva participação da sociedade civil organizada.

Na LDBEN, enfim, o MEC é o órgão centralizador das decisões de políticas educacionais e de avaliação.

Um exemplo disso foi a elaboração do PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais, concebida pelo MEC, não representa a voz da base, ou seja, os professores não foram consultados quando da construção dos PCNs, o que os transformou em mais um documento com letras mortas e ilegítimas na sua criação. Sua elaboração reuniu um grupo elitizado de teóricos, que não tinham os pés firmados no chão da escola real. Desconsiderou-se a diversidade nacional, procurando homogeneizar os conteúdos das áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática e Ciências), colocando Geografia e História (Estudos Sociais) como TRANSVERSAIS, negando a especificidades destas áreas.

Com o controle centralizado do MEC, ele tem acesso a todos os dados a respeito dos estabelecimentos e órgãos de ensino, possibilitando a verificação da “produtividade”, estimulando a competitividade, com a divulgação de uma classificação nacional, entre médias obtidas pelos Estados e Municípios nos testes impostos (pelo MEC). Neste propósito aliena-se a razão precípua da avaliação, que cabe em si para análise do processo e dos métodos. Com um ranking nacional o que se instiga é a competição, desconsiderando-se o contexto sócio-político-econômico de cada localidade avaliada.

Flagra-se a centralização da União e, em contrapartida, a falácia da “autonomia” para as ações, o que gradativamente desresponsabilização do Estado na manutenção da escola pública, discurso este, útil para a consolidação dos princípios neoliberais que defendem o “Estatuto Mínimo”.

O princípio de gestão democrática é assegurado, porém, com alguns recortes, pois a restringe ao ensino público e de modo genérico, inclui os profissionais da educação na elaboração no projeto pedagógico da escola, bem como a comunidade, através do Conselho Escolar.

Quanto a autonomia financeira da escola, cabe alertar ao que está escrito no documento “Prioridades e Estratégias para a Educação” - Banco Mundial, que determina limites para as políticas educacionais no Brasil, orientações para a administração das escolas, indicando que busquem outras fontes de financiamento, além das estatais, incluindo desde a “colaboração” dos pais até o pagamento de mensalidades.

Vivemos processos de “correção de fluxo” e “aceleração”, visando corrigir a distorção idade/série no final da década 90, mostrando a nítida preocupação em atender à exigências do Banco Mundial. Programas este que buscam o estaneamento da reprovação, pressupondo políticas que incluam a preparação do professor, bem como o espaço-tempo da hora-atividade instituída como direito do docente.

No Paraná a hora-atividade foi implantada sob a Lei Estadual nº 13807 e Resoluções nº

10/2003 e nº 06/2003, após exaustivas lutas e negociações.

A LDBEN previa a matrícula inicial no Ensino Fundamental para a criança obrigatoriamente a partir dos 7 anos de idade e facultativamente a partir dos 6 anos de idade, estabelecendo como sendo 8 anos de duração o Ensino Fundamental.

O Conselho Estadual de Educação do Paraná, respeitando a Constituição Federal, atendendo as seguintes leis: Lei 9394/96, Lei 10.172/01, Lei 11.114/05, Lei 11.274/06, considerando a Indicação nº 01/06, da Câmara de Ensino Fundamental e Câmara de Legislação e Normas, estabelece a Deliberação nº 03/06, que trata das normas para a implantação do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos de duração no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná, aprovada em 09/06/2006.

QUAL É O DESAFIO DOS GOVERNOS ATUAIS?

Qual limite que vislumbramos atualmente é a nossa total pauperização, como trabalhadores, tendo nossas condições de subsistência degradadas dia após dia, sem conseguirmos projetar qualquer mudança, a curto e/ou médio prazo, pois os governos, mesmo de esquerda, que até então, não esboçam capacidade de construir outras formas alternativas para se sobrepor ao Neoliberalismo enraizado, e, superá-lo de forma hegemônica. As questões giram em torno da “crise fiscal” do Estado e sua articulação com o projeto de socialização do poder, pois, é nesta base que se fundamenta o Neoliberalismo.

Segundo o jornalista econômico Luis Nassif, a sociedade está paralisada diante da política econômica, sem um concepção de país. “É preciso ver”, diz ele, “que a distribuição de renda é um ponto essencial para o desenvolvimento econômico. Educação, saúde, transportes, saneamento também, as parcerias estratégicas com os países da América do Sul, idem. As peças estão todas no tabuleiro. É preciso vontade política para mexê-las”. É preciso que as forças populares tomem a iniciativa. A ação coletiva organizada pode exigir mudanças. “Não podemos esperar que o futuro exista independentemente de nossa ação. O futuro somos nós”, afirma Walter Benjamin.

REPERCUSSÃO DO NEOLIBERALISMO NA VIDA E NA EDUCAÇÃO LATINO-AMERICANA

O ideário Neoliberal ficou adormecido até o início da década de 70, quando se agravou a crise do Capitalismo, com baixas taxas de crescimento econômico e altas de inflação.

No Brasil, a tendência Neoliberal se fortaleceu na década de 90, com inúmeras privatizações. No Paraná, assistimos à privatização do Banestado, sem que a sociedade fosse argüida. Outra questão ainda latente até hoje era e é enxugamento da máquina estatal. Na educação paranaense sofremos a diminuição irresponsável do porte das escolas, com critérios obscuros, prejudicando sobremaneira o trabalho escolar e a qualidade do ensino.

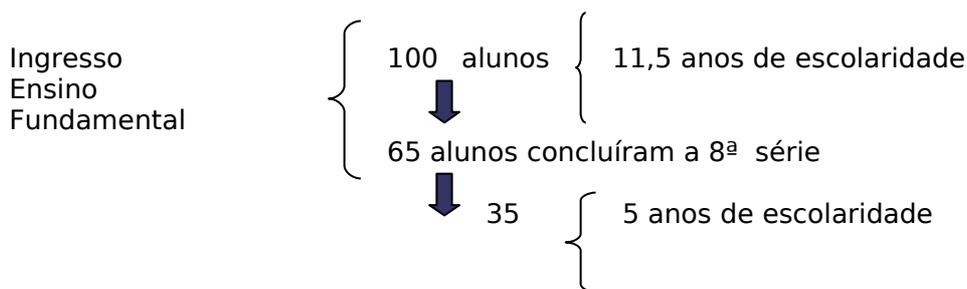
Também foram criadas instituições como ParanáEducação, uma para-estatal, autônoma, criada para extinguir contratos temporários e adejas, que funcionava paralelamente ao Sistema institucional de ensino, entre outros desmontes em estatais paranaenses.

O Sistema de Saúde (IPE) foi destruído, num total descaso aos funcionários públicos estaduais.

Desde o início dos anos 90, fomos submetidos a Planos Econômicos, tal como o Plano Cruzado, com o confisco da sofrida poupança da população brasileira, entre outras medidas, sob a pseudo-argumentação de retomada do crescimento que estaria sendo alavancado com ações contundentes, mas necessárias! Interessantes ao Projeto Neoliberal.

Nesta época, os únicos Estados da Federação que recebiam financiamentos internacionais eram São Paulo, Minas Gerais e Paraná, sendo este último o que mais assimilou e incorporou as práticas da cartilha Neoliberal, sob o comando do Governo Jaime Lerner (PR) e Fernando Henrique Cardoso (BR).

Em 1998m surgiram como ações da SEED-PR os Programas Corretivos de “Correção de Fluxo” e “Estudos Complementares de Férias”. Justificavam que, em 1995, de cada 100 alunos, apenas 65 concluíram a 8ª série, em 11 anos e meio de escolaridade. Afirmavam que 35% da demanda de alunos de 5ª a 8ª série estavam fora do fluxo. Como mostra a exemplificação abaixo:



Em comparação com a Coréia que: de 100 alunos que ingressavam na 1ª série, 98 alunos concluíam o Ensino Médio. Dados como este serviram de argumento para a aligeiração de Programas Corretivos, que na realidade pretendiam desonerar a máquina estatal e certificar aqueles que precisavam concluir o Ensino Fundamental, a pretexto de solucionar a distorção idade/série, eximindo o governo e suas Políticas Públicas Educacionais das causas desta distorção que, na realidade, é de fundo econômico e social, não sendo Programas como estes que dariam conta de diminuir a exclusão social, muito pelo contrário, provocaram um agravamento na exclusão educacional e cultural, pois na continuidade dos estudos, os jovens que passaram por este processo, enfrentaram barreiras quase intransponíveis no Ensino Médio, já que eles foram certificados e não qualificados para esta promoção. Muitos desistiram de estudar, sentindo-se incapazes, e o pior, culpados por isso.

Teoricamente, em educação, há um deslocamento conceitual da noção de **qualificação** para as **competências**. Entretanto, a alienação do Capitalismo é conseqüente da perspectiva que entende o trabalho sem conteúdo material e espiritual. Tal alienação acontece nos planos “subjetivo e objetivo”, conforme Acácia Kuenzer nos alerta. No plano “subjetivo” constata-se a não identificação do trabalhador nos produtos que ele próprio desenvolve e produz, no seu próprio fazer laboral e nos seus semelhantes, sendo todos alheios e estranhos.

No plano “objetivo”, destaca-se a alienação do trabalhador, tanto espiritual quanto materialmente, em contraste com o produto, resultado do seu trabalho, ou seja, não há sentido além do produto por si só produzido. O trabalhador é separado do seu produto e dos meios de produção, que são apropriados pelo capitalista. Neste contexto, a escola é tomada como **representação social** da lógica industrial com a cisão entre **aqueles que pensam** (elite capitalista – os ricos) e **aqueles que executam** (trabalhadores oriundos da Escola Pública – os pobres), ou seja, a formação de mão-de-obra barata para compor exército de reserva de mercado.

- Eficiência é ...	- Eficácia é...
- Fazer certo a coisa.	Fazer a coisa certa
- Dar o peixe.	Ensinar a pescar.
- Enfatizar a forma.	Enfatizar o conteúdo.
- Priorizar as aspectos formais.	Priorizar os aspectos informais.
- Reduzir os custos.	Aumentar os lucros.
- Economizar	Maximizar a utilização de recursos. Uso dos 5s = 5 Senso: <ul style="list-style-type: none"> - Senso de Utilização - Senso de Ordenação - Senso de Limpeza - Senso de Saúde - Senso de Autodisciplina
- Resolver problemas.	Produzir alternativas.
- Cumprir o dever.	Obter resultados.
- Fazer lindos projetos.	Fazer o projeto certo.
- Reduzir fraquezas.	Aumentar as forças.
- Competir.	Vencer.

EFETIVIDADE É...
EFICIÊNCIA + EFICÁCIA

Na esteira da Teoria do Capital Humano, havia o “Decálogo do Planejamento Estratégico” de Paulo de Vasconcellos Filho, que pode ser assim traduzido, constituído as partes dos princípios do TQC _ Total Quality Control – ao estilo japonês.

Ainda, na mesma linha de ação, aparece o engodo da “parceria”, que nada mais era do que a máfia sutilmente se embrenhando no sistema com objetivos capitalistas, ou seja, a produtividade e o lucro. Havia projetos e leis que favoreciam “empresas parceiras”, e para além disso, a escola que era obrigada a apresentar os resultados estatisticamente, para justificar o investimento da empresa.

Outra receita conhecida é que foi amplamente digerida traz os doze passos para um ótimo sistema escolar, aprimorando o ideário Neoliberal:

- 1) Planeje escolas como centro de recursos comunitários e vitalícios;
- 2) Pergunte primeiro a seus clientes: alunos, pais e professores;
- 3) Garanta o êxito e a satisfação do cliente;
- 4) Forneça serviço para todas as características de inteligência e estilo de aprendizagem;
- 5) Utilize as melhores técnicas de ensino, estudos e métodos de aprendizagem;
- 6) Invista em seu recurso – chave: professores como “facilitadores”;
- 7) Torne todos tão bons professores ou alunos;
- 8) Planeje um currículo que permita crescimento pessoal, habilidades de vida e aprendizagem vinculados a todo o conteúdo;
- 9) Modifique o sistema de avaliação;
- 10) Utilize o sistema de avaliação;
- 11) Use toda a comunidade como recurso; e
- 12) Dê a todos o direito de escolher.

Outra marca é a “Descentralização de Recursos”, que prévia, sob a supervisão de equipes de gestores da educação, o realocamento de recursos, com a “maximização” de benefícios pela “minimização” de recursos. O BID tinha os anos 80, como década da Redemocratização da América Latina, tendo como países do grupo A: Argentina, Venezuela, Uruguai e Brasil, assim como da ressaca magra da economia. Há o “redesenho” do papel do Estado, com ênfase em programas ditos de qualidade, como PQE – Programa de Qualidade do Ensino, PROEP/MEC, PROEM – Programa de Expansão, Melhoria e Inovação do Ensino Médio. Nestes, prioriza-se o planejamento estratégico.

Projetos de âmbito nacional e internacional passam por rigorosos e burocráticos procedimentos, com elaboração de documentos que comporiam a “Carta-Consulta”, que seria submetida à decisão da Secretaria Estadual SEED e UCP (Unidade de Coordenação de Projetos – elo entre governo e BID) e onde o Conselho do SEAIN analisaria tecnicamente (sob viabilidade ou não) e a análise financeira, que estudaria a capacidade do Estado contrair o empréstimo internacional, junto ao BID, obviamente.

Fala-se em **descentralização plena**, preconizando a pseudo-autonomia preconizando a pseudo-autonomia plena da escola, dão maior **autoridade e responsabilidade** aos diretores (gestores) de Escolas, porém, exigindo prestação de contas sobre a utilização dos recursos; há a inserção dos meios de comunicação para promover e difundir práticas que salvariam a educação, com uso de tecnologias e internet para aperfeiçoar os docentes, iniciam as premiações para excelência na promoção de “reformas inovadoras” - afins com o discurso vigente, estas surgem concomitantemente ao estímulo de participação de professores em projetos sociais, preconiza-se o desprezo às divergências políticas.

Também é comum o discurso da incompetência do serviço público, marcado, segundo a ótica Neoliberal, pelo clientelismo, pelo desperdício e pela falta de nacionalidade.

Em termos de capacitação profissional do docente sofremos a precarização do Sistema com a instituição exclusiva de capacitação em Faxinal do Céu, sendo esta, segundo relato de profissionais do magistério, como sendo um espaço para “motivação e auto-ajuda”, porém, de instrumentalização, reflexão e discussão de práticas pedagógicas pouco se ouviu falar.

Outra expressão ainda hoje em moda é a da “empregabilidade”, uma falácia utilizada como produto do elemento para acesso ao Mundo do Trabalho.

MARCO OPERACIONAL

A formulação do Projeto Político Pedagógico – PPP – da Escola Estadual Isolda Schmid apresenta-se como desafio necessário em razão das necessidades sociais e expressão política da Lei Maior, é o ponto de referência, a maneira como dispõe a organização interna, a fisionomia da Escola. Ele delineará a identidade e servirá como instrumento das políticas educacionais em ação na Escola.

Aqui, lançamos mão sempre da intencionalidade, refletindo sobre as finalidades da escola e definindo caminhos e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos no processo educativo diante de questionamentos sobre o que queremos e os rumos a seguir, dentro de limites e possibilidades. Seu processo de construção aglutinará convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo.

CONTEXTUALIZAÇÃO & PROBLEMATIZAÇÃO

SUGESTÕES & AÇÕES

“O professor de natação não pode ensinar o aluno a nadar na areia fazendo-o imitar seus gestos, mas leva-o a lançar-se na água em sua companhia para que aprenda a nadar lutando contra as ondas, fazendo seu corpo coexistir com o corpo ondulante que o acolhe e repele, revelando que o diálogo do aluno não se trava com seu professor de natação, mas com a água. O diálogo do aluno é com o pensamento, com a cultura corporificada nas obras e nas práticas sociais e transmitidas pela linguagem e pelos gestos do professor, simples mediador”.

Marilena Chaui

Em reunião com o coletivo da Escola nos dias 02 e 03 de fevereiro de 2006, foram discutidos diversos assuntos de interesse geral abordados em 2005, com professores e funcionários, porém, não houve tempo hábil para finalizarmos as análises naquele ano. Agora em 2006, com um novo grupo de profissionais, conseguimos estabelecer discussões, que muito contribuíram para que tracemos nosso plano de trabalho para o atual ano letivo e os vindouros. Cabe esclarecer que houve rotatividade e muitos profissionais, após processo de remoção dos professores QPM e concurso de funcionários administrativos e de serviços gerais, sendo assim, nem todos os que agora participaram conheciam concretamente as situações-problema apresentadas.

Houve calorosa discussão em torno dos trabalhos de reflexão abaixo detalhados, com indicação de soluções viáveis a partir deste ano. Almejamos que, na prática, todos continuem interessados e comprometidos, e que participem verdadeiramente nas questões debatidas e colaborem concretamente nas ações propostas. Na maioria delas há consenso, porém, em outras há divergências. Constatamos que a principal dificuldade é quanto à falta de clareza quanto ao papel do pedagogo, ainda confundido com função de “tarefeiro”, disciplinador e professor-substituto, além de ainda ter prática taylorista, o que pode ser superado através de capacitação e apoio da mantenedora, além de comprometimento individual de cada profissional.

Acreditamos que “o caminho se faz ao caminhar”, então, não podemos nos perder e fraquejar diante da luta em prol de nossos ideais. Precisamos ter vontade e iniciativa, esperança e perseverança, jamais desistindo, superando-se sempre.

As questões problematizadas foram trabalhadas em pequenos grupos e depois, debatidas em plenário, com esclarecimentos e complementações, como seguem no Relatório-síntese abaixo:

- 1) **Assiduidade e atrasos dos professores e dos alunos;**
- 2) **Falta de clareza quanto ao papel do Pedagogo no interior da Escola;**
- 3) **Falta de entrosamento/integração na Equipe Pedagógica da Escola;**
- 4) **Ausência dos pais no acompanhamento escolar de seus filhos;**
- 5) **Indisciplina & violência: é uma questão social ou metodológica?**
- 6) **5^{as} séries – impacto da passagem da 4^a série para a 5^a série, ou da 4^a etapa do CBA (SEED – PR), ou 2^a etapa do Ciclo II (SME – Curitiba);**
- 7) **Sala de Apoio para a 5^a série – planejamento: metodologias e recursos didáticos especiais;**
- 8) **Hora-atividade: como a nossa Escola vai se organizar em 2006, 2007 e nos próximos anos?**
- 9) **Índices de Aproveitamento Escolar insatisfatório na Escola e na Rede Estadual de Ensino. Como reverter esta situação, sem perder a qualidade do ensino?**
- 10) **Inclusão;**
- 11) **Ética.**

SITUAÇÃO – PROBLEMA 01:

– **PROBLEMAS COM ASSIDUIDADE E PONTUALIDADE DO PROFESSOR E DO ALUNO.**

Quando o professor fala...

Resolve seus problemas pessoais, de saúde, financeiros, viaja,

Descansa...

Dorme mais um pouco...

Enquanto isso, na Escola...

- Os alunos perdem temp, com bagunças e depois, não respeitam mais aquele professor;
- Gera indisciplina e desrespeito com a categoria do magistério, pois, os alunos acreditam que na Escola Pública os professores são mal pagos e, por isso, não têm compromisso;
- A Equipe Pedagógica não consegue fazer o seu trabalho, para fazer o trabalho docente do professor faltoso, sendo que ele não é professor-substituto;
- Os pais reclamam: na Escola, no Núcleo, na Secretaria de Educação, na Ouvidoria e na imprensa (esta última tripudia em cima da situação e expõe a Escola Pública, porque esta seria “incompetente”, induzindo o público ouvinte ou telespectador de que só o que é “privado” funciona, que bons são os “amigos da escola”, entre outras críticas);
- Os alunos saem mais cedo, sobrecarregando a responsabilidade da Escola, gerando a gazeta das aulas e desprestígio da educação escolar, considerando-a demagoga e ineficiente. Melhor é a turma da vilinha, da gangue, da esquina, da praça e/ou do shoppig;
- A Escola fica desmoralizada, fragilizando as suas ações em prol da ética, da moral, dos valores, atitudes e senso da cidadania, já que ela, que ainda é uma referência social, não dá um bom exemplo; E os alunos questionam: e o professor faltoso não é punido?
- Os funcionários brigam com os alunos, que depredam as dependências da Escola, picham os banheiros, carteiras, corredores, sujam, quebram, se agridem, perturbam outras turmas, enfim, prejudicam toda a Escola;
- os alunos desacreditam a Escola, antes é ela que dita as normas, mas são os professores que não as cumprem e ainda recebem um salário para isso, já que muitos diretores não mandam as faltas dos colegas, por mero corporativismo; e, se mandam, os professores se revoltam, querem que as faltas sejam negociadas;
- O Diretor se irrita, pois não pode contar com todos os setores funcionando como deveria;
- Todos esperam providências do Diretor, como se ele tivesse o poder de despertar a consciência profissional de cada um. O que ele deve fazer é ser justo e lançar a falta

do faltoso e colocá-lo à disposição da Secretaria de Educação (RH), sendo ético, justo e imparcial na Avaliação de Desempenho e no Estágio Probatório, junto à Comissão de Avaliação;

- A falta do professor atrapalha o trabalho dele mesmo, pois provoca a descontinuidade do seu trabalho, que fica truncado, devido à sua indisciplina profissional;
- Os alunos perdem o respeito pelo professor e, na seqüência, pelos demais professores, quando parece que nada acontece com o faltoso, inclusive, o aluno expõe isso verbalmente, generalizando o caso, comparando, como se todos fossem irresponsáveis como aquele professor excessivamente faltoso/atrasado;
- Os colegas de profissão o consideram um problema para Classe do Magistério, pois sentem vergonha do mesmo, uma vez que ele não assume o compromisso do cargo que ocupa;
- Dá motivo para que a sociedade e a mídia deturpem a verdade e difamem a todos os funcionários públicos, como sendo preguiçosos, ineficientes, incompetentes, “cabides de emprego”, que ganham muito pelo que fazem, pois trabalham apenas 4 horas por dia e ainda fazem manifestações e “greves” para reivindicar benefícios e Planos de Cargos e Salários, mas que não “trabalham” para isso;
- A Comunidade atribui o fracasso escolar (que é conseqüência de vários determinantes) à Escola e aos professores. Por exemplo, dizem: “que além de tudo não dão aula, todos os dias faltam professores, naquela escola é uma desorganização, os professores faltam e nada acontece, no outro ano eles continuam faltando e quem paga a pato é o meu filho...” Esta citação ilustra situações e acusações que caem no discurso corrente e desmoralizante que se fortalecem diante deste fatos, frente aos quais somos impotentes, enquanto, instituição escolar. A falta de professor tornou-se um sério problema para a escola pública!

- **FALTAS E ATRASOS DO PROFESSOR:**

Questões relacionados a **ASSIDUIDADE e PONTUALIDADE**, como: faltas, atestados médicos, licenças médias e atrasos são de cunho administrativo, portanto cabe ao Diretor (Osvaldo) e Secretária (Regina) ouvir as justificativas, e ambos têm a prerrogativa de decidir pela aceitação ou não, lançar a(s) falta(s) ou não, conforme os critérios determinados pela SEED-PR.

Cabe ao professor, assumir a responsabilidade de chegar antes do horário do sinal de entrada, para poder entrar em sala de aula junto com os alunos, e não depois. Dessa forma, não deixa margem para que os alunos se achem no direito de chegar atrasados, dando assim exemplo moral aos seus alunos.

Também haverá um controle maior por parte da Direção, com o **registro diário de atrasos e faltas**, no qual serão anotados e visualizados estes casos, para posterior reposição de aulas do professor atrasado e/ou faltoso. Ao final de cada mês o professor faltoso será chamado para esclarecer suas faltas.

O professor faltoso/atrasado deve justificar-se junto à Direção e em caso de saber do fato com antecedência, comunicar a equipe pedagógica, deixando inclusive, atividade preparada e chave do armário para quem for substituí-lo, assim minimiza um pouco o transtorno causado pela sua ausência, já que a Supervisão pode tentar reorganizar os horários neste dia e a Direção pode convocar um professor que está “devendo” um dia (de falta) ou horas (de atraso) para a Escola. Fato este que raramente acontece.

As reposições serão mensais, de modo que não prejudiquem o processo ensino-aprendizagem dos alunos.

Ficou acordado com o grupo, que o profissional faltoso/atrasado deverá acertar com a Direção e Equipe Pedagógica como fará a respectiva reposição, que deverá acontecer conforme a necessidade da Escola (de 1ª a 8ª série) e não conforme a vontade do professor, sendo que está deve ser em horário de sua lotação, preferencialmente ao(s) sábado(s), de acordo com o número de faltas e o prejuízo causado aos alunos e à Escola, como um todo.

Em caso de troca de hora-atividade de um colega do professor faltoso/atrasado para suprir sua ausência e amenizar o prejuízo causado aos alunos, o professor faltoso/atrasado deverá dispor-se a repor o horário que o colega perdeu em seu benefício, procurando o colega e combinar com ele, conforme a necessidade deste, desde que estes acordos sejam autorizados antecipadamente pela Direção, que anotar e comunicará à Equipe Pedagógica.

Quanto os funcionários Assistentes Administrativos e Assistentes de Serviços Gerais, as regras dever ser as mesmas, já que a Escola fez a discussão no coletivo e todos concordam e consideram as regras justas, coerentes e imparciais.

Cabe salientar que a jornada de trabalho deve ser respeitada conforme a carga horária de cada profissional, seja 20h ou 40h, principalmente em caso de reposição de horas de trabalho, mesmo em sábados letivos e/ou eventos previstos.

– **FALTAS E ATRASOS DO ALUNO:**

A elaboração dos relatórios com “justificativa do atraso” deve continuar, porém com uma cobrança mais rígida por parte da Direção e funcionários responsáveis pelo controle.

Após debates, ficou decidido que o aluno que chegar atrasado deverá também portar a “**justificativa do atraso – escrita, datada e assinada pelos pais e responsáveis na Agenda Escolar**” e apresentar à Dina (funcionária responsável pelo controle e registro de atrasos em Livro-Ata próprio, com ajuda do funcionário Marcos, que também monitora a entrada do turno da manhã, quando acontece o maior nº de atrasos).

Quando exceder a 05(cinco) o nº de atrasos sem justificativa na agenda escolar, os pais do(a) aluno(a) serão convocados para prestar esclarecimentos junto à Direção e Equipe Pedagógica da Escola, quando assinarão ata de TERMO DE RESPONSABILIDADE QUANTO À FREQUÊNCIA ÀS AULAS e serão orientados quanto aos deveres da família frente ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e possível encaminhamento de Relatório Circunstanciado ao Conselho Tutelar, em caso de atitude negligente da família e prejuízo aos estudos do(a) educando(a).

SITUAÇÃO – PROBLEMA 02:

– **FALTA DE CLAREZA QUANTO AO PAPEL PEDAGOGO**

(Não existe mais o Supervisor e o Orientador Educacional – que denota a perspectiva taylorista de divisão do trabalho, hoje já superada).

Cabe também esclarecer que:

- **PEDAGOGO** não é professor-substituto, tem função técnica, com carreira de 30 anos de exercício, portanto, não é docente.
- **PEDAGOGO** não é inspetor de alunos, aquele que ficaria monitorando o comportamento dos alunos o tempo todo.
- **PEDAGOGO** não é auditor-fiscal, que confere, desconfia e vigia o professor, mas sim, aquele que apóia o trabalho docente, assessorando-o e fomentando a organização dos espaços da Escola para o debate, definindo metodologias e técnicas, articulando reuniões por área, atividades extracurriculares, o currículo, questões disciplinares importantes, avaliação, relação com a comunidade, além de participar ativamente da APMF e Conselho Escolar, entre outras atribuições.
- **PEDAGOGO** não é quem decide tudo, ele como qualquer outro, deve submeter as suas idéias e opiniões à apreciação do seu grupo (Equipe Pedagógica – Administrativa) e ao grupo de professores e demais colegas de trabalho, que podem ou não concordar. Cabe ao grupo decidir DEMOCRATICAMENTE pelo que for melhor para a maioria, respeitando a legislação vigente e o consenso do colegiado.
- **PEDAGOGO** não é o dono dos recursos materiais da Escola, pois, o patrimônio é público, com recursos públicos, portanto, é propriedade do Estado. Cabe à Direção da Escola zelar pelo seu uso adequado, sua manutenção e organizar o seu controle, junto à Equipe Administrativa, que é competente para tal.
- **PEDAGOGO** deve ser o **intelectual transformador**, que contribui no **processo democrático de organização coletiva do trabalho escolar na perspectiva da formação humana**, não se submetendo ao **tarefismo**, que geralmente se sobrepõe ao pedagógico.
- **PEDAGOGO** deve procurar articular-se dentro da Equipe Pedagógica, viabilizando

reuniões para OTP (Organização do Trabalho Pedagógico) e planejamento uníssono enquanto equipe de trabalho. Cada um dos pedagogos deve comprometer-se verdadeiramente com a Escola, como um todo, cessando assim a incômoda diferença entre os turnos, quanto a procedimentos e atitudes, reclamadas pelos profissionais da escola. Cabe a Direção da Escola propor momentos de diálogo e entrosamento, com vistas a melhoria do trabalho desenvolvido pelo Setor Pedagógico Escolar.

Entre outras sugestões, destacam-se:

- Organizar reuniões e também distribuir comunicados (cartazes pela Escola e bilhetes à Comunidade Escolar) que esclareçam qual é o **Papel do Pedagogo na instituição escolar.**
- Organizar reuniões de troca de experiências, entre os professores das áreas afins da mesma Escola e entre Escolas do nosso Setor – BQ, solicitando assessoramento da Equipe Pedagógica do NRE – Curitiba e Setor Boqueirão, quando considerar necessário.
- Organizar reuniões internas (Direção e Equipe Pedagógica) para planejamento de ações e a partir disso, solicitar assessoramento junto ao Setor – Área 13, e NRE-CURITIBA, para melhorar a qualidade do trabalho desenvolvido pelo Setor Pedagógico da Escola.

SITUAÇÃO – PROBLEMA 03:

- **FALTA DE ENTROSAMENTO/INTEGRAÇÃO NA EQUIPE PEDAGÓGICA DA ESCOLA – PROFISSIONAIS DO MESMO TURNO E DOS DOIS TURNOS ENTRE SI**
- Não existe mais o Supervisor e o Orientador Educacional – que denota a perspectiva taylorista de divisão do trabalho, hoje já superada. Porém, há Equipes Pedagógicas que continuam equivocadamente “dividindo” o trabalho, impedindo assim o necessário entrosamento.
- **O PEDAGOGO junto à Direção Escolar, deve articular as discussões e a (re)elaboração coletiva do Projeto Político-Pedagógico, instrumento este que está em permanente (re)construção no interior da Escola.**
- **Com tarefas de tamanha importância, somente uma Equipe Pedagógica coesa, comprometida, estudiosa, profissional, consciente e articulada poderá vencer os desafios que se colocam atualmente no cotidiano escolar.**
- A **comunicação** é um problema comum em ambientes de trabalho, onde há sobrecarga no trabalho de profissionais e conseqüentemente há falhas no repasse de informações, a começar pelo Sistema que parte da própria SEED – NRE Curitiba – Setor, até chegar na escola e dentro desta, pois muitas vezes as informações chegam ao destino em cima da data ou até após a data solicitada pela mantenedora. Este fato se explica pelo motivo de que muitas vezes a Equipe Pedagógica não é encontrada porque está resolvendo assuntos disciplinares em sala de aula ou até está em sala dando aula em lugar dos professores faltosos. Sendo assim, a comunicação não acontece, resultando em ações e decisões parciais, quando deveriam ter ocorrido de forma transparente, imparcial, democrática e coletiva. Deve-se também salientar aqui que omissão de informações, imposição de ações, somadas a atitudes autocráticas, parciais ou intimidadoras, que são reconhecidamente mais fáceis de se conduzir, porém, inibem, afugentam ou rebelam os elementos de uma equipe, além do que são contrárias aos princípios da Gestão Democrática.
- O **comportamento profissional** é a base do sucesso de uma Equipe Pedagógico-

Administrativa – quando todos assumem cada qual a sua parte, o trabalho flui e todos têm o seu mérito reconhecido, enquanto equipe e também como elemento imprescindível à Equipe. A omissão/fuga demonstra a incapacidade e ou descompromisso diante do dever e, por isso, deve ser observada e avaliada periodicamente, com tomada e retornada das tarefas e redistribuição das mesmas dentro da própria equipe de trabalho, através de auto-avaliação e diálogo profissional maduro e sério, separando questões pessoais das profissionais.

- Questões de **conflito nos relacionamentos** são comuns em equipes de trabalho em todos os setores do trabalho humano. Estes devem ser superados pelo compromisso frente ao trabalho e em benefícios dos demais membros, que não devem ser afetados, além do que, deve prevalecer sempre a postura e aspecto meramente profissional no ambiente de trabalho, não permitindo jamais a formação de grupos ou ações corporativistas. Questões desta natureza demonstram a colocação do tema em pauta em reuniões e assembléias internas. Para isso, a equipe deve se organizar de tal forma que os procedimentos sejam os mesmos nas situações diversas no interior da escola, respeitando a um **protocolo de práticas comuns a todos da equipe e cumprida em todos os turnos da escola, sendo similar ao “contrato didático” que os professores traçam com seus alunos e todos os professores fazem as mesmas cobranças e agem de forma coerente entre si**, evitando assim tais conflitos e distorções.

Todos as pedagogas devem assumir integralmente sua função, ter iniciativa e buscar o aperfeiçoamento para melhor desempenhá-la na prática, aplicando os conhecimentos que assimilou no curso de Pedagogia.

Abaixo traçamos as sugestões de ações que visam promover o sucesso no trabalho da Equipe Pedagógica, de forma democrática e harmoniosa.

- Reuniões periódicas (mensais) de estudo e de planejamento para organização do trabalho escolar, entre outras ações coletivas, lideradas pela Direção Escolar.
- Engajamento da Equipe Pedagógica num trabalho de resgate e fortalecimento do Setor Pedagógico, coeso e competente, fazendo com que o seu real papel seja respeitado como **“Pedagogo intelectual transformador, que contribui no processo democrático de organização coletiva do trabalho escolar na perspectiva da formação humana”**, aquele que não se submete ao tarefismo, a ser mero substituto ou fiscalizador, entre outras tarefas menores e a ele atribuídas.
- Auto-avaliação individual;
- Plano de Ação Anual, no qual haja o planejamento coletivo, para:
 - Discussão dos problemas;
 - Definição de soluções, prioridades e metas;
 - Distribuição de tarefas e funções coletivamente discutidas e democraticamente distribuídas, dentro da Equipe Pedagógico-Administrativa e posteriormente;
 - Socialização das ações com o coletivo da Escola.

SITUAÇÃO – PROBLEMA 04:

- **AUSÊNCIA DOS PAIS E/OU RESPONSÁVEIS NA VIDA ESCOLAR DE SEUS FILHOS**
- O que podemos fazer?
- Seria possível resgatá-los?
- Palavras-chave podem ser temas de discussão:

- Conscientização – amor – família – amizade – respeito – compromisso – parceria – religião – valores – vícios – egoísmo – drogas – ignorância – questões financeiras – imaturidade – solidão – alcoolismo – desemprego – políticas públicas – negligência – miséria

- ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente – Conselho Tutelar – Ministério Público, entre outros.

Decidiu-se pela continuidade das reuniões (por série e turma), assim, a Direção, a Equipe Pedagógica, os Professores e Funcionários da Escola podem e devem estreitar os laços de relacionamento cooperativo e parceiro com as famílias de nossos alunos, provocando uma sensibilização maior, já que são melhor atendidos, pois estão em número menor nas reuniões. Em 2005 a proposta foi experimental e foi de grande valia, alcançando resultados satisfatórios, por isso, consideramos importante que insistamos neste trabalho nos próximos anos letivos.

O grupo sugeriu que a Escola institua a premiação dos “Pais Nota 10”, adotando os seguintes critérios:

- respeitado ao trabalho educativo da Escola, valorizando suas iniciativas;
- participação ativa e valiosa dos pais, de forma construtiva;
- cumprimento das normas da Escola (reuniões, horários, disciplina, tarefas escolares e pesquisas, material escolar, uniforme do(a) filho(a);
- valorização da Escola e de seus profissionais;
- participação em ações e campanhas promovidas pela Escola;
- empenho nos encaminhamentos solicitados pela Escola (fonoaudiologia, psicologia, oftalmologia, etc.)

Cada professor sugeriria um nome a cada semestre, para avaliação e aprovação do coletivo.

Também foi sugerida a abertura da Escola para os pais se organizarem e ministrarem aulas de cursos manuais, artesanato, culinária, xadrez, modalidades esportivas e danças, entre outras que poderão surgir, bem como, disponibilizar o espaço, que é público, para palestras sobre temas de interesse comunitário, trazendo profissionais da saúde, da segurança pública, de prevenção às drogas, etc.

Todos os professores e funcionários da escola poderão trazer artistas, artesãos, esportivas e outros para desenvolverem a proposta acima. Cabe a todos os profissionais da Escola se comprometerem, colaborarem e assumirem estas ações, por eles sugeridas.

SITUAÇÃO – PROBLEMA 05:

O QUE O PROFESSOR ENTENDE POR INDISCIPLINA?

É UMA QUESTÃO SOCIAL OU METODOLÓGICA?

CONTRATO DIDÁTICO:

Formam discutidas várias normas universais desta Escola e, em consenso, foram estabelecidas normas gerais, que todos os professores trabalharão com seus alunos, desde o 1º dia de aula. Este tratado será apresentado aos alunos, e reestruturado coletivamente, assim todos serão co-autores, se identificarão com as mesmas, e provavelmente, irão cumprí-las.

Os professores devem evitar ao máximo perder o controle da situação e mandar alunos para a Equipe Pedagógica e/ou Direção, pois assim, enfraquecem-se frente aos seus alunos, que rapidamente percebem sua insegurança. No momento seguinte, eles criam situações piores para induzi-lo a perder o controle e eles dominarem totalmente suas aulas.

A (in)disciplina começa com a atitude vulnerável do professor, quando apela para terceiros resolverem os seus problemas. Dentro da sala de aula, o professor deve ter total controle da situação. Se ele tiver atitudes insensatas, impulsivas ou imaturas, seus alunos logo perceberão e, poderão, se o quiserem, criar situações críticas, embaraçosas, que encerrarão o próprio professor.

O professor deve cumprir e fazer cumprir as normas da Escola, deve ser organizado e planejar suas aulas, respeitar os combinados no Contrato Didático apresentado aos alunos no início do ano letivo, enfim, respeitar seus alunos como gostaria de ser por eles respeitado. Ser ético com seus colegas de trabalho e responsável em seus compromissos profissionais.

ASSIDUIDADE DO PROFESSOR:

Fato que convém salientar são as faltas ao trabalho por parte do professor. O aluno e os pais dos alunos ficam atentos a assiduidade dos professores, em consequência disso, o professor faltoso freqüentemente é questionado e acusado de ser a causa do prejuízo aos alunos e ser co-responsável pela indisciplina resultante da sua ausência nas aulas. A comunidade pede que a Direção seja rigorosa também com o professor faltoso, afinal direitos e deveres existem e devem ser respeitados por todos.

ATITUDE DO PROFESSOR:

Aspecto super relevante é a postura profissional, ética e exemplos do professor.

O professor que sabe se impor sem ser autoritário, sabe ser exemplo e é coerente entre o que fala e o que faz, tem garantido o total respeito por parte de seus alunos.

Jamais ele deve se expor a ponto de tornar-se refém de suas atitudes, sejam elas insensatas, impulsivas e/ou desconcertantes; sob pena de dificultar os reparos, após os incidentes.

Jamais ele pode prometer ou ameaçar algo irrealizável ou que não depende de sua decisão.

Em caso de descontrole, deve calar-se e procurar ajuda junto a Direção e/ou Equipe Pedagógica, que ausente ao calor da situação, terá sensatez para analisar o caso e tomar as medidas coerentes ao episódio.

SITUAÇÃO – PROBLEMA 06:

5^{as} SÉRIES – IMPACTO DA PASSAGEM DA 4^a PARA A 5^a SÉRIE (4^a série = 4^a etapa do CBA – SEED/PR = 2^a etapa do Ciclo II – SME/Curitiba)

Questões para discussão e análise:

- Formação do professor (1^a a 4^a – generalista e de 5^a a 8^a - especialista)
- Organização e tempo de aula diferentes – 4 h. e 50 min. Cada h/aula.
- Aulas de apenas 50 minutos.
- Nove (09) disciplinas, nove (09) cadernos, seis (06) livros didáticos, etc.
- Rotina de trabalho varia conforme o professor e a disciplina.
- Alta rotatividade de professores.
- Ausência da família no acompanhamento escolar diário.

Metodologia de Ensino com problemas que mostram:

- Práticas com uso quase exclusivo de quadro e giz como recurso didático;
- Aulas expositivas e teóricas, com pouca visualização e poucas experiências concretas e significativas;
- Domínio precário de conteúdos básicos e 1^a/4^a série;
- Traçado da letra cursiva ilegível, dificuldade na organização dos cadernos e pertences, carência de hábitos de estudo em casa;
- Vocabulário restrito e pobre;
- Carência de domínio de leitura, o que prejudica o aluno em todas as áreas do conhecimento;

- ☐ Produção de texto com sérios problemas de alfabetização e de estruturação;
- ☐ Matemática rudimentar, com dificuldades nas 4 operações e sem domínio da tabuada.

Segundo o colegiado, para haver melhora no atendimento aos alunos de 5ª série e, conseqüentemente, melhora nos resultados. Para tanto, fazem-se necessários:

- ☐ Turmas com 25 (vinte e cinco) alunos, no máximo, pois a maioria apresenta defasagens que exigem atendimento individualizado;
- ☐ Aulas geminadas (50 min. + 50 min.), assim possibilitando ao aluno, melhor adaptação ao sistema de 5ª a 8ª série, em relação a organização do tempo escolar.
- ☐ Capacitação permanente aos profissionais que atuam com a 5ª série, em parceria com instituições de ensino superior, cabendo à Escola solicitar também assessoramento junto ao NRE – Curitiba;
- ☐ Estabelecer uma parceria com as escolas públicas e privadas, de modo que o aluno aqui matriculado traga consigo o seu histórico de encaminhamentos pedagógicos, portfólio, encaminhamento especializados, etc., possibilitando a agilização de procedimentos do corpo docente e do trabalho da Equipe Pedagógica na Escola, em favor do próprio alunos.
- ☐ Estabelecer um convênio com a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, de modo que nossos alunos possam ser encaminhados e atendidos nos Centros Municipais de Atendimento Especializado – os CMAES, procedendo a Avaliação Diagnóstica Psicoeducacional (ADP) e encaminhamentos especializados, agilizando o trabalho pedagógico com os alunos, muitos deles, oriundos da Rede Municipal de Ensino. Hoje nossos alunos não são atendidos nestes Centros e são discriminados por estudarem em escolas estaduais. Caberia à Escola acionar o Ministério Público – Promotor Salvari.
- ☐ Salas de Recursos da Rede Municipal de Ensino também não atendem alunos da Rede Estadual, alegando que cabe ao Governo do Estado do Paraná este papel, mas sofremos vendo nossos alunos sem os atendimentos dos quais são excluídos. É uma dramática contradição diante da falácia da Inclusão Escolar, quando constatamos esta realidade, na qual o próprio município descumpra o ECA, frente ao qual somos inoperantes; pois, não temos o poder de acionar, mas sim somente denunciar.
- ☐ Cartão-transporte: se conseguimos sensibilizar as famílias para que levem seus filhos aos encaminhamentos médicos e especialista (Fonoaudiologia, Psicologia, Terapia Ocupacional, Psiquiatria, etc.), mesmo depois de meses na fila de espera do SUS, ora esbarramos com a situação de que somente as crianças que estudam em Escolas Municipais de Curitiba têm o direito garantido ao Cartão-transporte abastecido de créditos para comparecer aos atendimentos. Se o aluno for oriundo de escola estadual não tem este direito garantido/respeitado mesmo sendo tratamento de grande gravidade. As famílias carentes simplesmente não levam seus filhos porque não tem condições de pagar a passagem de ônibus. O que é revoltante, é um absurdo, tratando-se do discurso neoliberal e demogógico eleitoreiro de “Capital Social” e “A Cidade da Gente”. Onde estão os cidadãos desta cidade? Será que estão todos matriculados somente na Rede Municipal de Ensino? Ou deixam de ser cidadãos curitibanos quando ingressam em escolas da Rede Estadual de Ensino?
- ☐ Reivindicar junto à SEED-PR o convênio com Clínicas Especializadas para os atendimentos de Fonoaudiologia, Psicologia, Psicopedagogia, Terapia Ocupacional, credenciadas pela Secretaria Estadual de Educação, assessorando o aluno, bem como o trabalho pedagógico em sala de aula;
- ☐ Reivindicar a capacitação para o trabalho de *inclusão* em sala de aula regular de *alunos com deficiência* e para a qual a maioria dos docentes ainda não se encontra preparado;
- ☐ Solicitar junto à mantenedora as diretrizes para se proceder ao Currículo Adaptado em casos de Inclusão Escolar comprovada e documentada, como já ocorre na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, prevendo e garantindo a redução do nº de alunos nestas turmas, viabilizando o melhor atendimento dos alunos com deficiência em salas regulares;
- ☐ Reivindicar junto à SEED-PR que legisle em prol da qualidade nos processos de *inclusão Escolar de alunos com deficiência*, promovendo a diminuição do número de alunos em salas que existam casos de inclusão, mediante apresentação de laudo médico e documentação de ADP (*Avaliação Diagnóstica Psicoeducacional*) feita com estes alunos pelas Clínicas conveniadas, como já foi citado acima. Todo o processo deve ser rigorosamente registrado em ata em Livro-Ata próprio pela secretaria escolar, compondo a documentação escolar do aluno;

- Reivindicar junto à SEED-PR e FUNDEPAR a acessibilidade de alunos e profissionais com deficiência aos espaços da escola, com construção de rampas, colocação de corrimão, adaptação de banheiros, além de outras condições básicas para se iniciar a Inclusão Escolar, como é amplamente veiculado nas campanhas televisivas.
- A SEED-PR deveria promover uma ampla campanha de parceria com a SME e valorizar os professores da 5ª série e salas de Apoio Pedagógico (de 5ª série) visando capacitá-lo e especializá-lo para atuar comprometidamente com esta fase crítica e de transição que é a 5ª série.

SITUAÇÃO – PROBLEMA 07:

- **SALA DE APOIO PEDAGÓGICO PARA A 5ª SÉRIE – Contraturno**
 - Início tardio nas Salas de Apoio em 2005 (final de junho/05 – manhã), que acarretou um grande esforço de todos, mas, mesmo assim não possibilitou a recuperação de conteúdos defasados, de superação de anos de dificuldade de muitas crianças.
 - Metodologias ineficazes diante das dificuldades dos alunos, egressos de sistemas diferentes de ensino, agora na 5ª série, com professores especialistas em cada uma das áreas do conhecimento, sem a formação necessária para este trabalho.
 - Como buscar e promover a real aprendizagem do aluno, para que ele realmente acompanhe a sala de aula (regular) e a sala de apoio?
 - Como garantir que todos os professores se comprometam com a aprendizagem desses alunos que necessitam de mais atenção?
 - Quais métodos, técnicas e recursos podem e devem ser utilizados para que esses alunos aprendam?
 - O planejamento do ano passado pode ser copiado (xerocado) para o trabalho com seus alunos em 2006? Como deve ser este planejamento?
 - Quais inovações pedagógicas pretende implementar neste ano de trabalho? E nos próximos anos de trabalho junto à Sala de Apoio Pedagógico?

- **METODOLOGIA DE TRABALHO EM PARCERIA E CONSONÂNCIA COM A SALA DE AULA REGULAR**

O planejamento deve ser feito conjuntamente, reunindo professores de LP e Mat. da manhã e da tarde e professores do contraturno de manhã e da tarde, juntos.

O trabalho com as crianças nas salas de apoio pedagógico deve iniciar junto com o início das aulas do ensino regular, e mesmo assim, é pouco tempo para se trabalhar o que há de mais básico no currículo das séries iniciais.

A Metodologia de trabalho da Sala de Apoio deve acontecer em parceria com o trabalho efetivo em sala de aula regular. Portanto, o planejamento deve ser elaborado em conjunto com os professores do ensino regular, porém, de forma específica para cada aluno.

Os professores deverão conhecer os alunos, estabelecendo um vínculo afetivo, elevar a auto-estima, não discriminá-los e, detectar as reais dificuldades dos alunos, que deverão ser repassados à Equipe Pedagógica, que procederá a encaminhamentos, que por sua vez deverá reunir os demais professores da mesma série, para que todos tomem ciência e, juntos, busquem soluções ou alternativas, objetivando o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Portanto, deve-se tentar todos os métodos, técnicas e recursos, como: dinâmicas diversas, TV, jornais, revistas, livros, jogos, brincadeiras, materiais concretos, cruzadinhas, caça-palavras e outros.

Todo o trabalho da Sala de Apoio deve priorizar o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo. A avaliação deverá ser diagnóstica, contínua e cumulativa, com o indicativo dos avanços da aprendizagem dos alunos, possibilitando aos professores regentes a decisão pela permanência ou não do aluno na sala de apoio.

Cada caso deve ser analisado individualmente e, se necessário, o currículo pode ser adaptado, mediante consenso dos profissionais da educação que atuam diretamente com o

aluno e aval da Equipe Pedagógica e Direção, tendo em vista a idade do aluno, o número de repetências, o grau de dificuldade daquele aluno nas áreas do conhecimento e os encaminhamentos médicos e ou especializados que estão ou não sendo feitos pelo aluno em questão. Critérios qualitativos (capacidade e potencial do aluno) devem se sobrepôr aos quantitativos (notas).

Em reunião de Conselho de Classe faz-se indispensável e obrigatória a presença do professor da sala de apoio, pois, nesta oportunidade serão estabelecidas as metas e as ações em prol da recuperação do aluno para o seu sucesso pedagógico.

SITUAÇÃO – PROBLEMA 08:

– QUAL É A FINALIDADE DA HORA-ATIVIDADE?

- **HORA-ATIVIDADE:** A HORA-ATIVIDADE É DESTINADA PARA PLANEJAMENTO, REUNIÕES PEDAGÓGICAS, CORREÇÃO DE TAREFAS DOS ALUNOS, ESTUDOS E REFLEXÕES SOBRE OS CONTEÚDOS CURRICULARES E AÇÕES, PROJETOS E PROPOSTAS METODOLÓGICAS, ATENDIMENTO DE ALUNOS E PAIS E OUTROS ASSUNTOS EDUCACIONAIS DE INTERESSE DOS PROFESSORES.
(Lei Estadual nº 13807 e Resoluções nº 10/2003 e nº 06/2003).

– COMO A ESCOLA ESTADUAL ISOLDA SCHMID VAI SE ORGANIZAR EM 2006, QUANTO A HORA-ATIVIDADE?

Cumprindo a HORA-ATIVIDADE de forma efetiva, conforme determina a Lei, priorizando a qualidade do ensino e da aprendizagem, não se limitando a correções ou outras tarefas menores frente a sua função pedagógica. A HORA-ATIVIDADE deve incluir: REUNIÕES PEDAGÓGICAS, HORAS DE ESTUDO (leitura, discussões de temas educacionais e outros), PLANEJAMENTO INDIVIDUAL E COLETIVO, ATENDIMENTO E CONVOCAÇÃO AOS PAIS DOS ALUNOS QUE NECESSITAM DE ATENÇÃO.

– Hora-Atividade não é destinada a outras atividades que não sejam diretamente relacionadas a sua área de atuação nesta instituição, devendo ser realizada.

– Portanto, a Hora-Atividade não é para:

Resolver problemas pessoais, telefonar, fumar, fazer tarefas de outra função que exerce nesta instituição (em outro turno) ou de outra instituição (pública ou privada), vender produtos, ir ao banco, ir à lotérica, ir à farmácia, receber vendedores ou cobradores no ambiente de trabalho, namorar, ir ao médico, dormir até mais tarde ou sair mais cedo, fofocar nas dependências da escola ou porta de sala dos colegas, digitar trabalhos de cursos, da faculdade ou da pós-graduação, navegar na internet, etc., enfim, a Hora-Atividade é hora de **trabalho**, portanto, o professor deve estar produzindo, para tal ele está sendo **remunerado**.

Como profissionais da Educação temos o dever moral de honrar nossos princípios e conquistas de luta de toda uma categoria, por isso, a Hora-Atividade deve ser cumprida conforme a sua real finalidade, caso contrário, será apenas uma questão de tempo para perdemos este preciso espaço, por causa da incompetência e/ou falta de profissionalismo de alguns colegas de profissão. Cabe lembrar que foi graças a profissionais idealistas e militantes do magistério do Paraná, que hoje podemos usufruir deste direito, há pouco tempo instituído.

Na discussão do grande grupo, ficou estabelecido consensualmente que, em caso de perda da Hora-Atividade de um professor, por motivo de falta/atraso de um colega, o faltoso deverá repor este horário, em benefício daquele que foi prejudicado em sua Hora-Atividade, ou seja, ambos deverão negociar entre si como a reposição será efetuada, de forma amigável, generosa e cooperativa.

Outra sugestão bastante interessante e pertinente refere-se a organização padrão de horários, abrangendo toda a Rede Estadual de Ensino, na qual professores das mesmas áreas e de áreas afins teriam a carga de hora-atividade concentrada nos mesmos dias da semana. Isso

possibilitaria criar um sistema de capacitação centralizada nos Núcleos Regionais de Educação, os quais teriam Equipes Pedagógicas Especializadas nas referidas áreas do conhecimento, tais equipes teriam a atribuição de capacitar, coordenar, orientar e inovar métodos e técnicas de ensino, além de promover a inserção de todos, no uso otimizado das novas tecnologias da informação, com base nas Diretrizes instituídas pela SEED-PR.

Os professores da mesma área poderiam estar assim subdivididos, gozando da Hora-Atividade junto a colegas da mesma área e/ou afins.

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
Língua Port. LE – Inglês Educ. Artística	História Geografia Sociologia Filosofia Ens. Religioso	Matemática Ciências Física Química	Educ. Física	Equipes Pedagógicas Escolares

Na Rede Municipal de Ensino de Curitiba, há muito tempo foi instituído o seguinte modelo de Hora-Atividade (Dia de Permanência) – de Pré-escola à 4ª série:

2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
1ª série (Ciclo I - 1ª etapa)	2ª série (Ciclo I - 2ª etapa)	Ed. Física Ed. Artística Ens. Religioso Informática aulas especiais	Pré-Escola (Ciclo I – Etapa inicial)	3ª e 4ª série (Ciclo II - 1ª e 2ª etapas)

Sendo assim, os professores são convocados para curso em seus dias de permanência, não prejudicando o trabalho escolar, pois não acarreta a falta (ausência) do professor em sala de aula.

Do curso o professor traz a Declaração de Comparecimento, que comprova junto à Direção a sua presença ao curso no qual estava inscrito.

SITUAÇÃO – PROBLEMA 09:

- **ÍNDICES DE APROVEITAMENTO ESCOLAR INSATISFATÓRIO NA ESCOLA ESTADUAL ISOLDA SCHMID E NA REDE ESTADUAL DE ENSINO.**
- Como reverter esta situação, sem perder a qualidade do ensino?
- Como os profissionais da Escola Estadual Isolda Schmid vão trabalhar para superar esses índices já em 2006 e nos próximos anos?

Foram apontadas como causas diretamente relacionadas ao rebaixamento gradativo nos níveis de aproveitamento escolar no Ensino Fundamental nestes últimos anos:

- Implantação da CBA em meados dos anos 90, sem o devido preparo teórico e prático do corpo docente nas séries iniciais, gerando descredibilidade e acarretando distorções e sérias conseqüências para o processo pedagógico.
- Falta de compreensão dos fundamentos do CBA, tanto por parte da família, que é leiga, como por parte dos professores, que deveriam dominar totalmente este conhecimento, afinal, é o seu instrumento de trabalho.
- Gradativa e crescente ausência da família, mostrando-se sofrível diante dos problemas e de sua total responsabilidade. Nota-se que, conforme a criança cresce e avança nas séries, mais a família se distancia do seu papel de provedor e educador permanente, menos a família participa da vida escolar de seu filho. Delega a criança a

responsabilidade sobre o seu sucesso ou insucesso.

- A Escola carece de infra-estrutura física, material de recursos humanos, de capacitação profissional. Por fim uma total precarização e empobrecimento tanto das escolas, como dos profissionais do magistério público estadual. Realidade esta que denota um total descaso das autoridades à causa da educação pública. Esta somente é lembrada demagogicamente em tempo de Eleições.
- Devido a falta de apoio e abandono aos profissionais da educação, tal situação abriu espaço para que oportunistas criassem, com autorização do MEC, cursos de formação universitária, com formato de tele-conferência, pela internet, cursos à distância, cursos presenciais (uma vez por mês) e até pelos Correios. Será que o MEC autorizaria abertura de cursos de Direito, Medicina, Engenharia, Jornalismo, Odontologia, entre outros considerados “nobres” com este mesmo formato? Ou será que a Educação é menos importante?
- Então, aí fica a reflexão: seria este um descaso dos governantes? Ou, será que somos mera massa de manipulação, medíocres e hipócritas, aceitando essa pseudo-formação universitária, fingimos que aprendemos, fingimos que ensinamos, os alunos fingem que aprendem e, no futuro, “pagam o pato” sozinhos, fracassando em suas profissões e em suas vidas, graças à formação precária que receberam em nossos bancos escolares. Os políticos, por vezes, fingem que estão preocupados, que destinam verbas em seus orçamentos, verbas estas que jamais chegam às Escolas Públicas.
- Dada a tamanha alienação em todos os níveis de ensino, não é de se esperar que tenham feito reflexões mínimas sobre Concepções de Ensino, Fundamentos da Educação, História da Educação, Psicologia da Educação, Filosofia da Educação, Sociologia da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino (legislação), Metodologia do Ensino, Didática das Áreas do Conhecimento, sendo esta última a maior carência do magistério como um todo. Como é que profissionais com essa (de)formação acadêmica podem criar, inovar, criticar, transformar, se eles próprios foram logrados, trapaceados pelo sistema de ensino universitário?

INCLUIR – ANALISAR DADOS DO SAEB PROVA-BRASIL/2005

COMO OS PROFISSIONAIS DA ESCOLA ESTADUAL ISOLDA SCHMID VÃO TRABALHAR PARA SUPERAR ESSES ÍNDICES JÁ EM 2006 E NOS PRÓXIMOS ANOS?

OS PROFESSORES SUGERIRAM QUE A ESCOLA SE ORGANIZE PARA PROMOVER:

- Meios para **motivar nossos alunos para superar as dificuldades através do estímulo à leitura**, promovendo práticas interessantes a cada faixa etária, peças de teatro, shows de música, etc. De modo a incentivá-los a querer aprender cada vez mais e mais, além de valorizar o Projeto de Leitura da escola (semanal), aperfeiçoando-o;
- Momentos de **troca de experiências**;
- **Grupos de estudos** nas áreas do conhecimento e de temas gerais;
- Participação ativa em **cursos**, com **reuniões para repasses e planejamento de ações conjuntas**;
- Colaboração de **projetos coletivos**, que visem questões prioritárias e emergenciais;
- **Buscar profissionais nas áreas do conhecimento**, que se disponham a nos assessorar, sem custos adicionais ou a baixo custo, podendo ser da SEED-PR, APP-Sindicato, Universidades Públicas de Curitiba, entre outras;
- Montar uma **Biblioteca do Professor**, a partir de doações e solicitação junto às Editoras e Distribuidoras de Livros;

- Montar **Textoteca do Professor**, compilando textos os mais diversos e atuais, para promover atualização permanente na Hora-Atividade;
- Montar uma **Cdteca do Professor**, compilando acervo bibliográfico genérico. Por fim, buscar **dinâmicas, técnicas e métodos que enriqueçam a prática pedagógica em nossa Escola**.
- Utilizar o Laboratório de Informática – Sala Paraná Digital 1, com objetivo de fomentar a produção de textos, pesquisa, leitura e escrita (síntese) do material coletado.
- Propor dinâmicas para aulas na Sala Paraná Digital 1 que promovam o uso adequado de novas tecnologias (da Informação) em todas as áreas do conhecimento, como meio (recurso didático) e não como fim (conteúdo aprendido)

SITUAÇÃO – PROBLEMA 10:

O discurso teórico da inclusão da pessoa com deficiência está em todos os debates, inclusive é o tema da Campanha da Fraternidade do ano de 2006.

porém, na realidade escolar há dificuldades de toda ordem.

Como promover uma inclusão responsável com tantas limitações?

Como garantir aos alunos portadores de “condições” que afetam diretamente a aprendizagem, a integração ao ensino regular?

É nesse momento que a inclusão deixa de ser filosofia, política e passa a ser ação concreta.

São muitas as angústias dos professores no que diz respeito ao assunto inclusão, começando pelo fato de que o sistema regular de ensino está programado para atender aquele aluno “ideal”, com bom desenvolvimento, sem problemas de aprendizagem ou familiar, porém, o que a realidade nos mostra são alunos com problemas sociais, psicológicos e grande defasagem na aprendizagem. Além destes, incluem alunos com deficiência?

Quem dá conta de tamanha tarefa com 35 alunos em sala de aula?

Sabemos que uma Escola inclusiva implica uma nova postura de todos os envolvidos na educação, de modo geral, e muitas adaptações no interior da escola: adaptações físicas, curriculares, metodológicas, avaliativas, enfim, pedagógicas, além de capacitação dos professores e Equipe Pedagógicas e Direção, a qual se sente vulnerável diante das angústias dos professores que solicitam ajuda.

Além de reduzir o número de alunos por turma a SEED-PR faz-se urgente viabilizar, durante a semana pedagógica, palestras, encontros, seminários, oficinas para que a escola como um todo tenha condições de buscar soluções, as melhores possíveis, para que realmente possa realizar com responsabilidade a Inclusão.

Existe a lei para a redução de alunos.....

SITUAÇÃO – PROBLEMA 11:

ÉTICA:

A necessidade de conviver com outros nos leva à necessidade de estabelecermos relações que permitam a sobrevivência de todos os que compõem a coletividade. Na prática, significa que os meus direitos e interesses não podem ser absolutizados na medida em que entram em conflito com interesses e direitos de outros com os quais necessito conviver.

A absolutização dos meus interesses seria a negação dos direitos de outros e a declaração de que eu não necessito deles para viver. Se cada um toma um tipo diferente e individualista de atitude, torna-se impossível a vida em um grupo social.

Nós somos seres morais e as comunidades humanas sempre criaram sistemas de valores e normas morais para possibilitar a convivência social, porque somos seres não determinados pela natureza ou pelo destino. No processo de conquista da liberdade e do nosso ser descobrimos a diferença entre ser e o dever – ser e a vontade de construir um futuro

diferente e melhor do que o presente: eis a Superação.

Ética é a dimensão que nos permite o questionamento sobre práticas, atitudes, regras e ações humanas, sendo então necessário o estabelecimento de critério transparente e claro avaliar a ação humana em questão.

Cabe aqui refletir sobre as vertentes da Moral:

- 1) **Moral essencialista:** - ética de princípios, herdada das tradições greco-latina e judaico-cristã, é a base das religiões.
- 2) **Moral subjetivista:** - fruto da cultura moderna, adotando-se a máxima do “cada um por si”, com isso, as pessoas passavam a ter um comportamento egoísta, buscando apenas o próprio interesse, atitude esta fortalecida pela sociedade capitalista, onde subir na vida implica, muitas vezes, em utilizar os outros como degraus. Os laços comunitários e a solidariedade deram lugar à disputa e à concorrência. A **moral individualista** fez a inversão na concepção moral tradicional. Antes a solidariedade e o altruísmo eram incentivados como valores morais importantes e o egoísmo era controlado e reprimido. Hoje, infelizmente, o egoísmo passou a ser um valor central na vida social atual, o que é altamente corrosivo. Na sociedade capitalista os interesses individuais dos poderosos prevalecem sobre os interesses coletivos, favorecendo os ricos.
- 3) **Moral/Ética da responsabilidade:** O ideal de participação e a busca de consenso devem servir de base para uma ética de responsabilidade. Nesta perspectiva, sabemos que é somente através da ação que as nossas intenções se materializam e demonstramos realmente quem somos, construímos o nosso ser e expressamos nossa indignação numa prática capaz de influenciar a sociedade.

CONCLUSÃO:

Como dizia Paulo Freire “educar não é uma tarefa fácil, nem simples – já que o ato de ensinar se processa no cotidiano das ações pedagógicas”.

Para facilitar a nossa caminhada, apontamos a necessidade de uma absoluta organização do grupo como um todo, com determinados procedimentos, para que possamos ir conquistando e construindo um trabalho coletivo na escola. É importante ressaltar que todo o grupo: docentes, merendeiras, serventes, pedagogos, secretárias, mecanógrafas, bibliotecárias, direção e qualquer outra função que exista na escola, bem como, alunos e comunidade – precisam estar comprometidos com o processo pedagógico.

As propostas aqui traçadas são possibilidades de busca de alternativas que nos ajudem a intervir qualitativamente na realidade escolar, transformando-a e superando-a, dialeticamente.

Nossos objetivos estão nas metas do Projeto Político Pedagógico e acreditamos que a escola deva assumir o papel de contínua reflexão e colaboração para a consolidação de práticas e formação da consciência e da cidadania de nossas crianças e jovens.

Na conjuntura histórica atual, em meio a crise ética em que vive o mundo globalizado, nós, trabalhadores da educação pública brasileira, temos a missão de sermos céticos frente aos desafios interpostos pelas políticas públicas na área educacional, não permitindo que

ações e decisões alienantes nos sejam impostos. Devemos ficar sempre alertas, atualizados e antenados com os rumos da política econômica, que arrasta os governos e, conseqüentemente, as políticas públicas sociais, colocando-nos à margem das prioridades governamentais.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Não existe ensino nem processo ensino-aprendizagem sem conteúdos de cultura e é justamente o currículo que ordena esses conteúdos. Por isso, o currículo encontra-se no centro do processo educativo, pois é em torno da transmissão dos conhecimentos (conteúdos de ensino) que gravita a maior parte das práticas pedagógicas. Por essa razão é que se pode afirmar que o currículo é a “matéria-prima” da escola e do trabalho docente.

Pode-se dizer que há poucos fatos da realidade educativa que não tenha algum tipo de relação com o currículo. Além disso, a própria atuação profissional do professor está condicionada pelo desenvolvimento curricular.

O currículo prescrito para o Ensino Fundamental no Brasil compreende uma base comum nacional da qual faz parte as áreas do conhecimento:

- Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Artes, (Língua Estrangeira para as séries (anos) finais – 5ª série(6º ano) a 8ª série(9º ano), Educação Religiosa, facultativa para os alunos.

Segue a apresentação da organização curricular de cada uma das disciplinas do Ensino Fundamental séries Anos Iniciais e séries Anos Finais.

INCLUSÃO

A educação inclusiva é anunciada como a forma mais recomendável de atendimento educacional para os alunos que apresentam deficiência, é o caminho mais eficiente para a construção da cidadania e da participação social em consonância com a perspectiva de educação para todos e com todos.

Inserir os alunos com necessidades especiais na rede regular de ensino constitui o primeiro passo para a jornada da inclusão, devendo ser seguido de medidas pedagógicas que garantam o acesso à aprendizagem e ao conhecimento proposto na vivência escolar.

OBJETIVOS GERAIS

- ☐ Proporcionar a Educação inclusiva, com responsabilidade no Estado do Paraná;
- ☐ Promover um processo permanente e contínuo de discussão e reflexão dos problemas das escolas, na busca de alternativas viáveis a efetivação da sua intencionalidade educativa, para todos;
- ☐ Subsidiar a construção do Projeto Pedagógico das escolas da rede pública e particular

de ensino, em torno do paradigma da inclusão;

- Articular as ações entre Ensino Regular e Educação Especial;
- Desencadear estudos e pesquisas referentes as práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão na aprendizagem e na vida em sociedade;
- Fortalecer parcerias com organizações governamentais e não governamentais para assegurar Educação Profissional e Geração de Emprego e renda para pessoas com deficiência do Estado do Paraná;

PRINCÍPIOS BÁSICOS

Com o movimento pela inclusão almeja-se a construção de uma sociedade compromissada com as minorias que valorize a diversidade humana, que respeite a dignidade de cada indivíduo, a igualdade de direitos a oportunidades o exercício efetivo da cidadania, com liberdade de expressão do pensamento e da escolha.

Ao invés de provermos ambientes, separados para que as pessoas com deficiência tenham acesso ao seus direitos, é fundamental que elas desfrutem desses direitos dentro de sistemas sociais gerais (equiparação de oportunidades).

Mais que desenvolvermos a capacidade física e a competência social nas pessoas (autonomia física e social) é preciso eliminarmos as barreiras arquitetônicas, atitudinais e programáticas para que essas pessoas tenham espaços livres no ambiente físico e humano. Ao invés de adotarmos atitudes benevolentes e paternalistas para com as pessoas com deficiência, estas é que devem fazer escolhas, decidir por si mesmas e assumir o controle de sua vida (emponderamento).

A Escola como segmento social tem refletido em suas práticas, os mesmos mecanismos de exclusão que a sociedade tem praticados. Mas na condição de espaço público, tem procurado aprimorar sua missão social, política e pedagógica, desenvolvendo em todos os que dela participam, comportamentos e atitudes de solidariedade baseados no respeito e na valorização da diversidade humana e das diferenças individuais, de todos os alunos.

O grande desafio é estar atento para impedir que os direitos dos homens assegurados nas leis de um país, de um estado, de um município, de uma escola, sejam desrespeitados na vida prática.

Acredita-se que a educação inclusiva não se faça somente com atos legais, e sim com ações e relações realizadas na Escola e na sociedade para efetivar o compromisso de transformar nossa sociedade injusta e excludente, numa sociedade igualitária.

BASE LEGAL

A Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) em cujo capítulo V refere-se a Educação Especial como modalidade da Educação Escolar, que deverá ser ofertada, preferencialmente na rede regular de ensino, particularmente aos alunos com necessidade especiais, havendo, quando necessário, serviços de apoio.

Os dispositivos da Lei 7853/89, regulamentada pelo Decreto 3298/99 referente a Política Nacional integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

Frente as possibilidades explicitadas no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e dos demais dispositivos legais, faz-se necessário redimensionar o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais, assegurando o seu acesso, ingresso, permanência e sucesso escolar, bem como sua terminalidade acadêmica. Recomendações Internacionais.

A necessidade de construirmos espaços educacionais na perspectiva de educação de qualidade para todos, conforme preconizado na Conferência Mundial sobre Educação realizada em 1990, em Jomtien, Tailândia. Neste sentido, compromissos éticos e políticos foram consolidados num esforço coletivo, para assegurar a democratização da Educação, independente das diferenças particulares dos alunos.

As necessidades de mudanças fundamentais que transformem em realidade uma educação capaz de reconhecer as diferenças, promover a aprendizagem e atender as necessidades de cada pessoa individualmente.

Todos os movimentos de âmbito internacional em prol da educação para todos, ocorridos na última década estão em consonância com a Declaração Mundial de Educação para Todos, entretanto sabemos que a legislação, por si só, não basta às garantias educacionais, previstas em Lei e em recomendações nacionais e internacionais, que somente ocorrerão se o governo, educadores, alunos, pais e comunidade em geral unirem esforços na luta para a consolidação do direito a uma escola de qualidade para todos.

A educação inclusiva não é tarefa fácil de resolver na prática, embora educadores, familiares e comunidades em geral buscam a escola de melhor qualidade para todos.

Inúmeras e complexas são as condições que favorecem a proposta inclusiva. Autores que se dedicam ao assunto reconhecem que muitos são os obstáculos existentes. Algumas dessas condições se referem a atitudes de pessoas em relação às diferenças, outras à gestão político-administrativa central do sistema e outras, à comunidade escolar e a sociedade.

Com o objetivo de organizar os desafios didaticamente ao examinar as condições de efetivação de escola inclusiva, faz-se necessário a participação mais efetiva da SEED pois:

Na Gestão Político-administrativa Central do Sistema

- ☐ Trabalho desarticulado interno no órgão central e entre os segmentos de estrutura organizacional da Secretaria de Estado da Educação do Paraná;
- ☐ Carência ou insuficiência de parcerias entre os serviços educacionais e outros serviços e de apoio nas áreas de saúde, previdência e assistência social transporte e trabalho;
- ☐ Ausência de política sistematizada de educação de cunho inclusivo que não se limite a apoiar apenas ao com deficiente, mas toda a comunidade escolar – professores, alunos, dirigentes, equipe técnica, pais – prevendo e provendo recursos físicos, humanos e materiais, para a realização efetiva de uma educação de qualidade, para todos;
- ☐ Construção / divulgação e implementação de uma política educacional, de cunho inclusivo respaldada por todos os segmentos sociais;
- ☐ Assegurar a execução de mecanismos legais e funcionais que garantam as articulações necessárias entre os diferentes níveis de planejamento educacional na esfera federal,

estadual e municipal, entre organizações governamentais e não-governamentais;

- Capacitar e apoiar recursos humanos de educação regular para o sucesso na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais;
- Proporcionar ao educador, como agente de transformação social, momentos de reflexão crítica a respeito de questões ético-político-educacionais, que interferem na vida da escola.

Para que em nossas escolas o ideal da inclusão de todos ou da não exclusão de alguns torne-se realidade é preciso trabalhar todo o contexto em que o processo deve ocorrer. Do contrário corre-se o risco de contribuir para mais preconceitos em torno dos deficientes.

O professor de classe regular precisa ser capacitado para entender o significado de uma escola inclusiva a partir de seus conhecimentos anteriores como professor, precisa entender também que seus alunos desenvolvam meios diferentes de aprendizagem e, por isso, as vezes utilizam caminhos que o próprio professor desconhece.

A escola inclusiva, isto é a escola para todos, deve estar inserida num mundo inclusiva onde as desigualdades que são estruturais na sociedade (DEMO, 1990) – não atinjam níveis tão altos como esses com os quais tenham convivido.

- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

Pela necessidade de relacionar-se e comunicar-se, o homem produz a linguagem superando os limites de sua condição natural. Sendo assim, desenvolve as capacidades de generalização e abstração do mundo exterior, ou seja, a possibilidade de operar na ausência dos objetos.

A linguagem, por seu caráter simbólico, permite ao homem a codificação dos objetos em signos. Essa capacidade de representação faz com que ele supere sua consciência sensível, constituindo, desse modo, a consciência racional.

Para Lúria (1988), “a função primária da linguagem muda à medida que aumenta a experiência educacional da pessoa.” A escrita é o produto mais desenvolvido da abstração da linguagem.

A linguagem é vista como um lugar de interação humana, pois é através dela que o sujeito fala e pratica ações que não conseguiria praticar a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam antes da fala.

O efetivo domínio da língua garante ao sujeito maior capacidade de análise e compreensão do mundo, além de viabilizar-lhe uma atuação como cidadão que exerce seus direitos e deveres.

Reveste-se, portanto, de grande importância o tratamento dado à linguagem oral, pois é por meio da oralidade que a pessoa se comunica socialmente em várias situações, das mais

simples até as mais formais. Dessa forma, a plena participação do indivíduo na sociedade relaciona-se à sua forma de expressão e ao seu poder de argumentação.

Então, cabe à escola ensinar o aluno a apropriar-se dos vários usos da linguagem oral que devem ser utilizados de acordo com as situações vividas.

Aprender a ler e a escrever, isto é, tornar-se alfabetizado, significa adquirir uma tecnologia: a de codificar em língua escrita (escrever) e de decodificar em língua escrita (ler); não basta, porém, adquirir essa tecnologia. É preciso apropriar-se da escrita fazendo uso das práticas sociais de leitura e escrita, articulando-as ou dissociando-as das práticas de interação oral, conforme as situações. Em outras palavras: não basta a alfabetização, pois é preciso atingir o letramento.

Letramento é o estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com as práticas sociais de interação oral.

Não se considera aqui a língua como instrumento de transmissão de mensagens, como veículo de comunicação por meio do qual alguém diz ou escreve algo para alguém que deve compreender o que ouve ou lê. Considera-se como processo de interação (inter-ação) entre sujeitos, processo em que os interlocutores vão construindo sentidos e escritas, sentidos e significados que se constituem segundo as relações que cada um mantém com a língua, com o tema sobre o qual fala ou escreve, ouve ou lê, segundo seus conhecimentos prévios, atitudes e "pré-conceitos", segundo ainda as relações que os interlocutores mantêm entre si, segundo a situação específica em que interagem, segundo o contexto social em que ocorre a interlocução. É a atividade lingüística assim entendida que se chama discurso.

A aquisição da escrita não é um produto puramente escolar, mas o resultado de um longo processo apropriativo e construtivo por parte da criança.

Aprender a língua não significa apenas aprender as palavras e suas combinações, mas aprender seus significados que são construídos no processo de interação verbal, determinados pelo contexto. Portanto, a língua é mais do que um código e está em contínua mudança. É a prática da linguagem enquanto discurso, enquanto produção social que dá vida à língua posta a serviço da intenção comunicativa. Prática, portanto, não-neutra, visto que os processos que a constituem são históricos-sociais e trazem consigo a visão de mundo de seus produtores.

O sujeito que utiliza a língua não é um ser passivo, mas alguém que interfere na constituição do significado do ato comunicativo. Assim, há uma relação intrínseca entre o lingüístico e o social que precisa ser considerada no estudo da língua. Por isso o lugar privilegiado para a análise desse fenômeno é o discurso que se materializa na escrita.

O domínio da linguagem, as atividades de leitura, escrita e fala devem favorecer habilidades de compreensão, reflexão e construção buscando a inserção social e não constituírem barreiras para o desenvolvimento intelectual, garantindo assim, acesso aos saberes lingüísticos necessários para a cidadania. O reconhecimento do aluno como cidadão e a valorização dos conhecimentos prévios como cultura, linguagem, experiências, aguçando nele a vontade de produzir e difundir idéias, ensinando o respeito à diferença, libertando-se de mitos como o de uma única maneira de falar corretamente, contemplando a habilidade de compreensão de discursos e de reflexão sobre os mesmos despertando a necessidade de

adequação da linguagem utilizada ao contexto de comunicação para o domínio da mesma, contextualizada à possibilidade de participação social, de acesso à informação e de expressão e defesa de pontos de vista, cumprindo assim o papel fundamental do ensino da Língua.

“No campo da lingüística voltado para o estudo da variação, não são poucos os manuais que têm feito referências a determinadas modalidades de expressão que exigem as normas gramaticais por extrema necessidade e a outras que as dispensam em vista da situação e do contexto, alertando para que se tenha como parâmetro a língua que subsiste às diversas manifestações do pensamento e é utilizada em circunstâncias de formalidade”. HOUAISS, 1988: 29, e Silva Neto, 1976: 228.

A oralidade e a criatividade não devem ser o único objetivo do ensino da Língua deve contemplar o texto escrito e a correção gramatical pois, o ato de escrever não depende apenas de inspiração mas, de organização de idéias produzidas e elaboradas com base em conhecimentos anteriores.

“Toda educação verdadeiramente comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais – que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano à transmissão e busca de informação, ao exercício da reflexão. [...] são os textos que favorecem a reflexão crítica e imaginativa, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas, os mais vitais para a plena participação numa sociedade letrada “ P.C.N., 1998: 30.

Assim, desenvolver a capacidade de empregar corretamente a língua nas diversas situações de comunicação é também desenvolver a competência gramatical e a textual para conduzir o aluno ao domínio da norma culta e da modalidade escrita ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania.

2 - OBJETIVOS GERAIS

Assumindo a concepção de língua como interação ou como discurso/texto que se efetiva nas diferentes práticas sociais e pretendendo-se que o letramento seja, na presente diretriz, o fundamento do ensino da língua materna, os objetivos a seguir fundamentarão todo o processo:

- Criar condições para que o aluno desenvolva sua competência comunicativa, discursiva, sua capacidade de utilizar a língua na expressão oral e escrita, às diferentes situações e práticas sociais.
- Desenvolver uma leitura autônoma, oportunizando ao aluno reflexão e reconhecimento das intenções do enunciado;
- Desenvolver habilidades de uso da língua escrita em situações discursivas realizadas por meio de práticas textuais, considerando os objetivos, o assunto, os gêneros e suportes textuais e o contexto de produção/leitura.

3 - CONTEÚDOS GERAIS

1ª a 4ª SÉRIE (1º ao 5º ano)

- Manifestação de experiências, sentimentos, idéias e opiniões de forma clara e

ordenada;

- ☐ Narração de histórias, fatos, descrição de personagens e exposição oral, com a ajuda do professor, com a utilização de linguagem adequada a série (ano);
- ☐ Estabelecimento de relações entre produções, escritas: crachás, rótulos, revistas, jornais, cartazes, etc.;
- ☐ Manuseio e leitura compreensiva, crítica construtiva de livros, diversos tipos de textos, jornais, revistas com a ajuda ou não de acordo com a série ou (ano) em questão;
- ☐ Emprego dos dados obtidos por meio da leitura;
- ☐ Formação de critérios para selecionar leituras;
- ☐ Produção de textos com organização de idéias, considerando o destinatário, a finalidade, introduzindo progressivamente de acordo com a série(ano): a separação entre palavras, o estabelecimento das regularidades ortográficas e a utilização de dicionário para a resolução de dúvidas;
- ☐ Comparação entre diferentes registros ou textos utilizados em diferentes situações comunicativas;
- ☐ Produção de textos explorando as possibilidades e recursos da linguagem obedecendo a norma padrão da Língua Portuguesa;
- ☐ Produção de textos ficcionais, de opinião jornalísticos , poéticos, narrativos, polêmicos, informativos, descritivos e outros, com clareza, coerência e nível argumentativo, levando-se em consideração a série (ano) trabalhada.

CONTEÚDOS ESTRURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
5ª série – 6º ano	
Leitura Oralidade	- Interpretação oral e escrita. -Discussões, debates, argumentações, após leituras de diferentes tipos de textos narração (1ª e 3ª pessoas, biografia, fábula,ficcional).
Produção de Texto e Análise Lingüística e Gramática	-Fonema e letra, encontro consonantal, sílaba e sua estrutura, classe de palavras (substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronomes), acentuação gráfica, verbo, linguagem formal e informal. Obs: Os conteúdos gramaticais, a cima descrito, serão vinculados aos textos de leitura e interpretação para o aluno fazer uso adequado das práticas discursivas.
6ª série – 7ª ano	
Leitura Oralidade	-Interpretação oral e escrita -Discussões, debates, argumentações, após leituras de diferentes tipos de textos.

<p>Produção de Texto e Análise Lingüística e Gramática</p>	<p>-Descrição de pessoa, objeto e paisagem, requerimento, diário, lenda, provérbios, músicas.</p> <p>-Verbos (flexões e classificação: verbos regulares, irregulares, auxiliares), pronomes (indefinidos, relativos), advérbios, interjeição, preposição, pontuação, linguagem oral e escrita.</p> <p>Obs: Os conteúdos gramaticais, a cima descrito, serão vinculados aos textos de leitura e interpretação para o aluno fazer uso adequado das práticas discursivas.</p>
<p>7ª série - 8º ano</p>	
<p>Leitura Oralidade</p> <p>Produção de Texto e Análise Lingüística e Gramática</p>	<p>- Interpretação oral e escrita</p> <p>-Discussões, debates, argumentações, após leituras de diferentes tipos de textos. narrativa, conto, descrição.</p> <p>-Classes de palavras(revisão), análise morfológica, análise sintática (frase, oração, período, predicado), colocação pronominal, acentuação das formas verbais, emprego de maiúscula,vozes verbais, verbos irregulares.</p> <p>Obs: Os conteúdos gramaticais, a cima descrito, serão vinculados aos textos de leitura e interpretação para o aluno fazer uso adequado das práticas discursivas.</p>
<p>8ª série - 9º ano</p>	
<p>Leitura Oralidade</p> <p>Produção de Texto e Análise Lingüística e Gramática</p>	<p>-Interpretação oral e escrita</p> <p>-Discussões, debates, argumentações, após leituras de diferentes tipos de textos.</p> <p>-Dissertação, conotação e denotação, narração(foco narrativo- 1ª e 3ª pessoas), texto jornalístico, intertextualidade.</p> <p>-Ordem dos nomes e dos verbos no período, palavras homônimas/parônimas, estrutura do período (a coordenação e a subordinação), orações coordenadas, orações subordinadas (substantivas, adjetivas, adverbiais), nomes (concordância de nomes-regência nominal), verbos (concordância de verbos-regência verbal), língua falada e escrita-norma padrão, crase.</p> <p>Obs: Os conteúdos gramaticais, a cima descrito, serão vinculados aos textos de leitura e interpretação para o aluno fazer uso</p>

4 – METODOLOGIA

A língua é um instrumento do processo de interação entre sujeitos, processo em que os interlocutores vão construindo sentidos e significados que se constituem segundo as relações que cada um mantém com a língua.

Nessa operação dinâmica é que os conhecimentos se transmitem e se recriam numa interação constante entre o saber escolar e os demais saberes. Assim, as atividades de aprendizagem atuam como estímulos e desafios para o desenvolvimento das habilidades de pensamento como: atenção, memória, abstração, comparação, diferenciação e julgamento.

A instrução deve estar voltada para as potencialidades que já se manifestam no aluno em situações de interação social. Para tanto, as atividades devem exigir sempre troca de opinião e a cooperação mútua.

O ensino da língua deve promover o estabelecimento de situações de aprendizagem desafiadoras para despertar no aluno o interesse e tornar o conhecimento significativo, o estímulo à formação de hipóteses, a construção do conhecimento relacionados com conhecimentos anteriormente adquiridos, o desenvolvimento da capacidade de abstração, partindo de operações concretas, o desenvolvimento da capacidade de articular conhecimentos e informações com outras áreas do saber e com situações da vida prática, na capacidade de sintetizar, selecionar e avaliar com o propósito de apropriar-se criticamente de novos conteúdos e aplicá-los na vida prática.

5 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Hoje em dia, quando falamos em instrumentos de avaliação, temos em mente fatores de ordem quantitativa, pois é comum estarmos arraigados a cumprimentos de conteúdos acadêmicos ministrados e à checagem de aprendizagem relacionada com tais conteúdos conceituais;

É importante considerar que toda e qualquer prática de avaliação expressa um modelo teórico de compreensão do mundo e reflete uma concepção de educação que não são, de maneira alguma, determinantes.

Para que a avaliação seja científica e pedagogicamente importante para o sistema educacional, deverá estar vinculada às atividades diárias de sala de aula, como parte do processo ensino-aprendizagem, sendo dinâmica, isto é, contínua, permanente e cumulativa.

A avaliação deve acontecer contínua e periodicamente, tendo um caráter diagnóstico e formativo. Por ser tratar de um processo indissociável da prática pedagógica, pelo qual se pretende analisar o nível de conhecimento e as dificuldades dos alunos, a avaliação ocorre a cada momento e orienta cada etapa do processo. Sua função é, pois diagnóstica e visa à autonomia moral e intelectual dos alunos.

Considerando a avaliação como um todo e reconhecendo a função interativa, dialógica ou discursiva da linguagem, a mesma precisa ser analisada sob novos parâmetros, precisa dar ao professor pistas concretas do caminho que o aluno está trilhando para se apropriar, efetivamente das atividades verbais da fala, a leitura e a escrita. Logo, por sua característica diagnóstica, a avaliação formativa é a que mais se presta ao processo de ensino e aprendizagem da língua.

A oralidade será avaliada considerando-se a participação do aluno nos diálogos, relatos e discussões, a clareza que ela mostra ao expor suas idéias, a fluência da sua fala, o seu desembaraço, a argumentação que ele apresenta ao defender seus pontos de vista e a sua capacidade de adequar o discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações.

Quanto à leitura, por ser uma atividade complexa, o aluno deverá não somente decifrar e decodificar a escrita, mas também realizar uma interpretação de “leitura de mundo”, isto é, demonstrar o seu modo de pensar, a visão que tem (possui?) da realidade. Por esse motivo é necessário trabalhar com diversos tipos de texto em sala de aula.

A partir da interpretação da leitura, o indivíduo irá fazer relações, argumentar, concluir, avaliar, podendo assim posicionar-se diante do que leu.

Em relação à escrita, o professor deve definir o gênero textual que será utilizado, analisando os textos de alunos como uma fase do processo de produção nunca como um produto final.

É comum o aluno pensar que ele escreve apenas para o professor ler e que seu objetivo de escrita é conseguir uma boa nota. É preciso, portanto, esclarecer ao aluno de que quando se escreve, ele é o autor do texto; esse texto possui um objetivo e um destinatário. Com esse procedimento, o aluno sente-se mais motivado a produzir seus textos por saber que eles também serão lidos por outras pessoas, além do professor.

Neste sentido, ao trabalhar com gêneros textuais, deve ser estabelecido um modelo específico para propiciar ao aluno uma grande diversidade de formas de escrita desde o momento em que ele entra na escola.

Um outro ponto importante para a formação de um escritor competente, é o processo de revisão dos textos produzidos. Para isso, devem ser solicitados a releitura e a reelaboração das produções textuais dos alunos, a fim de que eles possam melhorá-las ao máximo possível para a obtenção de seus objetivos.

A título de conclusão, convém salientar que a avaliação deve, portanto, ser colocada a serviço da aprendizagem, como um instrumento que vise a evolução do conhecimento do educando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HOUAISS, A. O português no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: UNIBRADE, 1998.
- BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, Brasília: MEC / SEF, 1998.
- GARCIA, Maria Mello; GLÓRIA, Díbia Maria Andrade, Língua Português (série Brasil), São Paulo: ÀTICA, 2004
- KUCERA, Ieda Maria et al. Idéias em contexto. 2.ed. São Paulo, 2005.
- OLIVEIRA, Tânia; BERTOLINI, R; SILVA, A.S. Tecendo texto: ensino de língua portuguesa através de projetos. 2.ed. São Paulo; IBEP, 2002.
- SARMENTO, Leila Lauar. Português: leitura, produção, gramática. 1.ed. São Paulo: Moderna, 2002.
- SOARES, Magda. Português: uma proposta para o letramento: ensino fundamental. São Paulo: Moderna, 1999.
- SOUZA, Cássia Garcia de; MAZZIO, Lúcia Perez. De olho no futuro- língua portuguesa : novo. 1.ed. São Paulo: Quinteto Editorial, 2005.

1 – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

MATEMÁTICA

Aprendemos pela história, que a matemática surgiu pela necessidade que o ser humano sentiu de contar e juntar quantidades. E por esta necessidade cada vez maior, ela se desenvolveu cada vez mais.

Ora nas aplicações de novos maquinários, armamentos bélicos ou novas tecnologias.

No decorrer de vários séculos, conforme o momento e a necessidade, a matemática ia se desenvolvendo e sendo aplicada em diversas áreas.

Do início, somente quem tinha acesso a diversas culturas e estudos eram os poderosos que possuíam poder econômico. A matemática era estudada num todo; música, astronomia, filosofia.

Somente mais tarde, por volta do século I, a matemática passa a ser estudada

separadamente e por volta do séc. XV ela passa a ser estudada como disciplina.

Graças aos povos do Oriente (Indus, Árabes, Persas e Chineses), ela teve grande avanço no conhecimento algébrico.

A matemática foi fundamental nas guerras, através dela, eram desenvolvidas estratégia e aplicações de tecnologias para o armamento.

Em conseqüência do desenvolvimento tecnológico, os matemáticos, antes pesquisadores, passam a ser professores, se preocupando também com a questão do ensino, observando os estudos psicológicos, filosóficos e sociológicos, dando início ao movimento mundial da renovação do ensino da matemática.

Com o decorrer do tempo, foram sendo criadas leis e metodologias para a regulamentação da educação matemática.

2 – OBJETIVOS GERAIS

- Construir, por intermédio do conhecimento matemático, valores e atitudes de natureza diversa, visando a formação integral do ser humano.

- Formar um estudante crítico, capaz de agir com autonomia nas suas relações sociais, desenvolvendo-o intelectual e profissionalmente.

- Possibilitar aos estudantes a realizar análises, discussões, conjecturas, apropriação de conceitos e formulação de idéias para a contribuição de desenvolvimento da sociedade.

- Criar condições de constatar regularidades matemáticas generalizações e apropriação de linguagem adequada para descrever interpretar fenômenos ligados à matemática, para que , a partir do conhecimento, seja possível ao estudante criticar questões sociais, políticas, econômicas e histórica.

- Oferecer ao aluno condições para apropriação dos aspectos matemáticos que vão além daqueles observados pela aparência da realidade

3 – CONTEÚDOS GERAIS

1ª à 4ª Série (1º ao 5º ano)

- Números
- Relação entre quantidades;
- Sieriação numérica;
- Registro de quantidade;
- Leitura e escrita de números;
- Noção de: antecessor/sucessor, pares/ímpares, igualdade/desigualdade, ordem crescente/decrecente;
- Agrupamento e trocas: formação de dezenas, centenas etc.;
- Valor posicional;
- Cálculo de metades e de dobro;
- Números racionais e medidas;
- Relação entre frações do inteiro parte menor, parte maior, partes iguais;
- Contagens de meios, quartos, etc.;
- Registro de frações do inteiro e maiores que o inteiro;

- ☐ Leitura e escrita de números fracionários;
- ☐ Noções de inteiro/parte, igualdade/desigualdade, equivalência;
- ☐ Números mistos, registro de frações decimais, com uso da vírgula;
- ☐ Organização do S.N.D – as contagens, os agrupamentos, trocas e o valor posicional;
- ☐ Extensão do S.N.D. : uso dos números decimais e da vírgula;
- ☐ O uso das frações e a sua relação com os números decimais (relação parte) toda a relação fração/divisão;
- ☐ Os números naturais, decimais e fracionários em contagens e medidas.

- ☐ Operações
- ☐ Idéia de: adição, subtração, multiplicação (repetição), divisão (repartição) (1º ano);
- ☐ Adição, Subtração, Multiplicação e Divisão;
- ☐ Construção de algarítimos;
- ☐ Cálculo de metades e de dobro, terça parte e triplo, etc.;
- ☐ Multiplicação e a noção de área;
- ☐ Adição e Subtração de frações homogêneas;
- ☐ Adição e subtração de números decimais;
- ☐ As 4 operações com números decimais;
- ☐ Classe de equivalência e as 4 operações com frações;
- ☐ Cálculo de porcentagem e as relações: 50% metade, 25% um quarto e 20% um quinto;

- ☐ Medidas
- ☐ Tempo: dia e noite, antes, durante e depois, agora;
- ☐ Dia, semana, mês, bimestre, semestre e ano;
- ☐ Construção de calendário: dias da semana;
- ☐ Seqüência temporal;
- ☐ Divisão do tempo: manhã, tarde, noite, hoje, ontem, amanhã;
- ☐ Identificação e uso de cédulas e moedas (medidas de valor);
- ☐ Composição e decomposição de valores;
- ☐ Medidas de : comprimento, massa e capacidade;
- ☐ Pé, palmo, pitada, xícara, leve, pesado, cheio, vazio, garrafa, litro, etc.;
- ☐ Unidade padrão de comprimento, massa, capacidade, superfície, volume e tempo;
- ☐ Noções de múltiplos e submúltiplos;
- ☐ Noções de perímetro, área, volume e as unidades correspondentes;

- ☐ Noções de área e volume e as relações existentes;
- ☐ Organização do Sistema Métrico Decimal e do Sistema Monetário em relação com o S.N.D.;
- ☐ Leitura e escrita das medidas na forma decimal;
- ☐ Geometria
- ☐ Exploração e localização espacial;
- ☐ Noções de: dentro, fora, direita, esquerda, em cima, embaixo;
- ☐ Semelhanças e diferenças entre as formas geométricas encontradas nos objetos;
- ☐ Linhas e segmentos;
- ☐ Classificação e nomenclatura dos sólidos geométricos e figuras planas;
- ☐ Planificação dos sólidos através dos contornos e faces;
- ☐ Semelhanças e diferenças entre os sólidos geométricos e figuras planas;
- ☐ Classificação das figuras planas (quadrado, retângulo, triângulo e círculo);
- ☐ Construção de sólidos geométricos através de modelos planificados;
- ☐ Identificação do número de faces de um sólido geométrico e do número de lados de um polígono;
- ☐ Noções de paralelismo e perpendicularismo;
- ☐ Classificação de poliedros e corpos redondos, polígonos e círculos;
- ☐ Noções sobre ângulos;
- ☐ Identificação e construção do ângulos retos;
- ☐ Poliedros regulares e polígonos regulares.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
5ª SÉRIE – 6º ANO	

Números	- Naturais e Racionais Absoluto - S.N.D. e outros sistema de numeração fracionário e Decimais.
Operações	- As 4 operações, potenciação, radiciação.
Medidas	- Medidas de tempo e de valor. - Sistema métrico decimais. - Sistema de medidas, áreas. - Perímetro e volume.
Geometria	- Construções e Representações no espaço e no plano, corpos redondos, poliedros, polígonos e círculos. - Classificação dos triângulos.

6ª SÉRIE – 7ª ANO

Números	- Números naturais irracionais, números inteiros. - Tradução de problemas para a linguagem algébrica.
Operações	- As 6 operações. - Noção de proporção, fração e razão, grandeza diretamente e indiretamente. - Resolução de equação do 1º grau. - Porcentagens e juros.
Medidas	- Ângulos – soma inteiros de um triângulo e de um polígono. - Fracionamento do grau. Área e perímetro dos polígonos. - Volume de cubos.
Geometria	- Representação cartesiana. - Conjecção de gráficos. - Figuras planas os sólidas. - Classificação de poliedros, polígonos, triângulos e quadriláteros.

7ª SÉRIE – 8 ANO

Números	<ul style="list-style-type: none"> - Escrita numérica e literal. - Tradução de problema e linguagem algébrica. - Noção de equação. - Sistema de equações. - Noção de proporção, fração, razão. - Proporção e variação de grandeza.
Equações	<ul style="list-style-type: none"> - Com Ângulos. - Resolução de equação. - As 4 operações algébricas. - Cálculo de área e volume. - Cálculo do número de diagonais e de um polígono.
Medidas	<ul style="list-style-type: none"> - Produtos notáveis. - Medidas de ângulo. - Área e perímetros : Triângulo, quadrados, trapézios e losangos. - Superfície de prima, cone, cilindro e pirâmide.
Geometria	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretação geométrica de equações e sistema de equação. - Noções de plano, reta, ponto. - Os polígonos regulares.

8ª SÉRIES – 9 ANO

Número	<ul style="list-style-type: none"> - Linguagem algébrica e as equações. - Resolução de sistema de equações de 1º e 2º grau. - Fórmula de Baskara. - Equações Fracionais e reais.
Operações	<ul style="list-style-type: none"> - Organização dos conjuntos numéricos. - Algébricas. - Operações racionais e irracionais. - Radiciação e potenciação, medidas.
Medidas	<ul style="list-style-type: none"> - Perímetro e área de polígonos. - Teorema de Tales. - Triângulo, retângulo. - Relações métricas e teorema de Pitágoras. - Poliedros regulares e suas relações métricas.
Geometria	<ul style="list-style-type: none"> - Representação geométrica dos produtos notáveis. - Interpretação de equações e sistemas de equações. - Construção de polígonos, circunferência de raio.

4 - METODOLOGIA

Permite a apropriação de um conhecimento em matemática mediante a configuração curricular, que promove a organização de um trabalho escolar, que se inspire e se expresse em articulações os conteúdos específicos.

Uma das razões de ensinar matemática é abordar os conteúdos matemáticos a partir da resolução de problemas, meio pelo qual, o estudante terá a oportunidade de aplicar conhecimentos previamente adquiridos, em novas situações. Na solução de um problema, o estudante precisa ter condições de buscar várias alternativas que almejam a solução as quais tornam as aulas de matemática mais dinâmicas e não restringem o ensino a modelos clássicos de ensino, tais como: exposição oral e resolução de exercícios. Resolução de exercícios e resolução de problemas são metodologias diferentes.

Propõe a valorização do aluno no contexto social, procura levantar problemas que sugerem questionamentos sobre situações de vida. Propiciar um ambiente de aprendizagem no qual os alunos são convidados a indagar e/ou investigar, por meio da matemática, situações oriundas de outras áreas.

5 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é componente fundamental em todo trabalho pedagógico, é através da avaliação que o professor comprova o entendimento dos alunos.

Consideramos como funções da avaliação:

- Verificar se o aprendizado se aproxima dos objetivos propostos;
- Reorientar o trabalho do professor quando são detectadas dificuldades significativas na turma;

Levando em conta a multiplicidade dos interesses e aptidões de cada aluno, consideramos que as avaliações devem ser diversificadas, de maneira alguma, restritas às provas escritas, examinando habilidades diversas.

A avaliação deve ser composta de:

- Realização de provas e dados que vão compor os quadros estatísticos de avaliação;
- Atividades, trabalhos individuais ou em grupos, dando oportunidade ao aluno de explicar escrita ou oralmente a atividade proposta;
- Demonstração, apresentação e manipulação de materiais, incluindo calculadora, computadores;
- Considerar todo o processo de formação e não o resultado final; (Obs: Apesar de que no mercado de trabalho, vestibulares, concursos, vai ser cobrado somente o resultado final).
- Qualidade da participação do aluno nas aulas em que há interação professor-classe;
- Cálculo escrito e cálculo mental;
- Cumprimento de tarefas, trabalhos e pesquisas

Propor formas, respeitando aos alunos, também aqueles que por algum motivo não se dão bem com a matemática terão oportunidades para compreendê-la e um dia, quem sabe, se interessar por ela.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Diretrizes curriculares de matemática para o ensino fundamental – Secretaria de Estado da Educação – Superintendência da Educação

1- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

HISTÓRIA

A História estuda o homem em sociedade, no tempo e no espaço que ocupa, o modo como produz o que precisa, facilitando sua existência, suas formas de organização e suas maneiras de conhecer o mundo.

No ensino fundamental, o reconhecimento da legitimidade das vivências trazidas pelos alunos, torna-se condições para estabelecer um diálogo com os alunos, o que por sua vez é condição para que o reconhecimento escolar tenha sentido para eles. A escola tem possibilidade de levar o aluno a interpretar e traduzir criticamente a leitura de acordo com sua realidade. O ensino da História por meio de atividades específicas com as diferentes temporalidades, especialmente com o tempo da conjuntura e longa duração, pode favorecer a reavaliação dos valores do mundo de hoje, a distinção de diferentes ritmos de transformações históricas, o redimensionamento do presente em processos contínuos e a construção de identidades com as gerações passada.

Em 1970 o ensino de história era predominantemente tradicional marcado pela valorização de alguns personagens como sujeitos da história e de sua atuação política.

*A prática do professor – aulas expositivas.

* Origens dessas práticas – período Imperial.

1937 – A disciplina passou a ser obrigatória a partir da criação do Colégio D. Pedro II e do IHGB.

As mudanças foram elaboradas sob a influência do Positivismo caracterizadas pelo uso restrito de documentos oficiais escritos como fonte e verdade histórica e pela valorização dos heróis.

Origens – modelo de nação Brasileira como extensão da Europa Ocidental propunha uma nacionalidade que sintetizava as três raças predominando a ideologia do branqueamento.

1889 – O modelo de ensino de história foi mantido.

1901 – Com a alteração do currículo do colégio D. Pedro II houve uma inserção da História do Brasil com a História Universal.

1942 – Com a Lei Orgânica do ensino secundário deu-se o retorno da História do Brasil no governo de Getúlio Vargas.

Vale ressaltar que o acesso a essa etapa da escolaridade era restrito a elite.

1964 – Regime Militar manteve seu caráter estritamente político, baseado no estudo de fontes oficiais e narrado apenas do ponto de vista dos fatos.

Havia uma ordem estabelecida de uma sociedade hierarquizada e nacionalista onde o ensino não tinha espaço para análises críticas e interpretação dos fatos, o objetivo era formar sujeitos historicamente que aceitassem e valorizassem a organização da Pátria.

A partir da Lei 5692/71, o ensino centrou-se numa formação tecnicista onde as disciplinas da área de ciências humanas perderam espaço nos currículos.

1990 – No Paraná a história procurou ser contrária aos pressupostos teóricos da história tradicional.

Quando o Estado do Paraná incorporou os PCNS com referência para a reorganização do currículo de toda a rede estadual, a preocupação maior era a de preparar o indivíduo para o mercado de trabalho, cada vez mais competitivo principalmente no ensino médio. Com a alteração da Lei 94/96 ficou estabelecido as Diretrizes de Bases da Educação Nacional, incluindo no currículo oficial a história temática e cultural Afro-Brasileiro.

Concluímos que neste documento ficou estabelecido a organização do currículo para o ensino de História com conteúdos definidos no campo da história.

2 - OBJETIVOS GERAIS

O objetivo de estudo da história visa compreender criticamente o processo histórico em toda sua amplitude e atuação do homem neste processo identificando as diversas relações entre os diversos sujeitos históricos entre si e com a natureza.

- Às práticas sociais enquanto ações, a partir das quais a História é entendida como uma luta constante entre diferentes poderes que tentam impor o seu próprio desejo de verdade;
- À ação dos seres humanos expressas em diferentes relações sociais e temporalidades. Através de suas manifestações culturais, econômicas, políticas, etc;
- À existência das singularidades, das diferenças e semelhanças, do outro e de si

mesmo;

3 – CONTEÚDOS

1ª à 4ª Série (1º ao 5º ano)

- ☐ História do aluno;
- ☐ Acontecimentos de sua vida passada, presente, futuro;
- ☐ História da família;
- ☐ As pessoas que formam os grupos e os acontecimentos de passado, presente e futuro;
- ☐ O trabalho das pessoas da Escola;
- ☐ O papel da Escola;
- ☐ Grupos que convivem no local de moradia do aluno;
- ☐ Trabalho rural: agricultura, pecuária, condições de vida, questão social, êxodo, reforma agrária, movimentos sociais, lazer;
- ☐ Trabalho: indústria e serviços, legislação trabalhista, condições de trabalho, saúde, educação, transporte, comunicação, questões sociais, movimentos migratórios e lazer;
- ☐ Extrativismo, pecuária, agricultura, serviços, comércio e indústria;
- ☐ Colonizadores, índios, africanos, imigrantes;
- ☐ Organizações de trabalho, institucionais, espontâneos e políticos;
- ☐ Agroindústria do açúcar, pecuária, extrativismo, agricultura, indústria;
- ☐ Relações de trabalho, assalariamento e escravidão;
- ☐ Relações de poder: dominação colonial, governo imperial e governo republicano.

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDO ESPECÍFICO
5ª SÉRIE – 6º ANO	

Introdução ao estudo da História e a produção do conhecimento histórico

A formação do estado e as primeiras civilizações

- Surgimento e desenvolvimento da história.
- Teorias do surgimento do homem.
- Como estudamos a História ?
(Fontes, documentos)
- As comunidades Primitivas- sociedade de caçadores e Coletores e agrícolas.
- O tempo na História.
- Transição das Comunidades Primitivas para as Civilizações do mundo Antigo.
- A divisão da História como recurso didático.

- O desenvolvimento de novas tecnologias.
- As ciências auxiliares da História.
- O surgimento do Comércio e das cidades.
- Conceito de Cultura, política economia e ideologia.
- O surgimento da desigualdade social e do Estado.
- Avanços técnicos-culturais, (escrita, matemática, medicina, engenharia)
- As primeiras civilizações da Antiguidade.
- Civilização Egípcia.
- As civilizações da Mesopotâmia.
- Hebreus, Persas e Fenícios.
- A civilização greco-romana.

<p>A chegada dos europeus na América</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A Europa Medieval. - Desencontros entre culturas. - A desintegração da sociedade romana e a formação do feudalismo. - As primeiras civilizações na América (Incas, maiôs e Astecas). - Características políticas, econômicas, sociais e Culturais do feudalismo. - Os Ameríndios da América do norte. - As mudanças do feudalismo (comércio, cidades, burguesia). - Teoria do surgimento do homem americano. - A transição do Feudalismo para o Capitalismo.
<p>A Inserção do Brasil na História</p>	<ul style="list-style-type: none"> - A formação do estado Nacional Moderno. - A chegada dos portugueses. -O renascimento. - A arqueologia no Brasil. -A expansão Marítima Européia. - Povos indígenas no Brasil e no Paraná. -Reforma e Contra-Reforma.
<p>Organização política no período Colonial</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Os reinos e sociedades africanas e os contatos com a Europa. - América portuguesa. -Comércio. - América espanhola. -Organizações político – administrativa. - América franco-inglesa.
<p>Manifestações Culturais</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Administrativa (capitanias hereditárias, sesmaria). -Organização social. -Uso de tecnologia: engenho de açúcar, látex, construção civil... - Organização Social (família patriarcal e escravismo). <ul style="list-style-type: none"> - Escravização de indígenas e africanos. - Economia (pau-brasil, cana –de-açúcar e minérios).
<p>O processo de Independência das Américas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Independência dos E.U.A -Missões -Diáfora africana - Bandeiras - Invasões Estrangeiras - Colonização do território “paranaense” -Economia -Organização Culturais - Organização política Administrativa. - Movimento de Contestação - Quilombos (BR e PR) - Irmandades: manifestações religiosas – sincretismo. - Revoltas nativistas e Nacionalistas. - Inconfidência Mineira -Conjuração Baiana - Revolta da cachaça

7ª SÉRIE – 8º ANO

Pensando a nacionalidade: Do século XIX ao XX

- A construção da nação
- A independência do Brasil
- Primeiro Império
- Governo de D. Pedro II
- Movimento Abolicionista e emancipacionista
- O processo de abolição da escravidão.
- A revolução Inglesa
- O Iluminismo
- A revolução francesa
- Revolução Industrial e relações de trabalho
- Ludismo
- Socialismo
- Anarquismo

Emancipação Política do Paraná

- Economia
- Organização social
- manifestações culturais
- Organização política administrativa.
- Migrações internas e externas.
- Os povos indígenas e a política de terras.
- Colonização da África e da Ásia.

Guerra Civil e Imperialismo

- Idéia positivista
- Imigração Asiática
- Oligarquia coronelismo e clientelismo.
- Movimentos messiânicos
- Paraná
- Guerra do contestado
- Greve de 1917 – Curitiba
- Paranismo movimento regionalista
- Primeira Guerra Mundial
- Revolução Russa

8ª SÉRIE – 9º ANO

<p>Repensando a nacionalidade Brasileira: do século XX ao XXI – Elementos construtivos da contemporaneidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -A semana de 22 e o repensar da nacionalidade. -Economia -Organização social -Organização político-administrativa -Manifestações culturais -Coluna Prestes - Crise de 29
<p>A “revolução” de 30 e o Período Vargas (1930 a 1940)</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Leis trabalhistas. -Voto feminino. -Ordem e disciplina no trabalho. -Mídia e divulgação do regime. -Criação do SPHAN, IBGE -Futebol e carnaval. -Contestações da ordem. -Integralismo -Participação do Brasil na II Guerra Mundial.
<p>Ascensão dos regimes totalitários na Europa. Movimentos populares na América Latina. Segunda Guerra Mundial.</p>	<ul style="list-style-type: none"> -Populismo no Brasil e na América Latina. -Cárdenas – México. -Perón – Argentina. -Vargas, JK, Jânio Quadros e João Goulart – Brasil. -Independência das colônias afro-asiáticas. - Guerra Fria.
<p>Construção do Paraná Moderno</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Governos de : Manoel Ribas, Moyses Lupion, Bento Munhoz da Rocha Netto e Ney Braga. -Frentes de colonização do Estado, criação da estrutura administrativa. -Copel, Banestado, Sanepar, Codepar... - Movimentos culturais. - Movimentos sociais no campo e na cidade. -Ex: Revolta dos colonos década de 50 – sudoeste. - Os xetá. -Guerra Fria. -O Regime Militar no Paraná e no Brasil. - Repressão e censura, uso ideológico dos meios de comunicação. - O uso ideológico do futebol na década de 70. -O tricampeonato mundial. -A criação da liga nacional (campeonato brasileiro) -Cinema novo. -Teatro. - Itaipu, Sete Quedas e a questão da terra. -Guerra Fria e os Regimes Militares na América Latina. -Política de boa vizinhança. -Revolução Cubana. -11 de setembro no Chile e a deposição de Salvador Allende. -Censura aos meios de comunicação. -O uso ideológico de futebol na década de 70. -A copa da Argentina – 1978.

4 - METODOLOGIA

A metodologia consiste na explicação e interpretação dos acontecimentos do passado através da análise crítica dos documentos.

A finalidade da educação para a cidadania, inclui, necessariamente a formação da consciência crítica do aluno, de modo a fornecer-lhe os instrumentos básicos para a compreensão do seu papel histórico e das instituições sociais, políticas e econômicas enquanto produtos da ação humana. Existe por parte dos professores de História a constatação de que os conteúdos escolares procuram explicar problemáticas sociais contemporâneas e suas transformações.

O ensino de história cumpre esse papel na medida em que insere o aluno no presente, fazendo-o voltar os olhos sobre o passado, sob diferentes ângulos, para que ele compreenda melhor o momento histórico em que vive.

5 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação na disciplina de História, além de ser uma ciência que estuda o passado das sociedades humanas, buscando resgatar e compreender suas realizações econômicas, sociais, políticas e culturais, servindo-se dos conhecimentos atuais, para a evolução da aprendizagem do aluno, é um sistema de informação sobre o andamento e evolução da nossa sociedade através de fatos e conseqüências, que o educador deverá ressaltar e explicar ao aluno a importância de ser fazer e compreender a história em si.

Assim a avaliação será composta de:

- A prática avaliativa na disciplina de História permitirá ao professor acompanhar o processo de apropriação de conhecimento pelo educando e pela classe.
- Avaliação contínua, através da participação e execução de atividades diárias do aluno.
- Pesquisas em grupos direcionada e orientada pelo professor, para despertar o lado crítico do aluno, levando o mesmo a justificar e compreender o porque da história (fatos).
- Avaliação escrita para medir a aprendizagem dos conteúdos trabalhados e comentada em sala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Diretrizes Curriculares de História para o Ensino Fundamental – Secretaria do Estado da Educação – Superintendência da Educação

1 - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

GEOGRAFIA

A produção científica dentro da Geografia e a prática em sala de aula entre os professores têm se mantido bem distantes. As inovações teórico-metodológicas-conceituais demoram em se incorporarem no dia-a-dia de nossa prática.

Apesar de a Geografia ser considerada um conhecimento muito antigo, a Geografia no Brasil se instala quando geógrafos franceses se unem aos brasileiros e instituem o Departamento de Geografia dentro da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo (USP) em 1934. Neste período duas escolas de Geografia competem no mundo: a **alemã** com influências de **Humboldt e Ritter** e a escola **francesa** de **Paul Vidal de La Blache**, a primeira **positivista** e a segunda, **possibilista**. Tem início a Geografia Regional, a **Região** assume o principal objeto de estudos da Ciência Geográfica. A **Região** é a porção do espaço onde as características físicas e da sociedade se interpenetram de tal forma que produz um espaço ímpar, diferente de qualquer outro espaço.

A sociedade toma consciência de seu território e cria possibilidades de acordo com a disponibilidade de recursos deste espaço.

Na década de 1970, alguns setores acadêmicos no Brasil retomam a prática positivista, influenciada pela escola **estadunidense**, uma carga de **Estatística** e de **Cartografia** é utilizada com bastante intensidade, porém esta prática não chega nas salas de aula. Todavia, uma visão tradicional, prática calcada na lei 5.692, onde disciplinas como Geografia e História e outras perdem seu conteúdo crítico e passam a tratar conteúdos meramente informativos.

No final da década de 1970, especificamente em 1978 em Salvador durante um encontro da Associação de Geógrafos Brasileiros (AGB), é introduzida no país a tendência marxista, comumente designada de Geografia Crítica, tem como objeto de estudos a análise do espaço através da ótica das relações sociais econômicas da sociedade e os conflitos de classes. No Paraná, esta tendência é introduzida através do Currículo Básico do Estado em 1988.

Esta tentativa de implantação, apesar de bem estruturada e argumentada causou polêmica, uma vez que a maior parte dos professores não recebeu capacitação de acordo. Recentemente o governo do Estado parece ter intenção de retomar a tendência marxista. Sua metodologia consiste em trabalhar com o processo que levou determinado fato a ocorrer, ir a fonte do conhecimento. Levar o aluno a conhecer dialeticamente todas as facetas que envolvem um acontecimento (contextualizado). Já não basta simplesmente citar o fato, mas explicar como ocorreu, suas eventuais consequências e possíveis soluções.

2 - OBJETIVOS GERAIS

Conhecer, perceber os meios e modos de produção adotados no lugar em que vive, em sua região e outros espaços;

- proporcionar uma visão crítica a respeito das conseqüências para o meio ambiente dos modos e/ou dos meios de produção adotados pelo Homem;

- reconhecer a existência de vários níveis de desenvolvimento e que este está relacionado ao domínio tecnológico;

- compreender os processos que levam a mobilidade da população no planeta;

- reconhecer as estratégias que os Estados Nacionais utilizam para se apropriarem de recursos naturais, humanos e financeiros;

3 - CONTEÚDOS GERAIS

Alguns conceitos utilizados pela Geografia como sociedade, natureza, território, região, paisagem, lugar segundo a visão da SEED-PR, e também da do grupo, devem ser trabalhados dando significância à disciplina.

Os conteúdos estruturantes derivariam alguns outros conteúdos específicos para garantir a totalidade da abordagem.

Podemos citar como exemplo o processo produtivo, dentro dele podem e devem ser trabalhadas as dimensões históricas das relações de produção, as relações ambientais, econômicas, culturais determinando alterando ou incidindo sobre a formação do espaço.

1ª à 4ª série (1º ao 5º ano)

- Os elementos do habitat humano: água, ar e seres vivos;
- As necessidades humanas: alimentação, vestuário, transporte, abrigo, etc.;
- Elementos que fazem parte da Escola;
- Espaço dos arredores da Escola;
- Trajeto escola-casa;
- Compreensão da organização do espaço global: códigos criados pelo homem para facilitar a circulação, comunicação e orientação;
- Comparação dos principais meios de transporte e comunicação presentes no lugar onde se vive;
- Localização da terra no Sistema Solar;
- Reconhecimento da importância do Sol e da Lua na criação do tempo;
- Representação da Terra e demais Astros;
- Interdependência entre vegetais: ar, água, solo, e formas de preservação;
- Caracterização da paisagem local;
- Compreensão das relações sócio-culturais como resultado do trabalho do homem e suas implicações no meio ambiente;
- Compreensão do espaço do município como parte do espaço mundial;
- compreensão dos elementos fornecedores da superfície terrestre: atmosfera, hidrosfera, litosfera;
- Caracterização do habitat dos seres vivos (homem, animais e plantas);

- ☐ Valorização dos elementos importantes para a vida: solo, clima, água;
- ☐ Compreensão de que o homem modifica a superfície terrestre criando diferentes lugares para viver, muitas vezes degradando o meio ambiente;
- ☐ Levantamento das semelhanças e diferenças entre as paisagens e modos de vida urbana e rural de diferentes regiões do município;
- ☐ Leitura e compreensão do meio ambiente onde vivemos; situações geográfica, clima, relevo, solo, vegetação, hidrografia, paisagem natural ou modificado pelo homem;
- ☐ Compreensão de que o espaço do município faz parte do espaço mundial;
- ☐ Conhecimento dos limites e interdependência, população rural e urbana do município;
- ☐ Conceitos e inter-relação entre clima, vegetação e a hidrografia;
- ☐ Reconhecimento e compreensão das atividades produtivas: indústria, comércio, pecuária, agricultura e extrativismo;
- ☐ Reconhecimento e compreensão das atividades produtivas econômicas no Estado do Paraná: setor primário, secundário e terciário;
- ☐ Conceituação e estudos relacionados ao Mercosul;
- ☐ Localização, representação e conceituação do espaço mundial, continente, país, região e estado;
- ☐ Localização e representação dos limites e interdependência entre os espaços;
- ☐ Caracterização do clima, relevo, vegetação, hidrografia e ação antrópica do Paraná;
- ☐ Contribuição de outros países e estados para a formação da população paranaense;
- ☐ Reconhecimento dos movimentos populacionais: migração, imigração, população rural e urbana;

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
5ª SÉRIE – 6º ANO	

<p>A Dimensão Econômica da Produção do/ no Espaço Geopolítica A Dimensão Sócioambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os setores da economia - Sistemas de circulação de mercadorias, pessoas, capitais e informações. - Sistemas de produção industrial. - Agroindústria - Meio ambiente e desenvolvimento - Estado, Nação e território. - Os movimentos da Terra no Universo e suas influências (Rotação e Translação) - As eras geológicas.
<p>6ª SÉRIE – 7º ANO</p>	
<p>A Dimensão Econômica da Produção do/ no Espaço Geopolítica A Dimensão Sócioambiental A Dinâmica Cultural Demográfica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Os setores da economia - Economia e desigualdade social. - Dependência tecnológica - Recursos energéticos - Meio Ambiente e Desenvolvimento. - As Rochas e Minerais. - Rios e bacias hidrográficas. - Desmatamento - O êxodo rural - Urbanização e favelização. - Fatores e tipos de migração e imigração e suas influências no Espaço Geográfico.
<p>7ª SÉRIE- 8º ANO</p>	
<p>A Dimensão Econômica da Produção do/ no Espaço Geopolítica Globalização A Dimensão Sócioambiental</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Acordos e blocos econômicos. - Economia e desigualdade social. - Blocos econômicos - Formação dos Estados Nacionais. - Desigualdade dos Países: Norte x Sul - Meio Ambiente e Desenvolvimento. - Efeito Estufa (Aquecimento Global) - Chuva ácida - Buraco na Camada de Ozônio. - Ocupação de áreas irregulares.
<p>8ª SÉRIE – 9º ANO</p>	

<p>Geopolítica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Guerra Fria - Conflitos Mundiais - Políticas Ambientais - Órgãos Internacionais - Neoliberalismo - Biopirataria - Terrorismo - Narcotráfico
<p>A Dinâmica Cultural Demográfica</p>	<ul style="list-style-type: none"> - História das migrações mundiais - Estrutura etária - Formações e conflitos étnico-religiosos e raciais. - Consumo e consumismo. - Movimentos sociais - Meios de comunicação - Estudo dos Gêneros (masculino, feminino, entre outros). - A identidade nacional e processo de globalização.

4 - METODOLOGIA

A metodologia da Geografia consiste em trabalhar com o processo que levou determinado fato a ocorrer, ir a fonte do conhecimento. Levar o aluno a conhecer dialeticamente todas as facetas que envolvem um acontecimento (contextualizado). Já não basta simplesmente citar o fato, mas explicar como ocorreu, suas eventuais conseqüências e possíveis soluções.

5 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação, além de componente fundamental do trabalho pedagógico, deve ser também uma “alavanca” para o progresso do aluno, um sistema de informação sobre o andamento do processo ensino/aprendizagem, através do qual o educador possa retomar conteúdos no sentido de sanar falhas e/ou dificuldades no processo educativo.

Assim, a avaliação será composta de:

- a) Relatórios de sessões de vídeos;
- b) Pesquisas e comentários utilizando a Internet;

- c) Dinâmicas de grupo e trabalhos dirigidos;
- d) Relatórios de trabalhos de campo;
- e) Provas, testes, produções de textos;
- f) Produção de Histórias em quadrinhos e/ou desenhos;
- g) Dramatizações;
- h) Análises e produções de músicas ou letras de músicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANAIS DA III REUNIÃO DE CLASSIFICAÇÃO, CORRELAÇÃO E SOLOS E INTERPRETAÇÃO DE APTIDÃO AGRÍCOLA, EMBRAPA, Rio de Janeiro, 1988;
- ANDRADE, M.C., Geografia ciência da sociedade, Atlas, São Paulo, 1987;
- ANDRADE, M.C., Geografia Econômica Atlas, 9ª ed. , São Paulo, 1985;
- _____. O Brasil e a América Latina. Contexto, São Paulo, 1989;
- ANTUNES, C., Uma Aldeia em Perigo. Os grandes Problemas Geográficos do século XX. , 8ª ed., Vozes, Petrópolis, 1977;
- ARLÉRY, R.; GRISSOLET, H.; GUILMET, B. Climatologie: méthodes et pratiques. 2ª ed. Paris : Gauthier - Villars, 1973;
- BECKER, R.D. Distribuição dos sedimentos cenozóicos na Região Metropolitana de Curitiba e sua relação com a estrutura geológica morfológica regional. Porto Alegre, 1982. Tese, curso de Pós-Graduação em Geociências, UFGRS;
- BIG BANG - In Globo Ciência - ano 1 nº 10 maio 1992;

- BEAUJEU-GARNIER, J. Geografia de População. Tradução: Leonidas G. C.: 2ª ed, Cia Editora Nacional, São Paulo, 1980;
- BIRKHOLZ, L.B. Questões de Organização do Espaço Regional., NOBEL-EDUSP, São Paulo, 1983;
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 2002;
- _____. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1966. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, 23 de dezembro de 1966;
- BROEK, J. O. M. , Iniciação ao Estudo da Geografia, ZAHAR, Rio de Janeiro, 1981;
- CARLOS, A. F. A. A Cidade. Contexto, São Paulo, 1992;
- CASTRO, J. Fome, um tema proibido. 2ª ed., Vozes, Petrópolis, 1983;
- CIPOLLA, C.M. História Econômica da População Mundial. Tradução: Sérgio F. : Zahar, Rio de Janeiro, 1977;
- CLARK, D. Introdução à Geografia Urbana. Tradução: Lúcia H. O. G e Silvana M. P.: DIFEL, São Paulo, 1985;
- CLEMENTE, A. Economia Regional: Introdução à Economia do espaço Geográfico. Scientia et Labor, UFPR, Curitiba, 1987;
- COELHO, J. As Secas do Nordeste e a Indústria das Secas. Vozes, Petrópolis, 1985;
- COELHO, M.C.N. Meio Ambiente e Constituinte. Mayti - AGB, Rio de Janeiro, 1986;
- DAVIS, M. Cidade de quartzo escavando o futuro em Los Angeles, trad. Renato A., ed. Página Aberta, São Paulo, 1993;
- DOLFUS, O. O Espaço Geográfico. tradução: Heloysa L. D.: 4ª ed, DIFEL, São Paulo, 1982;
- FERREIRA, C. C., *et alli.*, A Evolução do Pensamento Geográfico, GRADIVA, Lisboa, 1986;
- GEORGE, P. Geografia Agrícola do Mundo. Tradução: Octávio M. C.: 3ª ed, DIFEL, Rio de Janeiro, 1978;
- _____ Geografia Econômica. Tradução:: Ruth M. : 4ª ed., DIFEL, São Paulo, 1983;
- _____ Sociologia e Geografia. Tradução: Sérgio M.: Forense, São Paulo, 1969;
- GOMES, H. Reflexões sobre Teoria e Crítica em Geografia. Cegraf, Goiânia, 1991;
- GREGORY, K. J., A Natureza da Geografia Física, ed. Bertrand do Brasil, São Paulo, 1992;
- HAESBAERT, R. Blocos Internacionais de Poder. Contexto, São Paulo, 1990;
- HARVEY, D. Condição Pós-Moderna. Tradução: Adail U.S. e Maria S.G.: Loyola, São Paulo, 1992;
- HAVEMAN, R.H.; KNOPF, K.A. O Sistema de Mercado. Tradução: Antonio Z.S.: Pioneira, São Paulo, 1972;
- HENRI, P., *et alli*, Max Sorre, org. Januária F., Ática, São Paulo, 1984;
- JOHNSTON, R. J., Geografia e Geógrafos, DIFEL, São Paulo, 1986;
- LACOSTE, Y., Ibn Khaldun nascimento da História passado do terceiro mundo, Ática, São Paulo, 1991;
- LEINZ, V., *et alli*. Geologia Geral. 8ª ed. Cia Editora Nacional, São Paulo, 1980;
- LOMBARDO, M. A. Ilha de Calor nas Metrôpoles. O Exemplo de São Paulo, HUCITEC, São Paulo, 1985;
- MAACK, R. Geografia Física do Estado do Paraná. 2ª ed., Secretaria de Estado do Paraná da Cultura e do Esporte, Livraria José Olympio, Rio de Janeiro, 1981;
- LACOSTE, Y. Geografia: isso serve em primeiro lugar para fazer a guerra. Papirus, Campinas, 1988;
- _____ , Os Países Subdesenvolvidos. Tradução: Américo E. B.: 16ª ed. , DIFEL, São Paulo, 1983;
- MAGNOLI, D., O que é Geopolítica? Brasiliense, Coleção: Primeiros Passos, nº 183, São Paulo, 1986;
- _____., União européia História e Geopolítica, Moderna, 1994;
- MANZAGOL, C., A Lógica do Espaço Industrial. Tradução: Sílvia S.S.: DIFEL, São Paulo, 1985;
- MOREIRA, R., O Que é Geografia? 5ª ed., Brasiliense, São Paulo, 1985;
- MORAES, A. C. R., A Gênese da Geografia Moderna, HUCITEC EDUSP, São Paulo, 1989;
- _____ , Geografia Crítica: A Valorização do Espaço. 2ª ed., HUCITEC, São Paulo, 1987;
- _____ , Geografia Pequena História Crítica, HUCITEC, São Paulo, 1991;
- _____ , Ideologias Geográficas, HUCITEC, São Paulo, 1988;
- MONTEIRO, C.A.F. A Frente Polar Atlântica e as Chuvas de Inverno na Fachada Sul-oriental do Brasil. Contribuição metodológica à análise rítmica dos tipos de tempo no Brasil. Instituto de Geografia, São Paulo, 1981;
- OLIVEIRA, P.M.P. Cidade Apropriada ao Clima: a forma urbana como instrumento de controle do clima urbano. Brasília: Dissertação - UnB Textos Universitários, 1988;

- OKE, T. R. The Climate of Urban Areas. Yearbook of Science and Future. London: Encyclopedia Britanica, 1977. p 117-31;
- PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Instrução nº. 04/2005/SUED**
- _____. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo Básico da Escola Pública do Paraná**. Curitiba, 1990;
- _____. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Geografia para o Ensino Fundamental (versão preliminar)**. Curitiba, 2006;
- PATERSON, J.H. Terra, Trabalho e Recursos.: uma introdução à Geografia Econômica. Tradução: Fernando C.F.: Zahar, Rio de Janeiro, 1975;
- PINSKY, J.; ELUF, L.N. Brasileiro(a) é Assim Mesmo. cidadania e preconceito. Contexto, São Paulo, 1993;
- PIMENTEL, G; SPRATLEY, R.D. Química: um tratamento especial. Tradução: Henrique, E.T *et alli*, vol. 1 e 2 Ed. Edgard Blücher, São Paulo, 1984;

1 – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

CIÊNCIAS

A ciência, além de um acervo de conhecimentos, construídos numa perspectiva histórica, continuamente confirmados, retificados e, por vezes, completamente superados, também constitui um modo de pensar, de chegar a conclusões coerentes a partir de premissas, de questionar preconceitos, de estimular o equilíbrio entre novas idéias e as já estabelecidas.

A ciência é uma construção baseada na evolução do pensamento humano de forma coletiva da qual participam a imaginação, a intuição e a emoção. Sofre a influência do contexto social, histórico e econômico em que está inserida, este em permanente transformação influenciando mudanças nas concepções de ciência.

No início dos anos 90, com a implantação do “Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná”, os conteúdos passaram a ser indispensáveis à compreensão da prática social, por revelarem a realidade concreta de forma crítica e transformadora.

No ensino de Ciências, o Currículo Básico propôs a integração dos conteúdos a partir de três eixos norteadores: Noções de Astronomia, Transformação e Interação da Matéria, Energia

e Saúde: Melhoria da Qualidade de Vida.

O ensino de Ciências no Currículo Básico, perdeu força a partir da promulgação da Lei nº 9.394/96 que estabeleceu as Diretrizes de Bases para a Educação Nacional, mudando o paradigma da educação onde a escola perdeu o caráter de espaço social e transformador e passou a ser entendida como empresa, transformando o aluno em cliente.

A partir de 1996, mediante políticas públicas federais, o ensino de Ciências teve seu objeto de estudo redirecionado e o esvaziamento de seus conteúdos clássicos, tendo em vista a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental – Ciências Naturais (PCNs) e Temas Transversais. Os conteúdos específicos ficavam em segundo plano e eram tratados sem muito aprofundamento sendo o foco principal as temáticas dos projetos. Com isso, houve o esvaziamento da concepção da ciência como histórica e suas relações com a sociedade.

A partir de 2003, através do processo de reformulação da política educacional do estado, resgata-se a função precípua da escola e o tratamento dos conteúdos específicos e saberes historicamente constituídos em detrimento dos projetos promovidos por empresas, organizações não governamentais (ONGs), multinacionais e outras instâncias.

As Diretrizes Curriculares para o ensino e a aprendizagem de Ciências estão organizadas a partir da concepção de ciência como processo de construção humana, provisória, falível e intencional e, dos conteúdos estruturantes que se desdobram nos conteúdos específicos da disciplina. Nessa concepção, o processo de ensino e de aprendizagem de Ciências valoriza a dúvida, a contradição, a diversidade e a divergência, o questionamento das certezas e incertezas, superando o tratamento curricular dos conteúdos por eles mesmos, priorizando-se a sua função social.

Nesta perspectiva, o currículo de Ciências permitirá aos alunos estabelecer relações entre o mundo natural (conteúdo da ciência), o mundo construído pelo homem (tecnologia) e seu cotidiano (sociedade). Além disso, essa abordagem do currículo potencializará a função social da disciplina, pois, orienta uma tomada de consciência por parte dos alunos, e conseqüentemente influi na tomada de decisões desses sujeitos como agentes transformadores.

Os princípios específicos da disciplina de Ciências exprimem a sua especificidade, caracterizando assim as ações relacionadas aos conteúdos e estratégias próprias da área, que configuram o processo de ensino aprendizagem: inter-relação, a intencionalidade da produção científica, a aplicabilidade e a provisoriedade.

2 - OBJETIVOS GERAIS

A disciplina de Ciência possibilita espaços efetivos de discussão e reflexão a respeito de uma identidade científica, ética, social e culturas, uma vez que instrumentaliza o aluno para compreender a gravidade de situações-problema de interesse da comunidade.

Temos como desafio oportunizar a todos os alunos, por meio dos conteúdos, noções e conceitos, uma leitura crítica de fatos e fenômenos relacionados à vida, à diversidade cultural, social e à produção científica, o que favorecerá a compreensão das inter-relações e transformações manifestadas no meio e instigará reflexões e a busca de soluções a respeito das tensões contemporâneas.

Assim podemos afirmar que como objetivos gerais da disciplina de Ciências precisamos trabalhar de modo que leve o aluno a:

- ☐ compreender a ciência como um processo de produção de conhecimento e uma atividade humana, histórica, associada a aspectos de ordem social, econômica, política e culturais;
- ☐ compreender a tecnologia e a natureza como meios para suprir necessidades humanas, visando o equilíbrio entre a natureza e o homem de forma crítica e participativa, sendo ele, o agente de transformação do mundo em que vive;
- ☐ compreender a saúde pessoal, social e ambiental como bens individuais e coletivos que devem ser promovidos pela ação de diferentes agentes;
- ☐ Identificar relações entre conhecimento científico, produção de tecnologia e condições de vida, no mundo de hoje e em sua evolução histórica;
- ☐ saber utilizar conceitos científicos básicos, associados à energia, matéria,

- transformação, espaço, tempo, sistema, equilíbrio e vida;
- ☐ saber combinar leituras, observações, experimentações e registros para coleta, comparação entre explicações, organização, comunicação e discussão de fatos e informações;
 - ☐ saber atuar em grupo, sendo capaz de ações críticas e cooperativas, para a construção coletiva do conhecimento frente às situações do seu tempo.

3- CONTEÚDOS GERAIS

De acordo com as Diretrizes Curriculares de Ciências para o ensino fundamental foram elencados os conteúdos estruturantes entendidos aqui como saberes fundamentais, capazes de organizar teoricamente os campos de estudo da disciplina, essenciais para a compreensão do seu objeto de estudo e de suas áreas afins.

Dessa forma, essas diretrizes propõem como conteúdos estruturantes: Corpo Humano e Saúde, Ambiente, Matéria e Energia e, Tecnologia, os quais foram definidos tendo em vista as relações existentes entre os campos de estudo, tradicionalmente tratados ao longo do ensino de Ciências, e a sua relevância no processo de escolarização atual.

Ao desmembrar os conteúdos estruturantes em conteúdos específicos, no currículo, é importante considerar a concepção de ciência adotada nestas diretrizes, os conhecimentos físicos, químicos e biológicos e os elementos do Movimento Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS), visando um processo não fragmentado de ensino e de aprendizagem.

1ª à 4ª série (1º ao 4º ano)

- ☐ Noções de astronomia :
- ☐ Sol: fonte primária de energia, luz e calor;
- ☐ Tipos e transformação de energia: - infra-vermelho, ultra-violeta, influência sobre a biosfera;
- ☐ Movimentos da Terra: referencial, rotação/translação, gravidade;
- ☐ Orientação: direções cardeais;
- ☐ corpos celestes: iluminados, luminosos;
- ☐ Sistema solar: posição dos planetas, Lua: fases, eclipses, influência sobre a biosfera;
- ☐ Transformação e interação de matéria e energia;
- ☐ Ecossistema: relação de interdependência (sol, água, solo, ar, seres vivos);
- ☐ Água e ecossistema : onde é encontrada, ciclo, propriedades , importância, tipos,

- regimes de chuvas, habitats aquáticos, recursos energéticos;
- ☐ Solo e ecossistema: elementos e transformação, rochas e minerais, água (solvente universal), tipos de erosão, cadeia alimentar, aquecimento, uso racional e cultivo do solo, recursos energéticos;
 - ☐ Ar e o ecossistema: propriedades, composição, atmosfera, recurso energético, seres vivos;
 - ☐ Seres vivos: características gerais;
 - ☐ Seres inanimados e seres vivos;
 - ☐ Organização dos seres vivos;
 - ☐ Classificação geral dos seres vivos;
 - ☐ Vegetação e o ecossistema: diversidade, grupos, características, relações, vegetais superiores;
 - ☐ Animais e o ecossistema: grandes grupos;
 - ☐ Cadeia e teia alimentar;
 - ☐ Biosfera;
 - ☐ Homem características gerais;
 - ☐ Ecossistema: funções de conservação do organismo, alimentação, digestão, respiração, circulação, excreção, sustentação e locomoção, proteção e coordenação;
 - ☐ Função de perpetuação da espécie, reprodução;
 - Saúde: melhoria da qualidade de vida:
 - ☐ Sol e saúde do homem: radiação, efeito estufa, camada de ozônio;
 - ☐ Poluição e contaminação da água;
 - ☐ Poluição e contaminação do solo;
 - ☐ Poluição e contaminação do ar;
 - ☐ Vegetais e a saúde: plantas medicinais e tóxicas, empobrecimento do solo, preservação da flora;
 - ☐ Animais e saúde;
 - ☐ Higiene dos alimentos: aditivos alimentares, aleitamento materno, desidratação;
 - ☐ Higiene corporal;
 - ☐ Vestuário;
 - Órgãos de fiscalização
 - ☐ Higiene bucal;
 - ☐ Saneamento básico;
 - ☐ Hemorragia, anemia, doenças cardíacas, etc.;
 - ☐ Postura;
 - ☐ Imunização;
 - ☐ Agressões do mundo moderno;
 - ☐ Educação Sexual: higiene e doenças.

CONTEÚDOS ESTRURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS

5ª SÉRIE – 6º ANO

Vida e Ambiente

- Biodiversidade - características básicas dos seres vivos; inter-relações entre os seres vivos e o ambiente; água, ar e solo no Ecossistema; poluição e contaminação da água, do ar e do solo.
 - 1) Fatores vivos e não-vivos presentes nos ambientes:
 - Fatores presentes nos ambientes: ar, água, solo, rochas, luz e organismos;
 - Características gerais dos seres vivos;
 - Diferenças entre os ambientes: diversidade de seres vivos e particularidades dos componentes não-vivos.
 - 2) Produtores e consumidores:
 - Seres vivos produtores;
 - Seres vivos consumidores;
 - Cadeias alimentares.
 - 3) Fotossíntese:
 - Fotossíntese e suas características gerais;
 - Importância da fotossíntese para as cadeias alimentares;
 - Importância da liberação de oxigênio pela fotossíntese.
 - 4) Decompositores:
 - Seres vivos decompositores;
 - Papel dos decompositores nas cadeias alimentares.
 - 5) O solo:
 - Princípios básicos de cuidados com o solo e com as plantas;
 - Reconhecer a importância de evitar a erosão e a perda de material orgânico do solo.

Corpo Humano e Saúde

- poluição e contaminação da água, do ar e do solo; níveis de organização dos seres vivos – organização celular; biodiversidade – classificação e adaptações morfofisiológicas; doenças, infecções, intoxicações e defesas do organismo; corpo humano como um todo integrado.
 - 6) Alimentos;
 - Funções das substâncias alimentares ;
 - Conteúdo energético de alimentos;
 - Prejuízos à saúde decorrentes do consumo excessivo de açúcares e gorduras;
 - Desnutrição;
 - 7) Para que serve a água:
 - Importância da água;
 - Rede de captação e distribuição de água;
 - Mananciais e sua importância;
 - Modos domésticos de tratamento da água: fervura e uso de cloro;
 - Tratamento da água de utilização pública;
 - Cuidados necessários para evitar o desperdício da água
 - 8) Contaminação da água:
 - Destinação das águas servidas: fossas e esgotos;
 - Formas de tratamento de esgoto e a função

Matéria e Energia

- de microorganismos;
- Riscos à saúde provocados pelo destino incorreto dos dejetos;
- Doenças de veiculação hídrica;
- Cuidados necessários para evitar a poluição dos mananciais;
- Noção de saneamento básico.
- 9) Vivendo nas cidades
- Cidades: ambientes não-naturais construídos pelos seres humanos;
- Noção de que as cidades podem propiciar a proliferação de algumas doenças;
- Inundações: causas e conseqüências.
- 10) Drogas
- Agravos à saúde física ocasionados pelo uso de fumo, álcool e outras drogas;
- Agravos à saúde psicológica ocasionados pelo uso de fumo, álcool e outras drogas.
- 11) Lixo e qualidade de vida
- Coleta e destino do lixo;
- Diferença entre lixão e aterro sanitário;
- Lixo e poluição da água, do ar e do solo;
- Lixo e saneamento básico.
- 12) Reaproveitando o lixo:
- Materiais recicláveis;
- Coleta seletiva: procedimentos e vantagens;

- Compostagem do lixo;
- Vantagens e problemas das formas de reaproveitamento do lixo.

- Transformações da matéria e energia.
- 13) Dia e noite:
- Regularidades da natureza
- Ciclo dia/noite entendido como uma regularidade da natureza
- Variação ao longo do ano do período iluminado e do período escuro nas regiões brasileiras mais distantes da linha do Equador
- 14) Bússolas, ímãs, fitas cassete e magnetismo terrestre:
- Ímãs: pólos norte e sul
- Atração e repulsão entre pólos magnéticos
- Magnetismo terrestre
- Bússola e pontos cardeais
- Ação de ímãs sobre fitas de audiocassete e videocassete e cartões magnéticos.
- 15) Propriedades do ar
- O ar ocupa espaço
- O ar oferece resistência aos movimentos.
- O ar tem peso
- O ar exerce pressão
- 16) Principais gases que compõem o ar:
- O ar é uma mistura
- Os principais gases componentes do ar e suas características mais importantes.
- 17) O arco-íris e o caminho da água na

Tecnologia	<p>natureza:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Relações entre variações de temperatura e mudanças de estados físicos da água - Conceito de ciclo da água - Noções sobre umidade do ar - Dispersão luminosa e formação do arco-íris. <p>Astronomia e Astronáutica; segurança no trânsito.</p> <p>18) Minerais e vida cotidiana:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Processos de obtenção e transformação de recursos naturais em produtos de uso direto: ouro, ferro, alumínio e vidro. - Minerais como recursos naturais não-renováveis. <p>19) Geladeiras, chaminés e balões de ar quente:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Noções do comportamento do ar quando aquecido ou resfriado. - Princípio comum ao funcionamento de balões de ar quente, chaminés e geladeiras. <p>20) Previsão do tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação de ventos - Distinção entre clima e tempo - Noção dos meios usados para fazer a previsão do tempo. - A previsão do tempo condicionando as atividades humanas. <p>21) Conservação dos alimentos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Condições de deterioração dos alimentos. - Técnicas de conservação de alimentos: defumação, desidratação, salga, refrigeração, pasteurização, esterilização e uso de aditivos. - Risco de intoxicação associado à falta de cuidados com os alimentos.
6ª SÉRIE – 7º ANO	
Vida e Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - Biodiversidade - características básicas dos seres vivos; inter-relações entre os seres vivos e o ambiente; água, ar e solo no Ecossistema; poluição e contaminação da água, do ar e do solo. <p>1) A adaptação dos seres vivos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de ecossistema - Adaptação e sobrevivência - Exemplos de adaptações aos fatores não-vivos. - Interação com outros seres vivos como

formas de adaptação.

- Adaptação à alimentação: herbívoros, carnívoros, onívoros, decompositores e sua participação nas cadeias alimentares.

- Cadeias alimentares terrestres e cadeias alimentares aquáticas

2) Biodiversidade

- Conceito de autotrófico e heterotrófico

- Noções sobre a nomenclatura de Lineu: gênero e espécie

- Conceito de biodiversidade

- Noção sobre a importância da biodiversidade para a vida no planeta e para o bem-estar da humanidade.

- Extinção e ameaça de extinção

3) Diversidade da vida animal

- Distinção entre endoesqueleto e exoesqueleto.

- Presença de coluna vertebral como fator de distinção entre vertebrados e invertebrados.

- Noções sobre os principais tipos de vertebrados e invertebrados.

4) Diversidade da vida vegetal

- Noção dos principais critérios para a divisão dos vegetais em grupos

- Presença de sistema para circulação interna de água versus ausência

- Reprodução por sementes versus por esporos.

- Presença de frutos versus ausência

- O papel e a estrutura das flores nos vegetais que se reproduzem por sementes.

5) Diversidade da vida dos fungos

- Leveduras

- Bolores

- Cogumelos

- Orelhas-de-pau

- Noção de que há fungos comestíveis e fungos venenosos

- Papel dos fungos no ambiente

- Os fungos e o ser humano

6) Principais ecossistemas brasileiros

- Noções sobre localização geográfica, importância e biodiversidade dos

principais ecossistemas brasileiros: Floresta Amazônica, Mata Atlântica, Mangue, Floresta de Araucárias, Caatinga, Mata dos Cocais, Cerrado, Pantanal Mato-Grossense e Pampas.

- Importância de evitar a erosão, a perda de material fértil do solo e a devastação das matas ciliares.

7) A evolução dos seres vivos

- Conceito de evolução como processo que ocorre ao longo de muitas gerações

- Explicação de Lamarck para a evolução

- Explicação de Darwin para a evolução

- Seleção natural versus seleção artificial

- Adaptações dos seres vivos ao

ambiente como decorrência da evolução

- Poluição e contaminação da água, do ar e

do solo; níveis de organização dos seres vivos
– organização celular;
- Biodiversidade – classificação e adaptações morfofisiológicas; doenças, infecções, intoxicações e defesas do organismo; corpo humano como um todo integrado.

8) Diversidade dos parasitas humanos
- Parasita e hospedeiro
- Parasitismo como forma de adaptação
- Parasitas internos e parasitas externos
- Destaque para as verminoses importantes no país: esquistossomose, teníase (e cisticercose), ancilostomose e ascaridíase.

9) Diversidade da vida microscópica
- Noção introdutória ao conceito de célula
- Pluricelulares versus unicelulares
- Protozoários e bactérias: unicelulares
- Importância das bactérias para o ambiente
- Vírus: acelulares parasitas obrigatórios no interior das células.
- Principais doenças humanas causadas por protozoários, bactérias e vírus
- Noção sobre antibióticos e vacinas

10) Meninos e meninas, homens e mulheres.
- Noção do ciclo de vida humano
- Crescimento, desenvolvimento e transformações do ser humano nas diferentes fases da vida.
- Adolescência e puberdade
- Mudanças no corpo de meninos e meninas durante a puberdade
- Anatomia externa dos aparelhos reprodutores masculino e feminino.

11) A reprodução humana
- Anatomia interna dos aparelhos reprodutores masculino e feminino.
- Fisiologia reprodutiva humana
- Papel do homem e da mulher na fecundação
- Ovulação e menstruação
- Gravidez
- Parto
- Amamentação
- Orgasmo
- Poluções noturnas
- Masturbação
- Virgindade

12) Sexo, saúde e sociedade
- Gravidez desejada e gravidez indesejada
- Ciclo menstrual e gravidez
- Exemplos de métodos anticoncepcionais
- Doenças sexualmente transmissíveis (DST) e formas de prevenção
- Aids, suas vias de transmissão e formas de prevenção
- Distinção entre portador de HIV e acometido pela aids
- Comparação entre as formas de contato que propiciam contágio pelo HIV e as que não envolvem riscos de contaminação.

<p>Matéria e Energia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sexo protegido - Transformações da matéria e energia. <ul style="list-style-type: none"> 13) Estações do ano regularidades da natureza - Variação da duração dos períodos diurno e noturno ao longo do ano e explicação para ela - Solstícios e equinócios - Ciclo das estações do ano entendido como uma regularidade da natureza. - Sistema Solar e seus componentes - Conceito de ano-luz como unidade para expressar distância. <ul style="list-style-type: none"> 14) As fases da Lua e as constelações - Fases da Lua entendidas como uma regularidade da natureza. - Conceito de constelação - As constelações do zodíaco como pontos celestes de referência - Distinção entre Astronomia e astrologia, com destaque para o fato de a última não ser considerada Ciência. <ul style="list-style-type: none"> 15) Fósseis: registros da história - Fósseis como objetos de estudo científico - Fósseis como preciosos registros da história evolutiva <ul style="list-style-type: none"> 16) A crosta do nosso planeta e as condições para a existência de vida - Breves noções sobre a estrutura geológica da Terra. - Noção sobre placas tectônicas e sua relação com vulcões e terremotos. - Rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas. - Terra: um planeta com condições para a existência de vida.
<p>Tecnologia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Astronomia e Astronáutica; segurança no trânsito. <ul style="list-style-type: none"> 17) Além do que os nossos olhos podem ver - Conceito de lente. - Noções sobre aplicações das lentes: microscópios, telescópios, máquinas fotográficas, projetores e correção de defeitos da visão. <ul style="list-style-type: none"> 18) Máquinas e ferramentas. - Conceito de máquina simples e sua presença no cotidiano. - Máquinas como facilitadoras do trabalho. - Ferramentas e máquinas complexas como aplicações das máquinas simples <ul style="list-style-type: none"> 19) Produção e aproveitamento de energia elétrica

- Corpo humano como um todo integrado
- Níveis de estudo do organismo humano: células, tecidos, órgãos e sistemas.
- Diferença entre respiração pulmonar e respiração celular.
- Exemplos da integração entre o funcionamento dos sistemas
 - 5) Ossos e músculos
 - Ossos
 - Articulações
 - Ligamentos
 - Músculos esqueléticos
 - Músculos lisos
 - Músculo cardíaco
 - Tendões
 - Atuação conjunta de músculos esqueléticos e ossos.
 - Comparação entre alguns movimentos do corpo humano e os tipos de alavancas.
 - Coluna vertebral
 - 6) Nós "somos" o que comemos?
 - Nutrientes e suas funções (energética, plástica e reguladora).
 - Sistema digestório
 - Processamento dos alimentos: ingestão, digestão, absorção e eliminação.
 - Conteúdo energético de alimentos
 - Prejuízos à saúde decorrentes do consumo excessivo de açúcar e de gorduras.
 - Alimentação adequada como fator essencial para o crescimento e o desenvolvimento.
 - Alimentação e diversidade cultural
 - 7) Circulação e excreção
 - Sistema circulatório e sua atuação no transporte de materiais pelo corpo.
 - Sangue e seus componentes
 - Vasos sangüíneos
 - Circulação sistêmica e circulação pulmonar.
 - Coração e sua função no sistema circulatório.
 - Hipertensão
 - Aterosclerose e complicações decorrentes dela: ataque cardíaco, acidente vascular cerebral e derrame cerebral.
 - Coagulação do sangue
 - Breves noções sobre a atuação do sistema linfático.
 - Excreção
 - Sistema urinário e sua atuação.
 - Desidratação
 - Insuficiência renal e cálculos renais.
 - 8) Respiração pulmonar
 - Ciclo da água e abastecimento dos mananciais
 - Poluição do ar
 - Poluição da água
 - Poluição do solo
 - Reaproveitamento do lixo: compostagem e reciclagem .
 - Praguicidas: vantagens e desvantagens
 - Sociedade sustentável: bem-estar, ética e

<p>Matéria e Energia</p>	<p>cidadania.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Transformações da matéria e energia. <ul style="list-style-type: none"> 9) O movimento dos astros no céu - Aspecto do céu entendido como uma regularidade da natureza: altura do Sol no céu ao longo do ano, fases da Lua e o “adiantamento” diário do nascente das estrelas. - Relógio de sol e seu princípio de funcionamento. <ul style="list-style-type: none"> 10) Geocentrismo e heliocentrismo - Geocentrismo versus heliocentrismo - Noção das contribuições de Aristóteles, Ptolomeu, Copérnico, Brahe e Kepler para a Astronomia. - Modelo da movimentação da Lua ao redor da Terra e explicação para as fases da Lua. <ul style="list-style-type: none"> 11) Garrafa térmica, estufa e aquecimento global - Temperatura - Escala termométrica Celsius - Calor e equilíbrio térmico - Processos de transferência de calor (condução, convecção e irradiação) e sua presença no cotidiano. - Efeito estufa e vida na Terra - Aquecimento global por gases originados da atividade humana
<p>Tecnologia</p>	<p>Astronomia e Astronáutica; segurança no trânsito.</p> <ul style="list-style-type: none"> 12) Balinhas e perfumes <ul style="list-style-type: none"> - Olfato e paladar: noções sobre a percepção de odores e sabores. - Aromatizantes naturais e artificiais - O olfato como sentido importante na defesa de muitos animais. 13) Som e instrumentos musicais <ul style="list-style-type: none"> - Som e ondas sonoras - Intensidade sonora - Escala de decibéis e efeitos da intensidade sonora sobre o ser humano - Altura de um som (grave/agudo). - Noção sobre a frequência dos sons - Princípios básicos de funcionamento dos instrumentos musicais de corda, de sopro e de percussão - Fonação <ul style="list-style-type: none"> 14) Sons que ouvimos e sons que não ouvimos. - Audição: noções sobre a percepção dos sons. - Canais semicirculares e equilíbrio corporal. - Surdez - Ruídos e suas consequências para a saúde. - Poluição sonora - Velocidade do som em diferentes materiais.

	<ul style="list-style-type: none"> - Infra-som - Ultra-som e suas aplicações <ul style="list-style-type: none"> 15) O tato, o quente, o frio e a nossa pele - Percepção tátil - Percepção da dor - Noções sobre analgésicos - Sistema braile de escrita - Sensação térmica, temperatura e troca de calor - Glândulas sebáceas e a oleosidade da pele. - Glândulas sudoríparas, suor e seu papel regulador da temperatura. - Desodorantes - Impressões digitais e sua aplicação policial. <ul style="list-style-type: none"> 16) Luz e cor - Propagação retilínea da luz - Conceito de raio de luz - A luz branca é composta por várias cores - A absorção da luz e a cor dos objetos. - Cores primárias de luz - Cores primárias de corantes <ul style="list-style-type: none"> 17) Luz, sombras e espelhos - Propagação retilínea da luz e formação de sombras. - Eclipse solar e eclipse lunar - Noções sobre reflexão da luz e refração da luz. - Noções sobre espelhos planos, espelhos côncavos e espelhos convexos e a presença deles no cotidiano. <ul style="list-style-type: none"> 18) Luz, olho humano e óculos. - Olho humano e visão - Ilusões de óptica - Princípio em que se baseia o cinema - Alguns distúrbios visuais: miopia, hipermetropia, presbiopia e astigmatismo. - Noção sobre a correção desses distúrbios.
8ª SÉRIE – 9º ANO	
Vida e Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - Biodiversidade - características básicas dos seres vivos; inter-relações entre os seres vivos e o ambiente; água, ar e solo no Ecossistema; poluição e contaminação da água, do ar e do solo. <ul style="list-style-type: none"> 1) A evolução da vida - Adaptação e sobrevivência - Fósseis como objetos de estudo científico - Fósseis como preciosos registros da história evolutiva - Escala de tempo geológico - Evolução e seleção natural <ul style="list-style-type: none"> 2) Reprodução dos seres vivos e variabilidade dos descendentes. - Ciclos reprodutivos - Reprodução assexuada - Reprodução sexuada - Noção da importância da reprodução

Corpo Humano e Saúde

sexuada para a variabilidade dos descendentes

- Poluição e contaminação da água, do ar e do solo; níveis de organização dos seres vivos – organização celular;
- Biodiversidade – classificação e adaptações morfofisiológicas; doenças, infecções, intoxicações e defesas do organismo; corpo humano como um todo integrado.

3) Sistema nervoso

- Sistema nervoso humano
- Noção sobre as funções do sistema nervoso.
- Importância do repouso e do lazer
- Agravos à saúde física ocasionados pelo uso de fumo, de álcool e de outras drogas.
- Agravos à saúde psicológica ocasionados pelo uso de fumo, de álcool e de outras drogas
- Drogas e HIV

4) Sistema endócrino

- Sistema endócrino humano
- Glândulas endócrinas
- Noções sobre hormônios e suas funções.
- Mudanças no corpo de meninos e de meninas durante a puberdade e sua relação com a produção e liberação de hormônios.

5) Sexo, saúde e sociedade

- Fisiologia reprodutiva humana.
- Anatomia interna dos aparelhos reprodutores masculino e feminino
- Papel do homem e da mulher na fecundação.
- Ovulação e menstruação
- Gravidez e parto
- Orgasmo
- Poluções noturnas
- Masturbação
- Virgindade
- Gravidez desejada e indesejada
- Ciclo menstrual e gravidez
- Exemplos de métodos anticoncepcionais.
- Doenças sexualmente transmissíveis (DST) e formas de prevenção
- Aids, suas vias de transmissão e formas de prevenção
- Distinção entre portador de HIV e acometido pela aids
- Comparação entre as formas de contato que propiciam contágio pelo HIV e as que não envolvem riscos de contaminação
- Sexo protegido
- Aborto natural e aborto provocado.
- Prostituição infantil

6) Pais, mães e filhos: um pouco sobre a Genética.

<p>Matéria e Energia</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de herança genética - O meio atuando sobre algumas características pessoais - Noções sobre doenças hereditárias - Transformações da matéria e energia. <ul style="list-style-type: none"> 7) Galileu e a queda livre - Queda livre e as idéias de Galileu sobre esse tema - Movimento com velocidade constante - Movimento acelerado e aceleração da gravidade <ul style="list-style-type: none"> 8) Balanças de um e de dois pratos - Massa <i>versus</i> peso - Noção das contribuições de Newton para o entendimento da relação entre massa, força e aceleração. - Dinamômetro e balança de um prato - A gangorra e a balança de dois pratos - Centro de massa - Noção de equilíbrio estático e de desequilíbrio estático. - Exemplos cotidianos simples da aplicação dos conceitos de centro de massa, equilíbrio estático e desequilíbrio estático <ul style="list-style-type: none"> 9) Newton e a gravitação - Noções triviais da dinâmica do movimento circular. - Rápida retomada de geocentrismo versus heliocentrismo - Contribuições de Galileu para a Astronomia. - Contribuições de Newton para a Astronomia. - Breves noções de gravitação universal <ul style="list-style-type: none"> 10) Movimento do Sol pelas constelações do zodíaco - Movimentos anuais aparentes do Sol em relação a um observador posicionado na Terra. - Movimentos da Terra em relação ao Sol - As linhas imaginárias do Equador e dos Trópicos e sua relação com solstícios e equinócios. - A passagem do Sol pelas constelações do zodíaco, entendida como conseqüência do movimento da Terra ao redor do Sol. - Astronomia e Astronáutica; segurança no trânsito. <ul style="list-style-type: none"> 11) Substâncias químicas e suas propriedades (I) - Ponto de fusão e ponto de ebulição - Densidade - Relação entre densidade e flutuação - Misturas homogêneas e misturas heterogêneas. - Conceito de solução
<p>Tecnologia</p>	

- Separação de misturas

12) Reações químicas: uma abordagem microscópica

- Conceito de transformação química: reagentes e produtos.

- Noções sobre o aparecimento do modelo atômico de Dalton, fundamentado nas reações químicas

- Elementos químicos e seus símbolos versus substâncias químicas e suas fórmulas.

13) Substâncias químicas e suas propriedades (II)

- Noções sobre ligações químicas

- Algumas substâncias químicas de importância cotidiana.

- Noções sobre substâncias iônicas, substâncias moleculares e substâncias metálicas e suas propriedades

- Noções sobre ácidos e bases, soluções ácidas e soluções alcalinas e sua presença no cotidiano.

14) Indústria química e sociedade

- Processos químicos para obtenção de alguns materiais de interesse do mercado consumidor.

- Exemplos de processos de transformação de recursos naturais em produtos de interesse do mercado consumidor.

- Agregação de valor econômico inerente aos processos industriais.

- Petróleo, carvão mineral, ar, água do mar e minérios como importantes recursos naturais usados no sistema produtivo.

15) Ondas eletromagnéticas

- Noções sobre a diferença entre ondas mecânicas e ondas eletromagnéticas.

- Noções da presença das ondas

eletromagnéticas no cotidiano.

4 - METODOLOGIA

As atividades selecionadas para esta proposta de Ciências seguem os princípios já citados, bem como os conteúdos estruturantes presentes nas Diretrizes Curriculares. Para desenvolver as atividades, sugere-se os seguintes procedimentos:

- ☐ Assistir vídeos explicativos de conceitos científicos;
- ☐ Fazer observações em “laboratório”.
- ☐ Resolver exercícios e problemas.
- ☐ Participar de aula expositiva dialogada.
- ☐ Construir maquetes para estudos de conceitos.
- ☐ Ler textos referentes aos conteúdos e os relacionar com o nosso dia-a-dia.
- ☐ Produzir textos.
- ☐ Elaboração de cartazes.
- ☐ Pesquisar na internet.

O livro didático não tem por objetivo a simples memorização de conteúdos, ele será uma fonte de consulta onde o aluno poderá buscar informações a serem usadas nos debates em classe. A consulta pode ser feita em casa ou durante a aula, individualmente ou em grupos. A leitura de outras fontes, além do livro didático, pode demonstrar que há vários pontos de vista para um mesmo tema e isso pode ser utilizado para debate em classe.

5 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação se caracteriza como um processo que objetiva explicitar o grau de compreensão da realidade, emergentes na construção do conhecimento. Isso se dará através de trabalhos escritos, individuais e em equipes, provas escritas, testes, caderno, lições de casa e pesquisas. Nestes buscaremos priorizar:

- ☐ leitura e interpretação de textos;
- ☐ interpretação de figuras e legendas;
- ☐ respostas a questionamentos;
- ☐ resolução de exercícios e problemas;
- ☐ pesquisas em livros, revistas e jornais;
- ☐ elaboração de textos a partir de observações de ilustrações, após observações, discussões em grupos, entrevistas e pesquisas;
- ☐ elaboração de listas, tabelas e gráficos;
- ☐ produção de cartazes, panfletos, anúncios, jornais, murais;
- ☐ construção de glossário.

Ao propor atividades variadas, levamos em consideração que nem todos os alunos têm os mesmos interesses, nem aprendem da mesma maneira. Isso também deve ser levado em conta na hora da avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANTO, Eduardo Leite do. *Ciências naturais: aprendendo com o cotidiano*. São Paulo: Moderna, 1999.

CRUZ, Daniel. *Ciências & Educação Ambiental: 8ª série*. São Paulo: Ática, 2004.

PARANÁ. *Currículo Básico para a Escola Pública do Paraná*. Curitiba: SEED, 1990.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares de Ciências para o ensino Fundamental*. Curitiba: SEED, 2006 (versão preliminar).

VALLE, Cecília. *Tecnologia e sociedade*. Curitiba: Positivo, 2004.

1- PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

ARTE

A atividade criadora é uma necessidade humana, porque só criando, transformando o mundo, o homem faz um mundo humano e de faz a si mesmo e a arte é um conhecimento que permite aproximação entre indivíduos, mesmo de culturas distintas, pois favorece a percepção de semelhanças e diferenças entre as culturas.

É fundamental ao ensino da arte estruturar-se em experiências significativas que envolvam de forma integrada, para desenvolver no aluno noções críticas ajudando-os a perceber-se como gente integradora capaz de propor soluções para conflitos em seu meio. Transformando sua realidade.

2 - OBJETIVOS GERAIS

O ensino da Arte visa à formação do aluno pela humanização do sentido, pelo estético e pelo trabalho artísticos. Esse fazer artística esta relacionada à apreciação e aos conhecimentos históricos, estéticos e contextuais.

Exige reflexões que contemplem a Arte como área de conhecimento, nas diversas linguagens, ARTES VISUAIS, MÚSICA, TEATRO E DANÇA, buscando o desenvolvimento do sujeito frente a uma sociedade construída historicamente em constantes transformações.

3 – CONTEÚDOS GERAIS

1ª à 4ª série (1º ao 5º ano)

- Artes Visuais

- ☐ Estudo dos elementos expressivos: ponto, linhas, formas, cores, espaços, volumes, texturas, luzes;
- ☐ A cor na composição plástica;
- ☐ Estudos elementos da composição artística: ritmo, equilíbrio, movimento, unidade, harmonia,
- ☐ Estudo da história da arte;

- Dança

- ☐ Conhecimento dos dançarinos, coreógrafos e grupos de dança brasileiros e estrangeiros que contribuíram para a história da dança nacional, reconhecendo e contextualizando épocas e regiões;
- ☐ As dança folclóricas e suas origens: européia, africana e indígena.

- Música

- ☐ Construção de instrumentos musicais convencionais (dos mais simples) e não convencionais a partir da pesquisa de diversos meios;
- ☐ Utilização e cuidado da voz como meio de expressão e comunicação musical;
- ☐ Ouvir obras musicais de diferentes estilos;
- ☐ Conhecer alguns aspectos da história da música e das formas musicais.

- Teatro

- ☐ Conhecimento e distinção dos diferentes momentos da história do teatro – origem e tradição dos estilos|: tragédia e comédia;
- ☐ Experimentação na adaptação em roteiros de história, notícias contos fatos históricos, mitos, narrativas populares em diversos períodos históricos e da contemporaneidade;
- ☐ Experimentação, pesquisa e criação com os elementos e recursos da linguagem teatral, como: maquiagem, máscaras, figurinos, adereços, musica, cenografia, iluminação e outros.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
5ª SÉRIE - 6º ANO	
Imagem (artes visuais)	- Forma-Suporte: Tamanho, espaço, materiais. -Espacialidade - Bi/tridimens – ponto, linha, figura, fundo, semelhança -Textura – Tátil e gráfica -Movimento – Ritmo e equilíbrio - Luz: percepção da cor cor decomposição da luz

<p>Movimento (dança)</p> <p>Som (música)</p> <p>Teatro</p>	<p>- Ação, espaço, relacionamentos</p> <p>- Melodia, ritmo, harmonia, qualidades do som.</p> <p>- Personagem, espaço cênico, ação cênica. Personagem – Expressão corporal. Espaço cênico- cenografia, sonoplastia. Ação cênica – enredo.</p>
<p>6ª SÉRIE – 7º ANO</p>	
<p>Imagem</p> <p>Movimento (dança)</p> <p>Som (música)</p> <p>Teatro</p>	<p>- Forma-Suporte: espaço, materiais Espacialidade:Bi/Tridimens.-linha, contrastes e simetria. Textura: tátil e gráfica Movimento: ritmo e equilíbrio Luz: cor, pigmento. Percepção da cor: tons e matizes.</p> <p>- Ação, espaço, ações.</p> <p>- Qualidades do som</p> <p>- Personagem, espaço cênico, ação cênica.</p>
<p>7ª SÉRIE – 8º ANO</p>	
<p>Imagem</p> <p>Movimento (dança)</p>	<p>- Forma-Suporte : espaço, material Espacialidade - Bi/Tridimensional – linhas, contrastes, simetria. Textura – Gráfica Movimento – Ritmo e equilíbrio Luz: cor Percepção da cor: tons e matizes. Sombras: intensidades</p> <p>- Espaço/ ação/ dinâmicas</p>

Som (música)	- Estruturas musicais
Teatro	- Personagem- espaço cênico, ação cênica.
8ª SÉRIE – 9º ANO	
Imagem	- Forma-Suporte: espaço, material Espacialidade:Bi/Tridimensional Movimento: ritmo e equilíbrio Luz: cor: tons e matizes Cor: pigmento Decomposição da luz branca: espectro solar.
Movimento	- Espaço,ações, dinâmicas, ritmo, relacionamentos.
Som (música)	- Estruturas musicais
Teatro	- Personagem: espaço cênico, ação cênica.

4 – METODOLOGIA

A arte amplia o repertório cultural do aluno a partir dos conhecimentos: estético artístico e contextualizado aproximando-o ao universo cultural da humanidade nas suas diversas representações.

Para o ensino fundamental abordar formas de relação da Arte com a Cultura e da Arte com a Linguagem, o professor relacionará conteúdos específicos enfocando essas formas de relação com a sociedade com maior ou menor ênfase, abordando o objeto de estudo por meio de conteúdos estruturantes que são os elementos básicos das linguagens artística e elementos contextualizadores.

A escola deve proporcionar aos alunos leituras sobre os signos existentes na cultura de massa para se discutir de que forma a indústria cultural interfere e censura as produções e manifestações culturais com as quais os sujeitos identificam-se.

Referindo-se ao conhecimento específicos das linguagens artísticas (prático e teórico) a avaliação consistente e fundamentada, permite ao aluno proporcionar-se em relação aos trabalhos artísticos estudados e produzidos.

Sendo processual e sem estabelecer parâmetros comparativos entre os alunos, estará discutindo dificuldades e progressos de cada um a partir da sua própria produção. Assim sendo, considerará o desenvolvimento estéticos, levando em conta a sistematização dos

conhecimentos para a leitura da realidade.

5 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

O processo de avaliação na Disciplina, permite ao professor analisar as diferentes habilidades e capacidades do aluno, sabendo que as diferenças individuais se revelam, e ao professor cabe proporcionar-lhe elementos necessários para que consiga superar as possíveis dificuldades que aparece, durante o processo de aprendizagem.

Para avaliar um aluno no ensino de Arte, é necessário distribuir valores para o “ produto final” “porém, visando a individualidade, habilidade e capacidade de cada um, deve-se prestar bastante atenção no processo de seu desenvolvimento.

A sistematização da avaliação se dará na observação e registro dos caminhos percorridos pelos alunos em seu processo de aprendizagem, acompanhando os avanços e dificuldades percebidas em suas criações.

Na avaliação exige, acima de tudo que se define aonde quer chegar, se estabeleçam só critérios, selecione os procedimentos que serão utilizados no processo de ensino de aprendizagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Diretrizes Curriculares de Arte para o ensino fundamental
- Currículo Básico para a Escola Pública do Estado do Paraná

1 - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

EDUCAÇÃO FÍSICA

As práticas pedagógicas escolares de Educação Física foram influenciadas inicialmente pela instituição militar e pela mediana atendendo aos objetivos de adquirir, conservar, promover e reestabelecer a saúde por meio dos exercícios físicos fundamentais para o surgimento e incorporação da educação física brasileira nos currículos escolares. A Educação Física se consolidou no contexto escolar a partir da constituição de 1937, sendo utilizada com o objetivo de doutrinação, dominação e contenção dos ímpetos da classe popular, enaltecendo o patriotismo, a hierarquia e a ordem. Além disso, seguiu os princípios higienistas para um corpo forte e saudável. Nesta década também o esporte se popularizou confundindo-se com a Educação Física. Criaram-se grandes centros esportivos e importaram-se especialistas de algumas modalidades esportivas.

Com a reforma Capanema de 1942, a Educação Física tornou-se obrigatória até os 21 anos de idade, visando formar mão de obra fisicamente adestrada e capacitada para o mercado de trabalho.

A partir da lei 5692/71 a Educação Física passou a ser disciplina obrigatória no currículo de todos os cursos e níveis de ensino.

Na área pedagógica, uma das primeiras referências foi a psicomotricidade a fim de valorizar a formação integral da criança, centrada na educação pelo movimento.

Com a LDB na década de 90 e os PCN's, buscaram romper com as perspectivas da aptidão física nos aspectos técnicos e fisiológicos, destacando outras questões relacionadas às dimensões culturais, sociais, políticas e afetivas discutindo o corpo e movimento.

A Educação Física tem como objeto de estudo o corpo em movimento e suas diferentes formas de manifestação.

O movimento humano é a expressão objetivada da consciência corporal, formada pelo

conjunto das relações que compõe uma determinada sociedade e dos saberes sistematizados pela classe dominante sobre esta consciência corporal.

É necessário tomar como ponto de partida a concepção de corpo que a sociedade tem produzido historicamente, levando os alunos a se situarem na contemporaneidade, dialogando com o passado e visando a sua consciência corporal, proporcionando condições de análise e reflexão para reelaboração do seu saber, consciência e cultura corporal.

A Educação Física permite umas abordagens biológicas, antropológicas, sociológicas, psicológicas, filosóficas e política das práticas corporais por sua constituição interdisciplinar. Devemos considerar a disciplina de forma mais abrangente, propiciando uma educação voltada para uma consciência crítica.

O trabalho, enquanto categoria, é um dos princípios das reflexões acerca da disciplina de Educação Física no estabelecimento dessa relação os seres humanos desenvolveram habilidades físicas e estratégicas de organização fundamentais para superar obstáculos e garantir a sobrevivência. O trabalho é então para o ser humano o momento histórico em que há um salto qualitativo na própria formação da experiência humana. A partir do entendimento da categoria trabalho, é importante que o professor reconheça as maneiras como a sociedade e o capitalismo ditam as normas de pensar e agir sobre o corpo, influenciando diretamente na prática pedagógica da Educação Física. Assim temos o esporte que na lógica capitalista serve como potencializador das medidas possíveis para normatização do trabalhador.

Como o conteúdo das aulas de Educação Física, propiciará aos alunos uma leitura dos fenômenos esportivos com vistas à compreensão e sua complexidade social, histórica e política por meio de um diálogo problematizador que permita uma compreensão crítica das manifestações esportivas, reconhecendo sua condição técnica, tática, elementos básicos e também o sentido da competição esportiva, a expressão social e histórica, passando pela sua significação cultural enquanto fenômeno cultural em nossos dias. As lutas estão constantemente permeadas pelas questões culturais em função do contexto histórico – específico, influenciado por fatores econômicos, políticos e culturais.

A ginástica como um dos conteúdos da Educação Física, permite diversas possibilidades de movimentos corporais, estas variações são aspectos da moderna realidade social, portadora de significados culturais. A partir do conhecimento da ginástica, os alunos poderão movimentar-se, descobrindo e reconhecendo as possibilidades e limites do próprio corpo permitindo a interação, conhecimento e partilha de experiências que viabilizem a reflexão, inserção crítica no mundo e reconhecimento das suas inúmeras possibilidades de significado e representação.

A dança nas aulas de Educação Física possibilita o entendimento dos valores culturais sociais e pessoais situados historicamente ressignificando-os por meio da linguagem do corpo reformulam-se certos padrões comportamentais, levando em conta questões do gênero, etnia e raça. Neste sentido a escola pode tornar-se um espaço de resistência, de transformação e de superação de manifestações discriminatórias.

Os jogos como conteúdo específico da Educação Física são abordados considerando a realidade regional e cultural do aluno. Todo o jogo comporta regras e autonomia em sua determinação, podendo ser questionadas e reelaboradas conforme as necessidades e desafios. A ação pedagógica será organizada e estruturada de forma que o jogo seja entendido, aprendido, refletido e reconstruído enquanto conhecimento possibilitando sua constatação, sistematização, ampliação e aprofundamento.

2 - OBJETIVOS GERAIS

Oferecer ao aluno através de uma diversidade de experiências motoras, conhecimentos conceituais, técnicos e científicos da Educação Física, a possibilidade de agir de forma consciente em relação às suas capacidades e limitações explorando-as de melhor forma possível, ao mesmo tempo em que interage com a sociedade que o cerca sem complexos nem frustrações de forma harmoniosa, autônoma, crítica e criativa. Analisando criticamente todo o contexto que envolve as modalidades esportivas e atividades físicas, observando a relação das mesmas com o contexto social, cultural e econômico e vivenciar democraticamente as atividades de recreação e lazer. Deste modo, precisamos trabalhar de maneira que leve o aluno a:

- ☐ Participar de atividades de natureza relacional, reconhecendo o respeito e suas características físicas e de desempenho motor, bem como a de seus colegas sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais.
- ☐ Apropriar-se de processos de aperfeiçoamento das capacidades físicas, das habilidades motoras das situações relacionadas, aplicando o discernimento em situação problema que surjam no cotidiano.
- ☐ Adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade nas práticas dos jogos, lutas e dos esportes, buscando encaminhar os conflitos de forma não violenta pelo diálogo.
- ☐ Saber diferenciar os contextos amadores, recreativos, escolar e profissional, reconhecendo e evitando o caráter excessivamente competitivo em quaisquer desses contextos.
- ☐ Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das diferentes manifestações da cultura corporal, adotando uma postura despojada de preconceitos ou discriminações por razões sociais, sexuais ou culturais.
- ☐ Reconhecer e valorizar as diferenças e desempenho, linguagem e expressividade decorrente, inclusive dessas mesmas diferenças culturais, sexuais e sociais.
- ☐ Relacionar a diversidade de manifestações da cultura corporal de seu ambiente e de outros, com os contextos em que são produzidas e valorizadas.
- ☐ Aprofundar-se no conhecimento dos limites das possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las com recurso para melhoria de suas aptidões.
- ☐ Organizar e praticar atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível, bem como ter a capacidade de alterar ou interferir nas regras convencionais, com o intuito de torná-las mais adequadas ao momento do grupo,

favorecendo a inclusão dos praticantes. Analisar, compreender e manipular os elementos que compõem as regras como instrumentos de criação e transformação;

- ☐ Analisar alguns padrões de beleza, saúde e desempenho presentes no cotidiano, e compreender sua inserção no contexto sociocultural em que são produzidos, despertando para o senso crítico e relacionando-os com as práticas da cultura corporal de movimento;
- ☐ Conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para a promoção de atividades corporais e de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão, em busca de uma melhor qualidade de vida.

3 – CONTEÚDOS GERAIS

1ª à 4ª Série (1º ao 5º ano)

- Conhecimento e controle do corpo
 - ☐ Esquema corporal;
 - ☐ Orientação espacial;
 - ☐ Orientação temporal;
 - ☐ Capacidades físicas;
 - ☐ Habilidades motoras;
 - Atividades rítmicas
 - ☐ Rodas,;
 - ☐ Cantigas;
 - ☐ Brinquedos cantados;
 - ☐ Danças (coreografias simples), danças folclóricas e modernas;
 - ☐ Ladainhas;
- Jogos
 - ☐ Jogos simbólicos de construção e de regras;
 - ☐ Grandes jogos;
 - ☐ Pré-desportivos e fundamentos;
 - Ginástica e lutas;
 - ☐ Capacidades físicas;
 - ☐ Condição física (força, resistência e flexibilidade);
 - ☐ Aspectos históricos sociais e construção dos gestos (lutas e ginástica);
- Esportes
 - ☐ Individuais e coletivos;
 - ☐ Fundamentos, sistemática, regras e contextualização;
- Recreação e atividades complementares
 - ☐ Livres e dirigidas.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
Série - Ano	
Conhecimento e controle do corpo	<ul style="list-style-type: none"> - Esquema corporal - Orientação espacial - Orientação temporal - Capacidades físicas - Habilidades motoras
Atividades rítmicas	<ul style="list-style-type: none"> - Rodas - Cantigas - Brinquedos cantados - Danças (coreografias simples), danças folclóricas e modernas - Ladainhas
Jogos	<ul style="list-style-type: none"> - Jogos simbólicos - Grandes jogos - Pré-desportivos e fundamentos
Ginástica e lutas	<ul style="list-style-type: none"> - Capacidades físicas - Condição física (força, resistência e flexibilidade) - Aspectos históricos sociais e construção dos gestos (lutas e ginásticas)
Esportes	<ul style="list-style-type: none"> - Individuais e coletivos - Fundamentos, sistemática, regras e contextualização.
Recreação e atividades complementares	<ul style="list-style-type: none"> - Livres e dirigidas

4 - METODOLOGIA

A metodologia a ser aplicada para o desenvolvimento das aulas no decorrer do ano letivo contará com os recursos didáticos de pesquisas, análises de textos, debates, aulas expositivas teórico-práticas, utilização de multimeios e recursos alternativos, execução de exercícios formativos e educativos com uma seqüência pedagógica crescente, jogos pré-desportivos, competições, etc.

O trabalho será desenvolvido da forma mais prazerosa possível para que os alunos possam estar motivados durante todo o ano letivo, sendo que, em contrapartida será exigido dos mesmos a devida dedicação, cooperação e comprometimento para que as atividades atinjam seus objetivos.

O aluno acompanhará todas as etapas de sua avaliação, conhecendo os motivos do maior ou do menor conceito, o que possibilitará ao mesmo identificar seus pontos positivos e negativos, discutir criticamente os critérios de avaliação e melhorar seu desempenho de forma consciente de acordo com os critérios de avaliação.

5 – CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação de aprendizagem em Educação Física tem conduzido os professores à reflexão, ao estudo e ao aprofundamento, visando buscar novas formas de entendimento e compreensão de seus significados no contexto escolar.

Apesar da vasta literatura existente, a avaliação da aprendizagem em Educação Física denota claramente os aspectos quantitativos do rendimento do aluno.

Ao propor sobre avaliação no ensino em Educação Física nestas Diretrizes, objetiva-se favorecer a busca da coerência entre a concepção defendida e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino aprendizagem. Nesta perspectiva, a avaliação deve estar colocada a serviço da aprendizagem de todos os alunos, de modo que permeie o conjunto de ações pedagógicas.

A fim de priorizar a qualidade e o processo de ensino e aprendizagem, a avaliação deve estar vinculada ao Projeto Político Pedagógico da Escola com critérios estabelecidos de forma clara, sendo contínua, identificando os progressos do aluno durante o ano letivo. Ao estabelecer relações cada vez mais complexas entre as informações disponíveis, o aluno age construindo suas funções cognitivas que lhe permitem pensar e atuar de maneira criativa e independente.

A partir da avaliação diagnósticas, tanto o professor quanto os alunos poderão revisar o processo desenvolvido até então para identificar lacunas no processo de ensino e de aprendizagem, bem como planejar e propor outros encaminhamentos que visem a superação das dificuldades constatadas.

Será um processo contínuo, permanente e cumulativo, onde o professor organizará e reorganizará o seu trabalho visando as diversas manifestações corporais, evidenciadas nos conteúdos aplicados, possibilitando assim que os alunos reflitam e se posicionem criticamente com intuito de construir uma suposta relação com o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo**. Brasília: MEC/Secretaria de Inclusão Educacional. 2002.
- CARLINI, Alda Luiza. **A educação e a corporalidade do educando**. *Discorpo*. São Paulo, n. 04, p. 41-60, 1995.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1991.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.
- DAÓLIO, Jocimar. **Educação Física brasileira: autores e atores da década de 1980**. Campinas: Papirus, 1998.
- DÁRIDO, S. C. e RANGEL, I. C. **A educação física na escola: implicações com a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- ESCOBAR, M. O. **Cultura Corporal na Escola: tarefas da educação física**. In: Revista *Motrivivência*, nº 08, p. 91-100, Florianópolis: Ijuí, 1995.
- FARIA, Ana Lucia Goulart de; DEMARTINI, Zélia de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (Org.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- GONÇALVES, Gisele Carreirão; VAZ, Alaxandre Fernandez; FERNANDES, Luciano Lazaris. **Itinerários da inclusão de pessoas com histórico de deficiência: um estudo sobre a menina surda em aulas regulares de educação física**. *Revista Movimento*, Porto Alegre, v. 8, n. 3, p. 63-71, 2002.
- HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor. Interesse pelo corpo. In: _____ **Dialética do Esclarecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- KUNZ, Eleonor. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Editora Ijuí, 1991.
- LUKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.
- MEDINA, João P. S. **O brasileiro e seu corpo**. 2ed. Campinas: Papirus, 1990.
- NOZAKI, H. T. **Educação física e o reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão**. Tese de doutorado – Niterói: UFF, 2004.
- TABORDA DE OLIVEIRA, Marcus Aurélio. Existe espaço para o ensino da educação física na escola básica? **Pensar a prática**. Goiânia, 2: 1-23, jun.jul. 1998.
- _____(org.). Dossiê corporalidade e educação. **Educar em revista**. Curitiba, n.16. 2000.
- _____. Educação Física Escolar: formação ou pseudoformação? **Educar em revista**. Curitiba, n. 16, pp. 11-26, 2000.
- _____. Práticas pedagógicas da educação física nos tempos e espaços escolares: corporalidade como termo ausente? In: BRACHT, Valter; CRISÓRIO, Ricardo (orgs.). **A educação física no Brasil e na Argentina: identidade, desafios, perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 2003.
- TREBELS, Andréas H. Uma concepção dialógica e uma teoria para o movimento humano.

Revista Perspectiva, Florianópolis, vol. 21, n. 1, p. 249-267, jan./jun., 2003. (Tradução de Alexandre Fernandez Vaz).

VAGO, Tarcísio Mauro. Intervenção e conhecimento na escola: por uma cultura escolar de educação física. In: GOELLNER, Silvana Vilodre (org.). **Educação física/ciências do esporte: intervenção e conhecimento**. Florianópolis: CBCE, 1999.

VAZ, Alexandre Fernandez; SAYÃO, Deborah Thomé, PINTO, Fábio Machado (org.) **Educação do corpo e formação dos professores**: reflexões sobre a prática de ensino de educação física. Florianópolis: editora da UFSC, 2002.

1 - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

ENSINO RELIGIOSO

No espaço escolar as interações humanas subsidiam a construção do conhecimento e contribuem para a formação do educando. O conhecimento a serviço do ser humano perpassa o desenvolvimento do educando, num processo de aprendizagem contínua em diversas dimensões como: afetiva, física, intelectual, social, religiosa. Essas dimensões o ajudam a compreender o que é ser gente.

O Ensino Religioso considera todas essas dimensões enquanto área de conhecimento, dando maior ênfase a dimensão religiosa do ser humano contemplando:

- A inter-relação capaz de promover o respeito à diversidade;
- A aprendizagem cooperativa em vista do diálogo e reverência ao diferente;
- reflexão sobre as diversas formas de expressão em diferentes culturas e tradições religiosas.

A atual concepção do Ensino Religioso propõe a aprendizagem na perspectiva do convívio social e pela relação entre culturas e tradições religiosas. O Ensino Religioso deve tornar possível, ao educando, ler e estabelecer novos significados para o seu objeto de estudo: O sagrado e o fenômeno religioso. Portanto, a aula de Ensino Religioso como área de conhecimento se transforma em espaço mediador, onde as diversas culturas e tradições religiosas podem ser conhecidas, sem preconceitos, construindo no ambiente escolar uma cultura de respeito entre todos.

A proposta pedagógica do Ensino Religioso é ampla e profunda, com conteúdos selecionados, proporcionando ao educando descobrir a experiência religiosa do outro e a sua própria tradição, sem preconceitos e num espírito de fraternidade. (Experiências como: transcendência, atitudes, símbolos, gestos, textos sagrados).

Para cada período da educação escolar o roteiro de conteúdos, precisa possibilitar ao educando uma participação reflexiva, crítica, conhecendo a diversidade religiosa presente na dinâmica social.

O Ensino Religioso no Ensino Fundamental terá que garantir ao educando a comunicação e a aprendizagem da experiência religiosa ao longo da história, entrelaçando teoria e prática, estabelecendo uma unidade entre o conhecimento e o convívio social, o respeito convívio com a diversidade religiosa presente no mundo; o reconhecimento do objeto do seu conhecimento sagrado e o fenômeno religioso, reconhecendo-o na realidade sócio-cultural e a importância de ser tratado no espaço escolar como direito de todo cidadão.

O resgate do sagrado é a busca do âmago da experiência religiosa. O sagrado se impõe como base fundamental qualitativa do fenômeno religioso.

A manifestação do sagrado contribui para uma nova forma de relações que pode caracterizar-se como: “O homem religioso imprime ao mundo sensível uma descontinuidade, que reclassifica qualitativamente os objetos”.

A LDB garante o Ensino Religioso como disciplina, fazendo com que a aula de Ensino Religioso seja um momento de aprendizado específico, passa pelo conhecimento religioso presente nas tradições religiosas, na religiosidade, na busca do sentido da vida, no fenômeno do encontro do homem com aquilo que lhe permite transcender em busca de si mesmo, de sua superação.

2 - OBJETIVOS GERAIS

- Proporcionar ao educando a oportunidade de entender os movimentos religiosos específicos de cada cultura e diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade.
- Favorecer o respeito à diversidade cultural religiosa, as relações éticas e o repúdio a qualquer forma de preconceito e discriminação que possam existir na sociedade.
- Permitir ao educando reflexão e entendimento, sobre os grupos sociais que se relacionam com o sagrado.

3 – CONTEÚDOS GERAIS

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
5ª SÉRIE - 6º ANO	

O Ensino Religioso na Escola Pública

- Orientações legais
- Objetos
- Diferenças entre aula de religião e o ensino religioso como disciplina escolar.

- Valores humanos e sociais: acolhimento, cooperação, união, amor. Limpeza, responsabilidade.

Respeito à Diversidade Religiosa.

- Declaração Universal dos Direitos Humanos.

- Direito de professar a fé, a liberdade de opiniões e expressão.

- Direitos Humanos e o Sagrado.

- Símbolo

Lugares Sagrados .

- Templos Sagrados – lugares de peregrinação, culto e as práticas de expressão do sagrado.

- Lugares na natureza: rios, lagos, montanhas etc.

- Paisagem religiosa:

- Textos sagrados orais e escritos: cantos, narrativas, poemas, orações.

Organização religiosa: característica de organização, estrutura e dinâmica social.

- Tradições religiosas

- Fundadores e Líderes religiosos.

- Estruturas Hierárquicas

<p>Texto Sagrado e Símbolo: Ritos</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Rito. <ul style="list-style-type: none"> - Diferentes ritos,,: mortuários, propiciatórios, celebrativos, como, dança, via-sacra, festejo, etc. - Universo simbólico religioso: <ul style="list-style-type: none"> - Os significados simbólicos dos gestos, Sons, formas, cores e textos nos Ritos, Mitos e no cotidiano.
<p>Paisagem Religiosa Festas religiosas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceito: <ul style="list-style-type: none"> Objetivo das festas religiosas: confraternização, rememoração dos símbolos, datas importantes, peregrinações, festas, familiares, festas nos templos, datas comemorativas.
<p>Vida e Morte</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Como as diversas tradições dão respostas para vida além da morte e sua relação com o sagrado: <ul style="list-style-type: none"> - reencarnação - ressurreição ancestralidade - Outras interpretações

4 - METODOLOGIA

A metodologia da disciplina de Ensino religioso pressupõe um constante repensar das ações que subsidiarão este trabalho, fomentando o respeito às diversas manifestações religiosas, ampliando e valorizando o universo cultural do educando.

Podem ser citada como proposta de encaminhamento metodológico:

- ☐ Seleção de história, contos e notícias sobre o tema proposto.
- ☐ Projeção de filmes, adequados ao tema.
- ☐ Apresentação de textos
- ☐ Elaboração e apresentação de pesquisas
- ☐ Criação de murais
- ☐ Exploração de letras de músicas afins ao tema.
- ☐ Elaboração ou criação de jogral, poesia e textos de acordo com o tema exposto.

5 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A prática avaliativa na disciplina de Ensino Religioso permitirá ao professor acompanhar o processo de apropriação de conhecimento pelo educando e pela classe; lhe proporcionado elementos para planejar as necessárias intervenções no processo ensino aprendizagem.

A disciplina de Ensino Religioso está num processo de implementação nas escolas, o ato de avaliar poderá contribuir para sua legitimação como um dos componentes curriculares.

Mesmo que não haja aferição de notas ou conceitos que impliquem na reprovação ou aprovação dos alunos, é importante proceder o registro formal do processo avaliativo, adotando instrumentos adequados e claros de avaliação.

Proposta de critérios avaliativos debates, discussões, trabalhos escritos individuais e em equipe, assiduidade, caderno, auto-avaliação pelo aluno de si mesmo e outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ☐ OLENIKI, Marilda L. de R. – Uma estrutura operacional para o ensino religioso.
- ☐ FONAPER – Apostila
- ☐ GIL, Prof. Sílvio Fausto – O sagrado como foco do fenômeno Religioso.
- ☐ Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental – Apostila SEED – Versão Preliminar – Julho/2006.

1 - PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

Antes de tratar dos aspectos que envolvem o trabalho com Língua Estrangeira (LE), é preciso definir a concepção de linguagem adotada.

1. Language is systematic and generative.
2. Language is a set of arbitrary symbols.
3. Those symbols are primarily vocal, but may also be visual.
4. The symbols have conventionalized meanings to which they refer.
5. Language is used for communication.
6. Language operates in a speech community or culture.
7. Language is essentially human, although possibly not limited to humans.

8. Language is acquired by all people in much the same way – language and language learning both have universal characteristics.” (BROWN, 1993, p. 5)

1. Linguagem é sistemática e generativa.
2. Linguagem é um conjunto de símbolos arbitrários.
3. Esses símbolos são principalmente vocais, mas podem ser também visuais.
4. Os símbolos têm significados convencionados para os quais se referem.
5. Linguagem é usada para comunicação.
6. Linguagem opera na fala de uma comunidade ou cultura.
7. Linguagem é basicamente humana, apesar de possivelmente não ser limitada aos humanos.
8. Linguagem é adquirida por todas as pessoas praticamente da mesma forma – ambas linguagem e aprendizagem de língua têm características universais.)

De acordo com a citação, pode-se perceber que a linguagem é sistemática, obedece a um sistema definido; sistema esse formado por símbolos arbitrários que não apresentam relação direta com o significado que transmitem, justamente porque tais significados foram convencionados; é usada pelos seres humanos para a comunicação com os outros.

Expandindo um pouco essa definição:

A linguagem é uma forma de interação: mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistem à fala. (GERALDI, 2001, p.41)

O domínio da linguagem, como atividade discursiva e cognitiva, e o domínio da língua, como sistema simbólico utilizado por uma comunidade lingüística, são condições de possibilidade de plena participação social. (PCN, 1998, p.19)

As diversas linguagens (verbais e não-verbais) que, como expresso por Brown, são sistemas simbólicos, arbitrários, criados pelo homem e usados para a comunicação, são também consideradas como “interação” e “lugar de constituição de relações sociais”, ou seja, como um sistema de interações comunicativas existentes entre os indivíduos de uma dada sociedade, que se realizam em um dado contexto (histórico, social e ideológico), orientadas por uma finalidade específica; e, nessa perspectiva, a língua é tomada como o sistema simbólico utilizado por determinada sociedade para significar a própria sociedade, o mundo e suas relações com ambos.

É através da linguagem que os sujeitos interagem com o mundo à sua volta, comunicando-se, transmitindo informações ou mensagens, expressando e defendendo idéias, pontos de vistas e pensamentos, construindo e partilhando visões de mundo, produzindo cultura, interagindo uns com os outros a partir de diferentes intenções (persuadir, emocionar, divertir, convencer, enganar, seduzir, informar, etc.)

Tendo a interação como ponto crucial no tratamento da linguagem, é preciso considerar os aspectos que influenciam essa interação. O que os indivíduos fazem ao interagir pela linguagem é dizer alguma coisa a alguém, de uma forma determinada e de acordo com um

contexto determinado. Isso significa que ao interagir com o outro, o indivíduo organiza seus enunciados levando em conta seus conhecimentos lingüísticos (as regras e normas que regem a língua em questão), suas intenções e finalidades, sua relação com o interlocutor, o conhecimento que possui do assunto (e o que seu interlocutor possui), o contexto (histórico, social, cultural e ideológico) em que se dá a interação.

De acordo com Luiz Carlos Travaglia, em seu livro *Gramática e Interação*, essa atividade interativa é chamada discurso, o que o autor define como “toda atividade comunicativa de um locutor, numa situação de comunicação determinada, englobando não só o conjunto de enunciados por ele produzidos em tal situação – ou os seus e de seu interlocutor – como também o evento de sua enunciação.” (TRAVAGLIA, 2001, p.67). O autor acrescenta, ainda, que o produto dessa atividade discursiva é o texto, ou seja, o discurso é linguisticamente manifestado através de textos, unidades concretas (perceptíveis pela visão ou audição), tomadas pelos usuários da língua (falante, escritor / ouvinte, leitor) em situação de interação comunicativa específica como unidades de sentido que preenchem uma função.

Nesse sentido, a linguagem é construída pela interação dos indivíduos participantes do discurso. Essa visão trata a linguagem “as a vehicle for the realization of interpersonal relations and for the performance of social transactions between individuals. Language is seen as a tool for the creation and maintenance of social relations.” (como um veículo para a realização de relações interpessoais e para a prática de transações sociais entre indivíduos. A linguagem é vista como uma ferramenta para a criação e manutenção de relações sociais) (RICHARDS & RODGERS, 1986, p.17).

Diante disso, e do objetivo instituído para o Ensino Fundamental pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, que é a formação básica do cidadão, um ensino de língua preocupado em levar os alunos ao uso efetivo da linguagem precisa considerá-la de acordo com os aspectos mencionados acima. Isso é válido para o ensino de qualquer forma de linguagem, seja ela verbal ou não e, portanto, extremamente importante num ensino de língua materna, bem como num ensino de LE.

No caso do ensino de LE, essa concepção de linguagem, e de aprendizagem, faz-se necessária, pois a linguagem de um outro povo não consiste apenas em estruturas lingüísticas, ela transmite também o modo como esse povo é e vê o mundo. A língua é “o veículo, por excelência, de comunicação de um povo e, através de sua expressão, esse povo transmite sua cultura, suas tradições e seus conhecimentos.” (PCN, 1998, p.11).

No mundo contemporâneo, marcado pelo rápido avanço tecnológico, pela globalização, e por uma rápida caminhada rumo a uma sociedade predominantemente informatizada, na qual o valor maior passa a ser a informação e o conhecimento, o sistema educacional como um todo deve estar pronto para preparar seu aluno de forma que este possa corresponder às exigências do novo mundo.

De acordo com as Diretrizes Curriculares (versão preliminar de 2006):

As sociedades contemporâneas não podem sobreviver isoladas; é fundamental que se relacionem, atravessem fronteiras geopolíticas e culturais; comuniquem-se e entendam-se mutuamente. Possibilitar aos alunos que utilizem uma língua estrangeira em situações de comunicação (produção e compreensão de textos verbais e não-verbais) é também inseri-

los na sociedade como participantes ativos, não limitados a suas comunidades locais, mas capazes de se relacionar com outras comunidades e outros conhecimentos. (DIRETRIZES, 2006, p. 26).

A aprendizagem de uma LE, portanto, deve refletir os processos comunicativos como sendo mais do que uma necessidade, mas como uma garantia de participação ativa na vida social, garantia de cidadania.

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas, leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). O desenvolvimento da habilidade de entender/dizer o que outras pessoas, em outros países, diriam em determinadas situações leva, portanto, à compreensão tanto das culturas estrangeiras quanto da cultura materna. Essa compreensão intercultural promove, ainda, a aceitação das diferenças nas maneiras de expressão e de comportamento. (PCN, 1998, p.37)

A importância de se aprender uma segunda língua remonta há vários séculos. De acordo com Richards & Rodgers, há cinco séculos a língua dominante era o latim. Ela estava presente na educação das crianças, no comércio, na religião e no governo. Entretanto, a partir do século XV, as línguas francesa, italiana e inglesa começaram a ter uma importância maior devido às mudanças políticas que aconteciam na Europa àquela época. Conseqüentemente, o latim foi, aos poucos, perdendo sua força e deixou de ser a língua mais utilizada para a comunicação – tanto falada quanto escrita.

Sabe-se que hoje a língua inglesa é a língua dominante, que está presente em quase todas as áreas, sendo a mais importante para a comunicação em nível mundial. A língua inglesa passou a ser a língua internacional. Essa dominação não ocorreu por acaso, foi resultado de vários fatores: em primeiro lugar, devido ao grande poderio econômico da Inglaterra no século XIX, alavancado pela Revolução Industrial, e à conseqüente expansão do colonialismo britânico, o qual chegou a alcançar uma vasta abrangência geográfica e uma igualmente vasta disseminação da língua inglesa; em segundo lugar, devido ao poderio político-militar dos Estados Unidos da América a partir da Segunda Guerra Mundial, e à marcante influência econômica e cultural resultante, que acabou por deslocar o francês dos meios diplomáticos e solidificar o inglês na posição de padrão das comunicações internacionais.

Diante do exposto, fica justificada a razão pela qual a língua inglesa é inserida no currículo escolar da Escola Estadual Isolda Schmid.

2 - OBJETIVOS GERAIS

Retomando o objetivo principal do Ensino Fundamental, que é a formação básica do cidadão, e tendo a língua (construída e transformada de acordo com relações históricas, sociais, culturais e ideológicas) como objeto de estudo da LE, podemos compreender o que se pretende com o ensino dessa disciplina na escola.

A língua estrangeira pode ser propiciadora da construção das identidades dos sujeitos alunos ao oportunizar o desenvolvimento da consciência sobre o papel exercido pelas línguas estrangeiras na sociedade brasileira e no panorama internacional, favorecendo ligações entre comunidade local e planetária. (DIRETRIZES, 2006, p. 24)

Tal perspectiva nos leva a ter uma compreensão de que o objetivo principal de ensinar e aprender línguas envolve interação entre professores e alunos na busca de construir sentidos e identidades pelas visões de mundo que vão sendo reveladas no dia-a-dia. Dessa forma, espera-se levar o aluno a analisar questões que envolvem as relações entre as diversas culturas e as diversas sociedades que compõem o globo, e as implicações dessas relações e, também, desenvolver uma consciência crítica a respeito dessa vasta diversidade cultural e do papel que as línguas exercem nessas relações.

Cabe salientar que o processo de ensino e aprendizagem de línguas vai além do trabalho com estruturas lingüísticas. O aluno, ao ser exposto a diferentes manifestações de linguagem deve ser levado a compreender as estruturas e seus usos de forma a ampliar suas possibilidades de interpretação e interação social.

3 - CONTEÚDOS GERAIS

Tomando a linguagem como interação verbal, e a língua como objeto de estudo da LE, a seleção dos conteúdos abordados no ensino dessa disciplina deve privilegiar um trabalho dinâmico, realizado por meio de práticas discursivas que envolvam a leitura, a oralidade e a escrita.

Esse trabalho em sala de aula precisa buscar a construção de sentidos. Para tanto, deve partir de um texto significativo, em circulação na sociedade, utilizado num contexto específico. Por esse motivo, as estruturas lingüísticas precisam ser utilizadas com a finalidade de auxiliar a compreensão e a produção escrita e oral, verbal e não-verbal.

É preciso ter em mente que os aspectos lingüísticos não são dissociados uns dos outros, e portanto, não devem ser trabalhados de forma fragmentada. Ao se adotar o texto como ponto de partida (e também como ponto de chegada) é necessário que se trabalhem os aspectos lingüísticos e discursivos que o próprio texto permite, fornecendo, desse modo, subsídios para que o aluno compreenda o texto como um todo, e não apenas partes isoladas que servem de pretexto para o trabalho gramatical.

Nesse sentido, não se justifica a separação de conteúdos gramaticais por série/ano, já que todos os aspectos podem (e devem se necessário) ser trabalhados ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem. Por outro lado, é possível apontar uma lista de itens gramaticais que podem ser privilegiados em uma ou outra série/ano e abordados de forma mais sistemática, levando-se em consideração a maturidade e o conhecimento prévio do aluno. Deve-se enfatizar aqui que essa divisão é simplesmente uma organização didática feita com o intuito de facilitar o trabalho docente, e não uma regra a ser seguida, já que o trabalho será estabelecido de acordo com a variedade de textos selecionados.

CONTEÚDOS ESTRUTURANTES	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS
5ª Série – 6º Ano	

<p>Leitura e Interpretação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Alfabeto em inglês - Cumprimentos (<i>Greetings</i>) - Pronomes pessoais e Pronomes demonstrativos - Plural dos substantivos - Gênero de substantivos
<p>Análise Gramatical e Lingüística</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verbo <i>to be</i> (frases afirmativas, negativas e interrogativas) - <i>Possessive case</i> - Números cardinais de 0 a 100 - Artigos – definido/indefinido - Adjetivos – antônimo-sinônimos - Preposições de lugar - Uso de <i>what, who, where, how, when, how much, how many, what time</i> - Verbo <i>there to be</i> - Modo imperativo (<i>Giving orders</i>) - Presente contínuo

6ª série – 7º Ano

<p>Leitura e Interpretação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verbo modal <i>can/cannot</i> - Uso de <i>also/too/either</i> - <i>Going to</i> – futuro - <i>How old are you ?</i>- idade, datas, números - Presente simples – rotina e preferências (frases afirmativas, negativas e interrogativas e short answers) - Uso de <i>some/any/no</i> - Adjetivos possessivos - Pronomes possessivos - Uso de <i>whose</i>
<p>Análise Gramatical e Lingüística</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Substantivos contáveis e não contáveis - <i>Question tag</i> com verbo <i>to be</i> e presente simples - Descrição de lugares - Passado dos verbos <i>to be</i> e <i>there to be</i>

7ª série – 8º Ano	
<p>Leitura e Interpretação</p> <p>Análise Gramatical e Lingüística</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pronomes indefinidos - Uso de <i>why/because</i> - Uso de <i>very/many/much/too, little/few</i> - Passado simples – verbos regulares e irregulares (frases afirmativas, negativas e interrogativas e short answers) - <i>Question tag</i> com passado simples - Pronomes - objeto/sujeito - Adjetivos – graus de comparação - Expressões de tempo – presente, passado, futuro - Futuro imediato, simples e condicional (<i>will, shall, going to</i>) - Advérbios de tempo - Uso de gerúndio após preposições - Pronomes reflexivos - Pesos e medidas - Falsos cognatos
8ª série – 9º Ano	
<p>Leitura e Interpretação</p> <p>Análise Gramatical e Lingüística</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Voz passiva - <i>Would/could</i> - Grau comparativo dos adjetivos (superioridade, inferioridade e igualdade) - Grau superlativo dos adjetivos (superioridade e inferioridade) - Uso de <i>must, have to, mustn't, needn't, can, may, could, might</i> - Present perfect tense - Verbos no particípio passado - Uso de <i>always, ever, never, just, already,</i>

yet

- *Question tag* com presente perfeito
- Pronomes reflexivos
- Passado X Presente perfeito
- *WH questions*
- *Phrasal verbs*
- *If clauses (conditional sentences)*

4 - METODOLOGIA

As línguas estrangeiras podem ser vistas como “possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir significados” (DIRETRIZES, 2006, P. 38).

Para que isso se concretize no trabalho em sala de aula, o processo deve partir de textos que apresentem espaços para discussões acerca de temas relevantes à sociedade em que vivemos. Tais textos precisam ser autênticos, isto é, utilizados em situações reais de comunicação, para que possam permitir o desenvolvimento das reflexões lingüístico-discursivas de forma significativa.

Alguns aspectos são de extrema importância no trabalho com LE, e precisam ser

considerados ao longo da prática pedagógica:

- Considerar a mistura que normalmente existe entre linguagem escrita, visual e oral e explorar todas em sala de aula.
- Ter em mente que a partir da exploração de aspectos verbais e não verbais pode-se levar o aluno a inferir sobre temas e sentidos possíveis, antes de realizar a leitura de um texto, bem como ativar os conhecimentos prévios que ele possui.
- Questionar e problematizar as práticas discursivas em sala de aula, levando o aluno a compreender não apenas o que está explícito no texto, mas o que está implícito.
- Utilizar a gramática não como algo fechado em si, acabado, mas como uma ferramenta que auxilia o entendimento dos possíveis significados das estruturas apresentadas em um dado texto.

5 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Em primeiro lugar, os critérios de avaliação devem ser compatíveis com as concepções de ensino adotadas. Diante do que foi exposto anteriormente sobre língua, linguagem e ensino de LE, objetiva-se aqui propor uma avaliação que assuma um caráter educacional, um caráter de auxiliar o crescimento ao invés de algo que somente serve para atribuir uma nota, um número, como punição e controle.

A avaliação em LE precisa estar desvinculada da idéia de medir os conteúdos aprendidos (memorizados) pelos alunos, pois a aprendizagem de LE se dá por meio da interação em práticas discursivas. E é esse processo de interação que deve ser avaliado pelo professor, ou melhor, é a participação ativa dos sujeitos nas diferentes formas de interação que podem ocorrer em sala de aula que o professor deve observar, analisar e acompanhar.

- Avaliação contínua, através da participação e execução de atividades diárias do aluno.
- Avaliação escrita para medir a aprendizagem dos conteúdos trabalhados e comentada em sala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira – 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental*. Brasília: 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira – Ensino Médio*. Brasília: 1998.

BROWN, H. D. *Principles of Language Learning and Teaching*. 3ª ed. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1993.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. Superintendência da Educação. *Diretrizes Curriculares de Língua Estrangeira para o Ensino Fundamental – Versão Preliminar*. 2006.

RICHARDS, J. C. & RODGERS, T. S. *Approaches and Methods in Language Teaching – a description and analysis*. Cambridge University Press, 1986.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 2001.

ANEXOS:

1) Proposta de Trabalho – Gestão 2006/2008

Diretor: Osvaldo Magalhães Soares Filho

2) Plano Ação – Equipe Pedagógicas

PLANO DE AÇÃO

GESTÃO 2006/2008

CHAPA Nº 1

PARTICIPAÇÃO

GESTÃO DEMOCRACIA E COMPARTILHADA

I. PRINCÍPIOS

- **Escola Pública:** gratuita, universal e de qualidade, que garanta o acesso, a permanência e o sucesso do aluno.

- **Autonomia**

- **Democracia:** direito a participação, direito à voz e ao voto, direito de ver respeitadas as decisões de votação e direito de ver respeitadas as instâncias democráticas da Escola;

- **Defesa dos serviços públicos:** como direito da população.

II. GESTÃO ADMINISTRATIVA

1. GESTÃO DEMOCRÁTICA

- Respeitar os vários órgãos de representação da Escola.
 - a) Conselho Escolar;
 - b) Colegiado de Professores/as;
 - c) Colegiado de Funcionários/as;
 - d) Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF)

2. ATRIBUIÇÕES DO DIRETOR

- a) Assegurar a efetivação do PPP.
- b) Ser o articulador entre a Comunidade e a Escola;
- c) Garantir o funcionamento pleno do Conselho Escolar e APMF;
- d) Não centralizar suas ações e decisões;
- e) Assegurar o cumprimento do Regimento Escolar;
- f) Distribuir funções, de forma democrática;
- g) Garantir e presidir Reuniões;
- h) Zelar pela qualidade do trabalho pedagógico desenvolvido na Escola, liderando e tomando medidas quanto às questões apontadas no Marco Operacional – construído coletivamente no início do ano letivo – como sendo problemas que devem ser solucionados a curta ou médio prazo:
 1. Assiduidade e Pontualidade de professores, funcionários e alunos;
 2. Clareza quanto ao papel do Pedagogo;
 3. Entrosamento entre Equipes Pedagógicas – manhã/tarde;
 4. Ausência da família no acompanhamento escolar;
 5. Indisciplina dos alunos;
 6. 5ª série – fase crítica de transição
 7. Sala de Apoio à 5ª série – Contraturno;
 8. Hora-Atividade;
 9. Índices de aproveitamento escolar – aprovado/reprovado/aprovado por Conselho de Classe;
 10. Ética Profissional.

III. GESTÃO PEDAGÓGICA

PROPOSTAS:

- Valorizar os profissionais da Educação;
- Propiciar apoio Pedagógico a professores regentes e auxiliares;
- Dar condições de trabalho aos professores do Contraturno e Sala de Apoio à Aprendizagem da 5ª série – LP e M;
- Apoiar professores que desejem participar de projetos pedagógicos;
- Promover palestras com temas atuais;
- Zelar pelo bom funcionamento da Biblioteca Escolar;
- Construir laboratório de Ciências;
- Equipar as Salas para Contraturno com recursos pedagógicos adequados;
- Pleitear sala equipada para Laboratório de Informática – Paraná Digital;
- Instituir o Projeto de Xadrez como prática pedagógica
- Pavimentar a Quadra de Esportes, buscando junto à SEED benfeitorias, cobertura e equipamentos para prática desportiva;
- Abertura de portão na Rua Alcino Guanabara para segurança dos alunos;
- Arrumar sala dos professores, adequando-a quanto à iluminação, pintura, armários, murais, etc.;
- Manter a Hora-Cívica semanal;
- Construir espaço pedagógico e para lazer em espaço ocioso junto ao quintal da caseira da escola.

PROPOSTAS GESTÃO 2004/2005

MUDANÇAS EFETUADAS NA PARTE FÍSICA NO INTERIOR DA ESCOLA:

- APMF:** melhorias no almoxarifado;
- BICICLETÁRIO:** deslocá-lo para espaço mais apropriado, junto a entrada da Escola;
- RECREIO/CANTINA:** deslocar próxima à sala dos professores;
- Equipe Pedagógica e Mecanografia:** deslocado para área central da Escola;
- Sala dos Professores:** reformada, adequando-se;
- QUADRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA:** solicitar junto à mantenedora pavimentação, cobertura e divisão proporcional de espaços;
- Sala de Contraturno para CBA e de 5ª série;**

COMO É COMPOSTO O ORÇAMENTO ESCOLAR?

O ORÇAMENTO ESCOLAR É COMPOSTO PELAS VERBAS QUE A ESCOLA RECEBE DURANTE O ANO LETIVO SÃO ELAS:

FUNDO ROTATIVO

Recurso descentralizado para as Escolas Estaduais do Paraná.

PDDE – PROGRAMA DINHEIRO DIREITO NA ESCOLA

- Programa Federal implantado desde 1995 pelo MEC (Ministério da Educação). É destinado à educação fundamental (1ª à 8ª série).**

Curitiba, ____ de _____ de _____

PLANO DE AÇÃO – EQUIPE PEDAGÓGICA

- ☐ **Direção:** Osvaldo Magalhães Soares Filho
- ☐ **Secretária:** Maria Regina Martins
- ☐ **Equipe Pedagógica:** Célia Regina Lemos Kaus (manhã)
Luzia Rodrigues da Silva (manhã)
Glaucci Mary Beyerstedt (tarde)
Thayana L. Sá Oliveira Silva (tarde)
Neuza Maria Paranzini (tarde)

Introdução:

Na Escola Estadual Isolda Schmid a Equipe Pedagógica é composta de 2 (duas) pedagogas pela manhã e 3 (três) à tarde, tendo todas as 5 (cinco) as mesmas obrigações e atribuições. Sendo assim, é responsabilidade de todas cumprir o que abaixo está detalhado, não havendo mais a divisão taylorista do trabalho entre Orientação Educacional, Supervisão Educacional e Coordenação de CBA, além do que todas são formadas em Pedagogia com licenciatura plena, compondo a Equipe Pedagógica da Escola e pela função respondem junto ao NRE – Curitiba e SEED – PR. Cabe aqui ainda, lembrar que, no turno da manhã, em comparação com o turno da tarde, há a carência de um(a) pedagogo(a), uma vez que temos o mesmo número de turmas, porém, o número de alunos é maior, totalizando aproximadamente 525 alunos pela manhã, enquanto à tarde são aproximadamente 405 alunos. Em suma, a Escola necessita de mais um(a) pedagogo(a) no turno matutino, para melhor atender às necessidades da Comunidade Escolar.

PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE PEDAGÓGICA - 2006

OBJETIVOS	COMO? O QUE?	QUANDO?	QUEM?
Cumprir e fazer cumprir os horários de trabalho – 20h/sem. em função da Equipe Pedagógica, conforme o previsto em Regimento Escolar. Manhã: 7h25' às 11h25 min. Tarde: 13h10' às 17h10 min.	- Cumprir as obrigações (deveres) previstas em Regimento Escolar, tendo-o inclusive como instrumento diário de trabalho. - Fazer registro em livro próprio. Cumprir jornada de 20h/sem, dentro do horário. Excedida a carga horária, a mesma pode ser compensada semanal, e ou quinzenalmente, em comum acordo com a Direção Escolar.	Durante todo o ano letivo, incluindo as horas de trabalho anteriores ao início do ano letivo, recessos, reuniões e festividades, dentro e fora da escola e após o final do ano letivo.	Direção e Equipe Pedagógica
Construir o Plano de Ação da Equipe Pedagógica	Com participação das Pedagogas, Direção e após pesquisa junto aos professores e funcionários (em 2005)	Reunião da Equipe Pedagógica em horário de trabalho (alternado) ou negociar horas de trabalho a compensar.	Diretor e Pedagogas
Ter domínio teórico da documentação e legislação vigente, principalmente quanto ao PPP, Regimento Escolar e outros diretamente relacionados a sua área de atuação: EDUCAÇÃO. (especialista em educação).	Ter leitura, estudo e domínio da legislação vigente, PPP- Proposta Pedagógica, Regimento Escolar e outros documentos da área educacional.	Premissa permanente e necessária é buscar a atualização teórica básica para o exercício da sua função técnico-pedagógica.	Direção e Equipe Pedagógica.
Organizar reuniões de planejamento do trabalho da EPA e do trabalho pedagógico (dos professores); reuniões de Conselho de Classe.	Com efetiva participação de cada uma das pedagogas e com decisões consensuais para práticas semelhantes e em sintonia nos dois turnos (Escola única)	Periodicamente (1 ao mês) e Extraordinariamente, se necessário	Diretor e Pedagogas
Organizar o tempo escolar, bem como o espaço escolar, para viabilizar o processo pedagógico	- Calendário Escolar Anual e Cronogramas Bimestrais -Reuniões de Planejamento e de Conselho de Classe. - Ensalamento - Distribuição de turmas e funções - Montagem de turmas e remanejamento de alunos. -Organização e convocação de alunos para Sala de Apoio Pedagógico em Contraturno – CBA e 5ª série. - Lista de material escolar. - Biblioteca -Distribuição de aulas/disciplinas/professores	Durante todo o ano letivo, de forma democrática participativa	Diretor e todas as pedagogas

<p>Orientar, estudar e assessorar quanto ao cumprimento do Regimento Escolar, bem como a legislação educacional vigente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Regimento Escolar - Legislação Educacional vigente 	<p>Na hora-atividade, em reuniões e sempre que necessário</p>	<p>Direção, Equipe Pedagógica e Secretaria</p>
<p>Articular, organizar, acompanhar e assessorar os apoios pedagógicos paralelos, de Contraturno: CBA e Salas de Apoio da 5ª Série, de acordo com:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Resolução nº 208/2004 e - Instrução nº 05/2005 – SUED/SEED. 	<p>Através:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Triagem de casos/diagnóstico - Avaliações - Planejamento - Relatórios descritivos elaborados pelos professores (semestrais) - Conselho de Classe - Documentação 	<p>Durante todo o período letivo</p>	<p>Direção, toda a Equipe Pedagógica, Secretaria e Professores de Apoio e Titulares (regentes)</p>
<p>Elaborar, organizar e corrigir comunicados aos pais, formulários, fichas de Conselho de Classe, bem como, tabulações e correções necessárias; avaliações das áreas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Definir padrões de documentos e procedimentos em reuniões de planejamento da Equipe Pedagógica, Direção e Secretaria 	<p>Durante todo o ano letivo, de forma planejada, antecipando-se aos fatos do cotidiano escolar</p>	<p>Direção Equipe Pedagógica e Secretaria</p>
<p>Orientar projeto do professor faltoso para reposição de faltas/disciplina/conteúdo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Através de organização de horário/disciplina/turma 	<p>Mensalmente durante o ano letivo.</p>	<p>Direção, Equipe Pedagógica, Secretaria e Professores com necessidade de reposição.</p>
<p>Promover o processo democrático, participativo e integrador de representantes de Alunos e Professores Representantes, visando a participação efetiva do Corpo docente e discente</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Delegar ao professor representante a tarefa ou - Através de aula expositiva com cada turma, promovendo a eleição dos alunos representantes e com professores também promover prática democrática e organizada. - Reuniões bimensais e/ou sempre que necessário. 	<p>Em março e durante o ano letivo, conforme o perfil de cada turma.</p>	<p>Equipe Pedagógica, Direção e Professores Representantes de Turma.</p>

<p>Promover apoio ao trabalho de sala de aula e organização pessoal e de estudos dos alunos, além de socializar informações de interesse da comunidade interna e externa da escola.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Horário de aulas - Horário de hora-atividade - Agenda Mensal da Turma de avaliação - Agenda Mensal de turma - Cartazes de Escola do lanche. -Espelho da Turma - Regulamentos - Aniversariantes. -Murais - Caderno de comunicados dos alunos - Caderno de comunicados da Secretaria - Pasta dos alunos representantes (caderno, carimbo, almofada, informes, etc...) 	<p>Desde o início até o final do ano letivo</p>	<p>Direção, Equipe Pedagógica e Secretaria</p>
<p>Fazer encaminhamentos, após triagem e anamnese com os pais, visando o sucesso escolar e a qualidade de vida do(a) aluno(a) e seu aproveitamento escolar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e triagem - Sondagem de acuidade visual, se necessário. Encaminhamentos médicos e ou para especialistas. - Repasse aos professores e colegas da EPA em Reuniões de Conselho de Classe. 	<p>Durante todo o ano Letivo</p>	<p>Todas as Pedagogas da Escola</p>
<p>Acompanhar e assessorar a permanência e hora-atividade dos professores</p>	<p>De forma planejada, promover:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Hora de estudo e reflexões - Fazer intervenções que contribuam e se somem à prática em sala de aula do professor(a) do regular e Sala de Apoio. 	<p>- Durante o ano letivo, quando possível, uma vez que há carência de um pedagogo para o turno matutino.</p>	<p>Toda a Equipe Pedagógica</p>
<p>Vistoriar os registros no livro de chamada, de modo que o documento esteja organizado o ano todo conforme normas da SEED</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Vistoriar o registro adequado de frequência - Conteúdos - Avaliações e notas - Recuperação - Comentários - Junto à Direção, prof^o que estiver em débito com deveres e proceder ao registro em livro-atas para advertência, se necessário for. 	<p>Quinzenal e Bimestral</p>	<p>Direção, toda a Equipe Pedagógica e Secretaria</p>
<p>Participar de Capacitações e Jornada Pedagógica, trazendo inovações viáveis ao trabalho desenvolvido no interior da Escola</p>	<p>- Capacitação permanente é a base de um trabalho competente, portanto, cabe a <u>todos</u> os pedagogos aplicar práticas e propostas inovadoras na Escola, de forma consensual na EPA.</p>	<p>- Sempre que houver capacitação na área de atuação do pedagogo, áreas do conhecimento e afins.</p>	<p>Direção e toda a Equipe Pedagógica</p>

Fazer contato com famílias de alunos faltosos, tomar medidas preventivas e, se necessário, encaminhar casos para o Conselho Tutelar	Através de telefonema, correspondência e comunicado ao conselho tutelar	5 faltas consecutivas e ou 7 faltas alternadas, em casos específicos.	Direção, Professores e Equipe Pedagógica
Agendar atividades extra-classe, de cunho didático, pedagógico	Agendamento de visitas, passeios, exposições conforme necessidade e enriquecimento do planejamento/conteúdo	Conforme solicitação dos professores e viabilidade desta	Direção, Equipe Pedagógica e Professores
Atender, aconselhar, fazer registro em livro-ata e proceder a tomada de sanção disciplinar, de acordo com o Regimento Escolar em casos de indisciplina do(a) aluno(a), dentro ou fora de sala. Também em casos de descumprimento do Regimento Escolar e legislação vigente.	- Com base no Regimento Escolar: ocorrências de indisciplina devem ser atendidas conforme o estabelecimento em reunião com professores: - advertência verbal/oral pelo professor. - professor registra em "livro de ocorrências e providências" . - Equipe Pedagógica pode ser acionada, após esgotadas as medidas em sala, pelo professor	Todo o ano letivo, com todas as turmas da Escola – da 1ª a 8ª série.	Direção, todas as pedagogas, professores e funcionários da Escola.
Comprometer-se, acompanhar, apoiar e assessorar projetos e propostas pedagógicas, que venham a contribuir à formação do(a) aluno(a)	Incentivar e/ou Promoção de: - Projeto da Leitura - Hora Cívica semanal - I Gincana Ambiental. - Passeios culturais - Feira Cultural - Visitas orientadas - Eventos, como: - Festa Junina Bingo das Mães, entre outros, que integrem Escola & Comunidade.	Durante todo o ano letivo	Direção, todas as Pedagogas, Secretária, Profs e Funcionários da Escola
Fazer-se presente e participativo, nas reuniões de toda ordem, dentro ou fora da escola, ou quando convocado/convidado pela SEED/NRE – Setor Boqueirão, Rede Proteção ou outras de interesse público e educacional.	- Reuniões do Cons. Escolar - Reuniões da EPA e Direção. - Reuniões da APMF. - Conselho de Classe - Distribuição de aulas; funções - Reuniões da SEED/NRE. - Reuniões da Rede de Proteção e Conselho de Segurança e Conselho Local de Saúde entre outros. - Sindicato (APP-Sindicato) e outros.	Durante todo o ano letivo	Direção, Secretária e Todas as cinco Pedagogas.

Fazer-se representar junto às questões de categoria, quando eleito (a) pelos pares, defendendo o respeito aos direitos e à legislação vigente, em defesa da educação pública de qualidade e de trabalho da categoria.	<ul style="list-style-type: none"> - Eleger representante da Equipe Pedagógica para participar ativamente frente às questões relacionadas à educação pública e à categoria. - Proceder o repasse de pauta de reuniões sindicais aos colegas da Escola. 	- Anualmente	Direção e Equipe Pedagógica
---	--	--------------	-----------------------------

Curitiba, 06 de junho de 2006.

- Direção:

Osvaldo Magalhães Soares Filho
Diretor – Res. 058/06

- Equipe Pedagógica (manhã):

Célia Regina Lemos Kaus

Luzia Rodrigues da Silva

- Equipe Pedagógica (tarde):

Glaucci Mary Beyerstedt

Thayana Lyss de Sá Oliveira Silva

Neuza Maria Paranzini

